

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS

VOGAIS ORAIS E NASAIS - ESTUDO
CONTRASTIVO PORTUGUÊS-FRANCÊS
(ANÁLISE DE ERROS)

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de Mestre em Letras - opção Linguística por:

Maria Elisabeth Mendes de Albuquerque

Novembro, 1978

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do grau de
Mestre em Letras - Opção Linguística e aprovada em sua
forma final pelo Programa de Pós-Graduação.

Maria Marta Furlanetto

Prof.^a Maria Marta Furlanetto
Orientadora

Paulino Vandresen

Prof. Paulino Vandresen
Orientador

Terezinha Oenning Michels

Prof.^a Terezinha Oenning Michels
Coordenadora

Apresentada perante a Banca
Examinadora composta dos
Professores:

Maria Marta Furlanetto

Maria Marta Furlanetto

Paulino Vandresen

Andriette Lenard

Andriette Lenard

Jean Pierre Angenot

Jean Pierre Angenot

A meu marido, meus filhos
e meus pais.

AGRADECIMENTOS

- Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSC.
- À Secretaria da Educação e Cultura pela oportunidade de realização do Curso de Pós-Graduação.
- Aos meus colegas do DLLE que contribuíram para a liberação das aulas de graduação para a elaboração final deste trabalho.
- Aos alunos da 4^a fase do Curso de Letras de 1977 da UFSC que participaram da pesquisa.
- A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.
- E muito especialmente à Professora Maria Marta Furlanetto e ao Professor Paulino Vandresen, meus orientadores, pelo interesse e dedicação constantes durante a elaboração desta dissertação.

S U M Á R I O

ABREVIACOES E SÍMBOLOS	VII
RESUMO	IX
ABSTRACT	XI
RÉSUMÉ	XIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - IMPLICAOES TEÓRICAS	5
1.1. Observações introdutórias	5
1.2. Pressupostos teóricos	7
1.3. Representação fonética	8
1.4. Traços fonéticos utilizados	10
1.5. Lingstica Contrastiva e Análise de Erros	12
Notas do Capítulo 1	26
CAPÍTULO 2 - VOGAIS ORAIS E NASAIS	27
2.1. Introdução	27
2.2. O problema das nasais em Português (Resenha da bibliografia pertinente)	28
2.3. O problema das nasais em Francês (Resenha da bibliografia pertinente)	36
Notas do Capítulo 2	61
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE ERROS . PESQUISA	62
3.1. Introdução	62
3.2. O trabalho: metodologia	64
3.3. Procedimentos prévios	65
3.4. Desenvolvimento do trabalho	66
3.5. Análise quantitativa	67
3.6. Análise qualitativa	77
3.7. Pronúncia das vogais e interferências .	79
3.7.1. Vogal [y]	79
3.7.2. Vogal [ø]	82
3.7.3. Vogal [oe]	85
3.7.4. Vogal [ə]	87

3.7.5. Vogal [ã]	90
3.7.6. Vogal [a] + cons N	92
3.7.7. Vogal [ɔ̃]	93
3.7.8. Vogal [ẽ]	95
3.7.9. Semivogal [ɥ]	99
3.7.10. Conclusão	101
3.8. Estudo comparativo das vogais nasais nos dois sistemas: português e francês.	102
3.9. Colocação do problema com sugestões de procedimento	108
Notas do Capítulo 3	112
CONCLUSÃO	113
CORPUS	116
APÊNDICE	266
BIBLIOGRAFIA	273

ABREVIações E SÍMBOLOS

abert	[aberta]
alt	[alta]
ant	[anterior]
arr	[arredondada]
A C	Análise Contrastiva
A E	Análise de Erros
bx	[baixa]
cons	[consoante]
cor	[coronal]
Desloc	deslocamento
fech	[fechada]
G.G.T.	Gramática Gerativa Transformacional
L C	Linguística contrastiva
L A	Língua Alvo
L N	Língua Nativa
nas	[nasal]
ñ	não
N	consoante nasal
post	[posterior]
prej	[prejudicada]
rec	[recuada]
R. F.	Representação fonética (entre colchetes = [])
R S	Representação subjacente (entre barras ou # #)
§	corte silábico
seg	[segmento]
sil	[silábico]

soan	[soante]
tdc	truncamento
voc	[vocálico]
V	Vogal oral
Ṽ	Vogal nasal
→	tornam-se ou se reescreve
∅	zero
+	juntura de morfema
#	juntura de palavra
/	1. aposto ã 2. no seguinte contexto (numa regra)

O Alfabeto utilizado neste trabalho foi o IPA.

R E S U M O

Este estudo se destina principalmente aos professores de francês, buscando soluções para os problemas de pronúncia encontrados na Análise de Erros dos estudantes de francês brasileiros.

Participaram desta pesquisa cinco sujeitos, pertencentes à 4^a fase do curso de Letras da UFSC.

Para realizar este trabalho, adotamos o enfoque gerativo com dois pontos de vista: um em termos totalmente abstratos (para o português), outro em termos morfológicos, com uma concepção mais concreta (para o francês).

Para a descrição do francês, enfocamos o francês standard.

No capítulo 1 da dissertação, há a apresentação da teoria que seguimos.

No capítulo 2, fizemos uma revisão bibliográfica referente ao português e ao francês, com as respectivas críticas.

A Análise de Erros é apresentada no capítulo 3.

Tentando observar as vogais nasais do francês e do português, fizemos uma comparação, tendo o francês como base.

A hipótese se prende à verificação da existência das vogais nasais na estrutura subjacente do francês. Partimos do ponto de vista de que na estrutura subjacente do português, as vogais nasais não existem como fonemas. Aparecem somente as sete vogais orais | i e ε a ɔ o u |, seguidas de uma consoante nasal, normalmente representada por um |N|.

Pelos resultados da análise do corpus, concluímos que

no francês, diferentemente, existem vogais orais e nasais, como fonemas distintos na estrutura subjacente, ou seja, | i e a ɔ u y ə ē ā ɔ̃ |

A partir das conclusões a que chegamos, propomos uma solução para os problemas encontrados.

A B S T R A C T

This work searches for solutions for the pronunciation problems encountered in error analysis of Brazilian French students, and it is aimed at French teachers in Brazil. The data of this research come from five subjects of the fourth phase of the language program of the Federal University of Santa Catarina.

Two transformational generative approaches were used in the analysis: a totally abstract one for the analysis of Portuguese, and the other, concerning morphological processes, with a more concrete conception for the analysis of French. What is normally called the Standard French in the literature was focused on in the French description.

In the first chapter of this dissertation there is the presentation of the phonological theory adopted. In the second chapter a review of the literature on the oral and nasal vowels of Portuguese and French is presented with the respective critical view of the author. The error analysis is presented in the third chapter.

In an attempt to observe the nasal vowels of French and Portuguese a parallel was established between them taking French as its basis.

The hypothesis is linked to the verification that there are nasal vowels in the underlying structure of French, but, on the other hand, our point of view is that the nasal vowels do not exist as phonemes in the underlying structure of Portuguese. In the underlying structure of Portuguese only seven oral vowels appear | e ε a ɔ o u | followed by a nasal consonant which is

normally represented by |N|.

Based upon the results of the analysis of the corpus we came to the conclusion that in French, differently from Portuguese, there are both oral and nasal vowels as distinct phonemes in the underlying structure, i.e. | i e a ɔ u y ə ē ā õ |.

From the findings of the analysis solutions for the problems detected are proposed.

R É S U M É

Ce travail qui s'adresse surtout aux professeurs de français recherche des solutions aux problèmes de prononciation qui se trouvent dans l'Analyse des Erreurs des étudiants de français brésiliens.

Cinq sujets parlants appartenant à la quatrième phase du Cours de Lettres de l'UFSC, ont participé à cette recherche.

Pour la réalisation de ce travail, nous avons adopté l'abordage génératif de deux points de vue: l'un en termes tout à fait abstraits (pour le portugais), l'autre en termes morphologiques, avec une conception plus concrète (pour le français).

Pour la description du français nous avons utilisé le français standard.

Dans le premier chapitre de la dissertation se trouve la présentation de la théorie que nous avons suivie.

Dans le deuxième chapitre, nous avons fait le relevé bibliographique des oeuvres en langue portugaise et en langue française, en adoptant un point de vue critique.

L'Analyse des Erreurs est présentée dans le troisième chapitre.

Dans le but d'analyser les voyelles nasales du français et du portugais nous avons fait une comparaison entre les deux langues, prenant le français comme base.

Nous partons de l'hypothèse qu'il existe des voyelles nasales dans la structure sous-jacente du français, en acceptant d'autre part comme donné que dans la structure sous-jacente du portugais les voyelles nasales n'existent pas comme fonèmes. On n'y trouve que les sept voyelles orales | i e ε a ɔ o u |, suivies

d'une consonne nasale, représentée généralement par un | N |.

Notre analyse nous a amenée à conclure qu'en français, à l'inverse du portugais, il y a des voyelles orales et nasales, comme fonèmes distincts dans la structure sousjacente, soit

| i e a ɔ u y ə ē ā ỹ |

A partir des conclusions auxquelles on est arrivé, on propose une solution pour les problèmes évoqués.

INTRODUÇÃO

Esta dissertação é o resultado de uma pesquisa realizada com cinco alunos da 4ª fase do curso de Letras, opção francês, da UFSC de Florianópolis, S.C.

A pesquisa partiu de uma Análise de Erros de pronúncia dos aprendizes de francês, tendo o português como língua materna.

Neste trabalho nos propomos a verificar a hipótese de existência das vogais nasais na estrutura subjacente do francês.

O processo de nasalização em português e francês tem sido bastante polêmico. Discute-se a existência ou não destes fonemas na estrutura subjacente.

As abordagens se dividem dentro da fonêmica autônoma e da fonêmica sistemática. A maioria dos enfoques da fonêmica autônoma prefere um tratamento mais concreto, aceitando a existência de vogais orais e nasais como fonemas distintos. Os enfoques da fonêmica sistemática, quando trabalham com o abstrato em alto grau, sustentam a não existência das vogais nasais na estrutura subjacente. Por outro lado, quando adotam uma posição mais concreta, enfatizando processos morfológicos na gramática, podem sustentar a existência de vogais nasais na estrutura subjacente.

Em nosso trabalho adotamos, dentro da fonêmica sistemática, uma posição mais abstrata para o português e uma posição mais concreta para o francês.

1. Hipótese

A hipótese pretende mostrar a diferença existente nas duas línguas, (Francês - Português), no que concerne às vogais nasais.

Para o Português, admitimos a não existência destas vogais na estrutura subjacente, assunto este bastante discutido pela maioria dos lingüistas atuais. Assim, o problema se restringe à existência ou não das vogais nasais em Francês. Concluimos pela existência destas ao lado das vogais orais. Trata-se de fonemas distintos.

Após fazermos a análise das várias abordagens, verificamos que a apresentada por BIBEAU (1975) demonstra ser a mais coerente com os dados observados na pesquisa.

2. Objetivo e delimitação do trabalho

Comparando vogais orais e nasais nos dois sistemas (Francês e Português), por meio da análise de erros, pretendemos elucidar, a partir das dificuldades encontradas, mais imediata e objetivamente, os problemas dela resultantes.

A comparação tornou evidente os pontos de conflito que dificultam a aprendizagem. A predizibilidade deste conflito por parte do professor poderá facilitar e aperfeiçoar a preparação de materiais didáticos.

Este estudo se destina mais especificamente aos professores de língua francesa, que buscarão apoio para formulação de exercícios de pronúncia no que concerne às vogais.

Na presente dissertação nos limitamos aos aspectos fonológicos. Foram analisados os erros de pronúncia tidos por aprendizes do francês, tendo como língua nativa o português.

Um trabalho mais completo exigiria observar dados do português, isto é, aprendizes do português, tendo o francês como língua materna. Entretanto, embora sabendo de sua importância, por imperativos de fatores, como disponibilidade de tempo suficiente, não houve possibilidade de realizá-lo.

3. Metodologia

Como se trata de uma pesquisa no campo da lingüística aplicada, utilizamos o método comparativo da Análise Contrastiva tendo como evidência a análise de erros. A quantificação, interpretação e análise dos dados são feitas por meio da comparação do francês com o português.

Verificamos também a validade das teorias expostas no capítulo 2.

A metodologia da análise de erros, ou seja, da pesquisa, está descrita de forma detalhada no capítulo 3.

4. Organização

A presente dissertação é composta de uma introdução, três capítulos, conclusão, corpus e apêndice.

O capítulo 1 apresenta as implicações teóricas e os problemas concernentes à análise de erros e à análise contrastiva.

O capítulo 2 expõe a recensão bibliográfica pertinente aos sistemas português - francês.

A análise de erros constante do capítulo 3 está subdividida em: análise quantitativa, análise qualitativa, pronúncia das vogais orais e nasais e interferências, estudo comparativo e sugestões de procedimento.

C A P Í T U L O 1

IMPLICAÇÕES TEÓRICAS

1.1. Observações introdutórias

Na literatura lingüística atual há, pelo menos, duas orientações teóricas: fonêmica autônoma e fonêmica sistemática.

A fonêmica autônoma (mais especificamente a fonologia estrutural) está ligada às soluções concretas e a fonêmica sistemática (mais especificamente a fonologia gerativa, isto é, a teoria fonológica desenvolvida por Chomsky, Halle e seus colaboradores) está ligada às soluções mais abstratas.

Muitas críticas se tem feito tanto à lingüística estrutural quanto à gerativa.

Em relação à estrutural, estas se dirigem, segundo ROULET (1972), a não fornecer fundamentos satisfatórios a dois domínios (maiores) da lingüística aplicada ao ensino das línguas: a análise contrastiva e a tradução. Isto, pelo fato de acentuar o caráter singular de cada língua e se apegar à estrutura superficial dos enunciados, desviando assim a possibilidade de um meio termo entre os sistemas de duas ou mais línguas.

Estudiosos da análise contrastiva e análise de erros, tais como Nickel e Wagner (citados pelo autor), dizem que a primeira tarefa da análise contrastiva é comparar regras e sistemas de regras e não as estruturas geradas por estas.

No campo da fonêmica sistemática, a gramática gerativa transformacional apresenta uma concepção geral mais justa e mais

completa do sistema da língua: esforça-se em fazer a síntese das contribuições mais importantes das gramáticas tradicional e estrutural; dá regras para explicar e as ordena; fornece as informações indispensáveis aos exercícios estruturais ditos de transformação que ocupam um lugar importante na pedagogia das línguas; dá conta da distinção entre estruturas superficial e profunda de um enunciado.

Contribuições mais recentes da G.G.T. dizem respeito a informações novas mais sistemáticas em fonologia e semântica, informações estas que desempenham um papel cada vez mais importante na pedagogia das línguas.

Por outro lado, a G.G.T. deixa entrever uma concepção sistemática das relações entre o código falado e sua transcrição gráfica, em particular, em línguas como o Francês e o Inglês, das quais os estruturalistas gostam de revelar a ortografia aberrante.

Todavia, por dar primazia a uma teoria da "competência" e por tomar como sujeito fornecedor dos dados o falante ouvinte ideal, a G.G.T. até agora não elaborou uma teoria da performance.

Por isso, atualmente, na lingüística aplicada deposita-se mais confiança nos trabalhos de pesquisa psicolingüística e sociolingüística sobre a aquisição da linguagem. Reforçando mais o que afirmamos acima, ROULET diz que é somente partindo do estudo das situações lingüísticas em nossa sociedade que se poderá orientar a lingüística em direção a problemas - em particular problemas pragmáticos - que geralmente ela deixou de lado desde Saussure.

Será nossa tentativa demonstrar que uma análise inspirada pela G.G.T. pode ser útil como premissa de uma análise de erros, considerados como manifestação da performance.

1.2. Pressupostos teóricos

Uma pedagogia de língua bem concebida não pode ignorar a pesquisa lingüística e muito menos a evolução das técnicas e o desenvolvimento dos estudos psicológicos. A metodologia moderna do ensino das línguas precisa ser beneficiada pela lingüística. E as pesquisas feitas neste campo têm trazido resultados numerosos e muito interessantes.

Dentre as teorias lingüísticas existentes, escolhemos para a descrição das vogais orais e nasais do Português e do Francês a teoria transformacional. E a escolha da teoria transformacional repousa nas seguintes vantagens:

- "a) a gramática transformacional (ou gerativa) é a primeira a tentar uma integração perfeita do que ela considera como elementos essenciais da língua: a sintaxe, núcleo fundamental e único de toda a língua, a semântica, sua razão de ser, e a fona
logia, sua forma material.
- b) a gramática transformacional é a primeira a tentar uma formalização abstrata independente do objeto analisado (depois da tentativa de Harris) e a primeira a possuir poder suficiente para explicar toda a língua numa linguagem formal indiferente à natureza e à forma da língua estudada" (BIBEAU, p. 2) (1).

A escolha desta teoria não significa que ela seja a única, a definitiva. Absolutamente, na análise dos erros, dos da-

dos, utilizaremos também alguns aspectos da estrutural. Para nós, o mais importante é que a G.G.T. é um ponto marcante na racionalização dos fatos da língua.

Nosso trabalho pretende também entrar num aspecto novo dentro da G.G.T.: o estudo da performance. Estudaremos mais especificamente a performance quando analisarmos os erros de nossos alunos, pois uma distinção entre estrutura de superfície e estrutura profunda pode desvendar aspectos fonológicos das línguas pesquisadas que uma abordagem meramente estrutural não revela.

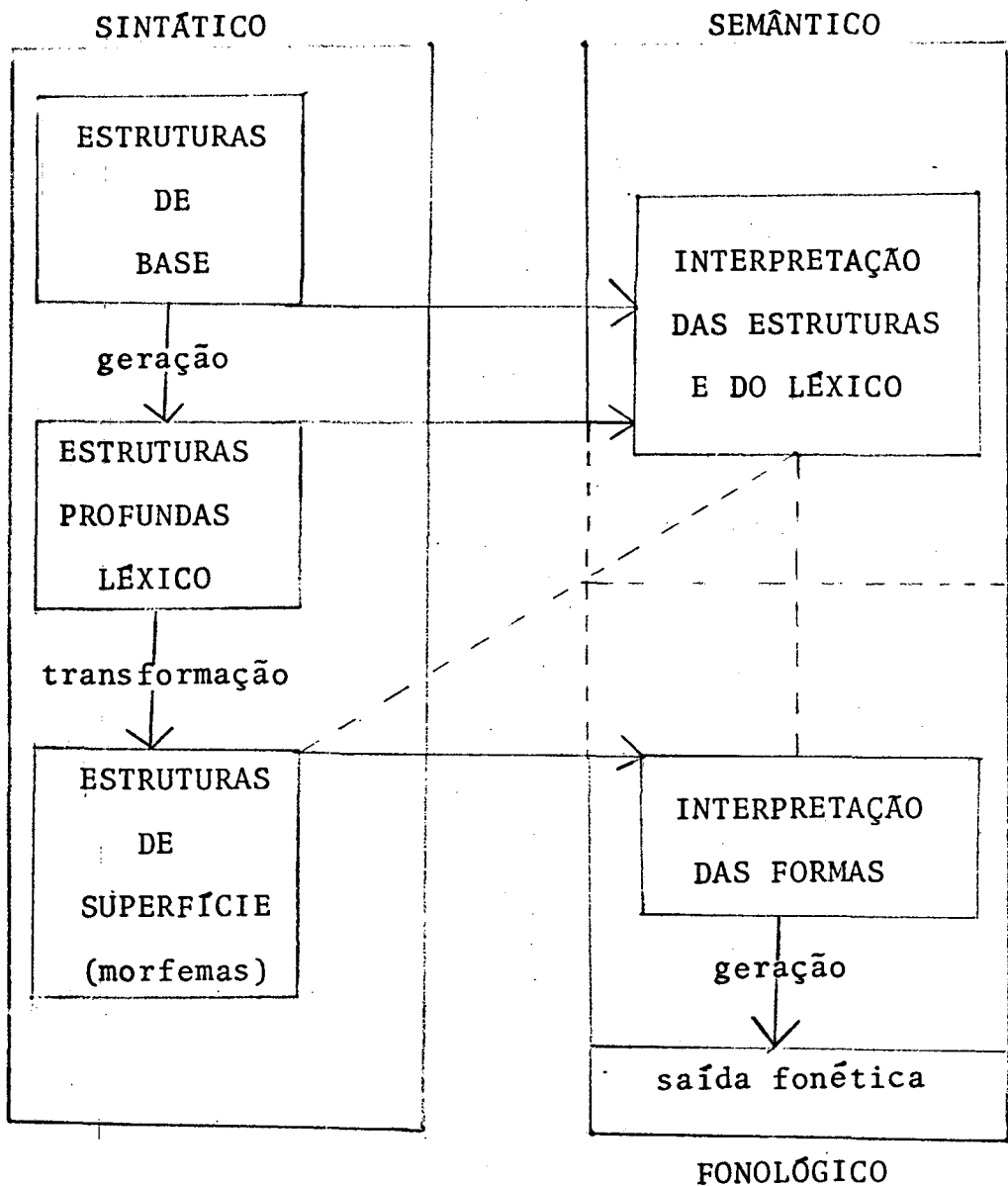
1.3. Representação fonética

A análise das vogais orais e nasais do francês e do português, que será por nós desenvolvida, é colocada no plano da fonologia.

Na G.G.T., a fonte do componente fonológico se situa na saída do componente sintático, isto é, no plano das estruturas de superfície. A fonologia tem como tarefa estabelecer a identidade sonora destes componentes e derivar, a partir das estruturas sintáticas de superfície, a representação fonética das frases com o auxílio de regras.

Representação esquemática de acordo com BIBEAU (1975 , p. 24).

COMPONENTES



Vemos por este quadro esquemático os liames que existem entre a sintaxe de um lado e a semântica e a fonologia de outro. As estruturas de base geram estruturas profundas, que por regras de transformação levam às estruturas de superfície. As estruturas de base e as estruturas profundas levam a interpretação das estruturas e do léxico. Por outro lado, as estruturas de superfí-

cie conduzem à interpretação das formas que por regras fonológicas chegam à saída fonética.

1.4. Traços fonéticos utilizados

Os sons da linguagem são entidades analisáveis. Cada som é definido pelo lugar que ocupa no sistema universal dos traços pertinentes. Os traços mais importantes são |silábico ou vocálico|, |consonântico|, |soante|, |nasal|.

As vogais portuguesas são classificadas por MIRA MATEUS (1975, p. 22) com os seguintes traços, não incluindo os redundantes:

$$[i] \begin{bmatrix} + \text{ alt} \\ - \text{ post} \end{bmatrix} (2)$$

$$[e] \begin{bmatrix} - \text{ alt} \\ - \text{ bx} \\ - \text{ post} \end{bmatrix}$$

$$[\epsilon] \begin{bmatrix} + \text{ bx} \\ - \text{ post} \end{bmatrix}$$

$$[\alpha] \begin{bmatrix} - \text{ alt} \\ - \text{ bx} \\ + \text{ post} \\ - \text{ arr} \end{bmatrix}$$

$$[a] \begin{bmatrix} + \text{ bx} \\ + \text{ post} \\ - \text{ arr} \end{bmatrix}$$

$$[\text{ɔ}] \begin{bmatrix} + \text{ bx} \\ + \text{ post} \\ + \text{ arr} \end{bmatrix}$$

$$[o] \begin{bmatrix} - \text{ alt} \\ - \text{ bx} \\ + \text{ post} \\ + \text{ arr} \end{bmatrix}$$

$$[u] \begin{bmatrix} + \text{ alt} \\ + \text{ post} \\ + \text{ arr} \end{bmatrix}$$

Deste esquema suprimimos o [ə], por considerarmos que não existe no português do Brasil.

As vogais nasais são identificadas da mesma maneira que as não nasais correspondentes, com o traço [+ nas].

Quanto às vogais francesas, terão a seguinte classificação: (3)

[i]	$\begin{bmatrix} + \text{voc.} \\ + \text{fech.} \\ + \text{ant.} \\ - \text{arr.} \end{bmatrix}$	[e]	$\begin{bmatrix} - \text{fech.} \\ - \text{abert.} \\ + \text{ant.} \\ - \text{arr.} \end{bmatrix}$	[ε]	$\begin{bmatrix} + \text{abert.} \\ + \text{ant.} \\ - \text{arr.} \\ - \text{nas.} \end{bmatrix}$
[a]	$\begin{bmatrix} + \text{abert.} \\ - \text{ant.} \\ - \text{post.} \\ - \text{arr.} \\ - \text{nas.} \end{bmatrix}$	[ɔ]	$\begin{bmatrix} + \text{abert.} \\ + \text{post.} \\ + \text{arr.} \\ - \text{nas.} \end{bmatrix}$	[o]	$\begin{bmatrix} - \text{fech.} \\ - \text{abert.} \\ + \text{post.} \\ + \text{arr.} \end{bmatrix}$
[u]	$\begin{bmatrix} + \text{voc.} \\ + \text{fech.} \\ + \text{post.} \\ + \text{arr.} \end{bmatrix}$	[Y]	$\begin{bmatrix} + \text{voc.} \\ + \text{fech.} \\ + \text{ant.} \\ + \text{arr.} \end{bmatrix}$	[ø]	$\begin{bmatrix} + \text{fech.} \\ + \text{ant.} \\ + \text{arr.} \end{bmatrix}$
[oe]	$\begin{bmatrix} + \text{abert.} \\ + \text{ant.} \\ + \text{arr.} \end{bmatrix}$	[ə]	$\begin{bmatrix} - \text{fech.} \\ - \text{abert.} \\ - \text{post.} \\ - \text{ant.} \\ + \text{arr.} \end{bmatrix}$	[ē]	$\begin{bmatrix} + \text{abert.} \\ + \text{ant.} \\ - \text{arr.} \\ + \text{nas.} \end{bmatrix}$
[ā]	$\begin{bmatrix} + \text{abert.} \\ - \text{ant.} \\ - \text{post.} \\ - \text{arr.} \\ + \text{nas.} \end{bmatrix}$	[õ]	$\begin{bmatrix} + \text{abert.} \\ + \text{post.} \\ + \text{arr.} \\ + \text{nas.} \end{bmatrix}$		

1.5. Linguística contrastiva e análise de erros.

Atualmente, as teorias de aquisição da segunda língua não podem prescindir de uma sólida fundamentação na teoria linguística geral. Estas teorias, muitas vezes, são complementadas por trabalhos de psicologia.

Segundo NEMSER⁽⁴⁾ a linguística contrastiva (LC) é uma sub-disciplina da linguística tendo por objeto delinear as implicações em termos de facilitação e inibição da aprendizagem das similaridades e diferenças estruturais entre a língua ou as línguas que o discente já adquiriu e a língua que ele procura aprender.

Em relação a seus objetivos e, conseqüentemente, seus métodos, a LC difere dos campos da tipologia linguística e da teoria da tradução, embora divida certos conceitos e técnicas com essas duas disciplinas.

"Em sua formulação atual, os princípios da LC se apóiam na suposição adaptada da teoria psicológica de transferência-interferência, que a aprendizagem anterior (em nosso caso, a língua ou as línguas anteriormente apreendidas pelo aluno) condiciona a aprendizagem subsequente (= a aquisição da língua alvo (LA)) de uma forma que pode ser definida. O aprendizado posterior é abordado em termos do anterior; daí que a aquisição da língua será facilitada nos pontos em que as duas estruturas linguísticas coincidem (transferência positiva) e inibida quando diferem e são erroneamente interpretadas como

idênticas (transferência negativa)"

(p. 12).

Existem dois procedimentos diferentes que se acham associados à LC: a análise contrastiva (AC), também chamada de "descrição paralela", "descrição diferencial", "análise dialingüística", etc., procedimento dedutivo que começa pela descrição dos sistemas em contato e procura predizer as características da aprendizagem, isto é, a aplicação dos princípios da LC; e a análise de erros (AE) que opera de forma inversa e tenta explicar os dados em termos desses mesmos princípios, - a validação dos mesmos.

Presume-se que a criação de uma teoria unificada da LC consistiria na união das duas abordagens, sendo que a AC prediria os dados e os dados por assim dizer prediriam a teoria.

Entretanto, atualmente, observamos uma confusão frequente desses procedimentos com a teoria muitas vezes aplicada seletivamente em termos dos dados já observados e os dados considerados seletivamente em termos da teoria.

Muitos estudos se tem feito com o título de Análise Contrastiva (AC) e Análise de Erros (AE).

No que se refere à lingüística contrastiva (LC), não podemos deixar de salientar a importância da obra de LADO (1972), embora algumas de suas afirmações sejam discutíveis.

Em relação aos materiais didáticos, LADO parte do pressuposto de Fries, que diz:

"os materiais mais eficazes são os baseados numa descrição científica da língua a ser aprendida, comparada cuidadosamente com uma descrição paralela da língua nativa do aprendiz" (p. 13).

Hoje em dia, a preocupação maior dos linguistas não está na simples descrição, mas também na explicação dos erros encontrados. Há preocupação em saber os motivos do erro do aprendiz. Estudam-se estes erros com o objetivo de solucionar uma série de problemas, tais como a dificuldade em aprender, quais os melhores métodos, o que considerar como erro, o que considerar como gramatical ou não, etc.

LADO também afirma que os elementos mais difíceis de aprender são os diferentes da língua nativa. A AE coloca em dúvida tal afirmação. Estudos experimentais revelam que isto nem sempre é verdade. Muitas vezes, o que é semelhante, é mais difícil para internalizar.

Para DEBYSER (1970), a necessidade de comparação rigorosa e sistemática de duas línguas e de suas diferenças estruturais, permitindo a realização de métodos mais adaptados às dificuldades específicas, mudou um pouco em 1970.

Em relação à LC e seu campo de aplicação e hipóteses veiculadas por ela na aprendizagem de uma segunda língua, há, segundo este autor, quatro pontos importantes:

- a) A LC tem por objeto a aplicação. Como tal tem a finalidade, por exemplo, de melhor ensinar o inglês a tailandeses ou o francês aos escolares de Dakar. Os estudos contrastivos fazem parte da LC. O futuro desta está ligado a seu sucesso e utilidade.
- b) A LC supõe que no início, as línguas sejam diferentes, a teoria da linguagem, porém, é uma só e pode permitir a descrição e comparação: isto significa que, apesar do sotaque encontrado na diversidade das línguas, dispõe-se de um instrumento teórico e meta-

lingüístico bastante geral e unitário para tornar comparáveis objetos diferentes.

A LC se funda na hipótese da unidade da linguagem e de suas relações com o pensamento:

"Só a teoria fonológica pode com efeito, permitir comparar dois sistemas fonológicos diferentes; quanto às comparações morfosintáticas tão esperadas, se elas não seguiram tão rápido e com tanto sucesso as comparações fonológicas, isso se deu, em grande parte, por falta de uma teoria gramatical suficientemente coerente" (p. 32-33) (5).

- c) A LC focaliza o fato que a aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo muito mais complexo que a aprendizagem da primeira língua. As pesquisas lingüísticas são atualmente realizadas com o objetivo de responder às necessidades de uma pedagogia específica e diferenciada das línguas estrangeiras.
(sub. pelo autor).
- d) Como a LC está muito ligada a hipóteses psicopedagógicas sobre a natureza e o papel dos erros na aprendizagem, tem como objetivo prever, descrever e explicar os erros e as dificuldades, dada a influência da L1. Por exemplo: um aluno brasileiro dizer "l'arbre est verte" (pensando que árvore também é feminino em francês), um alemão "j'ai le livre lu" (utilizando a estrutura a que está habituado em sua língua materna). É aqui que entra o que é normalmente denominado de interferências lingüísticas.

As comparações lingüísticas que permitem a predição do conjunto de erros do tipo descrito acima, viriam em favor da correção deles.

Entretanto, as contribuições das comparações lingüísticas são destinadas mais aos professores e autores de manuais ou exercícios do que aos alunos. A LC, em consequência, parece dar mais valor ao ensino do que à aprendizagem, ora ambicionando estabelecer uma programação skinneriana de L2 (algoritmo específico da abordagem de L2 em função de L1), ora se limitando em dar ao professor um arsenal de exercícios corretivos.

"Nos dois casos, a LC encontrou-se ligada a uma pedagogia do resultado um pouco behaviorista, que considera o erro como uma erva daninha a ser eliminada, o melhor percurso pedagógico a propor ao aluno, é, neste caso, estabelecido por uma progressão sem falhas, muito constrangedora, onde se procura evitar o contato com o erro" (p. 33).

Nestas condições, não é surpreendente que a LC tenha sofrido críticas chomskianas a respeito das teorias behavioristas da linguagem e da aprendizagem, como também uma reflexão psicolingüística e psicopedagógica, dando mais atenção ao aluno do que aos métodos.

Num ponto, segundo SAVIGNON (1977), a aprendizagem de uma LA coincide com o da LN: ela se desenvolve através de uma série de estruturas e reestruturas sucessivas, onde hipóteses provisórias implicam em erros, por sua vez inevitáveis e muitas vezes necessários, que também são testados e formulados pelo aluno e constituem disfarces descontínuos na organização progressiva de sua

competência.

Subentende-se que é a partir dos erros cometidos pelos alunos que é feito um estudo minucioso dos problemas de aprendizagem da língua. Os erros passam a ser encarados de outra forma. E, o que é mais interessante, há uma preocupação em saber por que o aluno errou.

Assim, os erros, aí compreendidas as interferências causadas pela LN, teriam, numa aprendizagem assim concebida, uma sucessão de hipóteses e reestruturações num papel menos negativo do que se acreditou até agora.

Segundo DEBYSER, a LC, aplicada ao ensino do francês, língua estrangeira, passa necessariamente por uma análise precisa dos erros ou das dificuldades específicas. Os estudos contrastivos pretendem dar conta das interferências.

A interferência lingüística é definida pelo autor sob três pontos de vista:

- a) psicológico - quando a interferência pode ser considerada como uma contaminação de comportamentos. O pequeno glossário terminológico MLA (Modern Language Association) define a interferência como o efeito negativo que pode ter um hábito sobre a aprendizagem de um outro hábito.
- b) lingüístico - quando é definido como um acidente de bilingüismo, ocasionado pelo contato entre as línguas: no estudo das interferências encontradas nas comunidades bilingües. Trata-se de um aspecto social.
- c) da pedagogia das línguas vivas - quando a interferência é um tipo particular de erro cometido pelo aluno que aprende uma língua estrangeira sob o efeito

dos hábitos ou das estruturas de sua língua materna. Fala-se então de desvios, deslizes, transferência, etc. (p. 35).

Os professores de línguas estão constantemente ao par destes obstáculos. A interferência, isto é, a introdução de um elemento qualquer da língua materna (L1) na língua estrangeira (L2), não se produz arbitrariamente. Há interferência quando a analogia entre um elemento de L1 leva ao deslize em relação a L2 de um elemento concomitante ou seguinte. Pode-se considerar que um elemento analógico exerce o papel de um estímulo ambíguo, levando a um comportamento anterior a L2.

Observamos que a abordagem de DEBYSER tem uma preocupação em trabalhar não só com os elementos da AC como também e dando muito valor aos da AE.

Há muitos estudos em relação à AC e à AE.

Segundo HAMMARBERG (1974), a AE tem muito em comum com a AC, que é baseada no exame de dados da língua obtidos pelos usuários da língua estrangeira. A grande falha da AC é levar em conta somente casos de transferência "interlingual" (influência da língua nativa na língua alvo). A AE acrescenta a isto, a descrição de todos os tipos de erros lingüísticos. Ela também pode comparar vários meios de explicações de erro "inter" e "intralingual", o que mostra uma certa limitação artificial inerente à simples AC. Outra diferença é que a AE só trabalha com os erros, o que não acontece com a AC.

Muitos tratamentos existem, na literatura lingüística, relativos às capacidades e objetivos da AE. Entre as várias abordagens relativas à AE, o autor apresenta os seguintes passos para

a realização da análise:

- a) tipos de erros (classificação com relação ao sistema alvo);
- b) frequência dos erros;
- c) pontos de dificuldade na língua alvo;
- d) causa dos erros;
- e) grau de distúrbio causado pelos erros (do ponto de vista da comunicação e normas, respectivamente).
- f) terapia (como o ensino deve ser disposto para eliminar os erros).

Hopes, citado por HAMMARBERG, espera que a AE possa fornecer dados relevantes nas seguintes áreas:

- descrição contrastiva da língua, predição de interferência potencial;
- aperfeiçoamento da descrição da língua alvo;
- descrição de traços gerais dos erros lingüísticos;
- descrição de universais lingüísticos;
- aperfeiçoamento do ensino da língua.

CORDER (1967) distingue "erros sistemáticos" de "erros não sistemáticos": os primeiros refletiriam a "competência de transição", os segundos, "erros de performance" seriam erros casuais, típicos também no falante nativo (também chamados de enganos, lapsos).

Os falantes nativos muito frequentemente produzem enunciados mal formados. Isto não significa que resultem de um conhecimento imperfeito da língua ou de uma competência imperfeita. Normalmente não é fácil distinguir os enganos, faltas ou lapsos da performance dos erros oriundos de uma competência imperfeita

na língua alvo. Entretanto, eles não são de significância para o professor.

Mais adiante CORDER diz que o estudo do erro é parte da investigação do processo da aprendizagem da língua. Ele se assemelha, metodologicamente, ao estudo da aquisição da língua mãe. A AE prova então ser uma das atividades centrais no estudo psicolinguístico da aprendizagem da língua.

Por outro lado, a competência de transição revela a influência benéfica da língua base, mesmo quando estiver presente o fenômeno da interferência. Observa-se que o domínio, por parte do discente, de sua língua materna, facilita a aprendizagem. Assim, os erros não devem ser considerados como manifestações de inibição, mas simplesmente como evidência de estratégias de aprendizagem. Muitas estratégias usadas por quem aprende uma segunda língua são também encontradas na aquisição da primeira língua, e isso talvez seja evidência de uma competência linguística inata. O alvo final da pedagogia da linguagem consistiria portanto em desenvolver métodos de ensino em conformidade com o "método inato de aquisição de linguagem" que o discente tem em si.

No que se refere aos dados da AE, podemos pesquisar erros cometidos oralmente ou por escrito. Os trabalhos que já foram realizados na AE, normalmente observaram os erros escritos.

Segundo CORDER, ao se fazer uma análise, é necessário observar três estágios: reconhecimento, descrição e explicação.

O reconhecimento do erro está crucialmente dependente da interpretação correta das intenções do aprendiz. A descrição só começa após o reconhecimento do erro e ela deve ser interpretada como um problema linguístico. Por exemplo: o desvio no emprego das regras de realização da língua alvo na derivação de sentenças.

A descrição do erro é um processo comparativo das locuções erradas originais com as reconstruídas. Aqui o processo é semelhante ao da AC.

Se a descrição dos erros é uma atividade mais linguística, a explicação está no campo da psicolinguística. Como e por que existem tais erros?

Outro estudo importante na AE é o de Fran - Thi - CHAU (1975), que espousa quase as mesmas idéias do anterior.

O autor afirma que o problema da dificuldade na aprendizagem da segunda língua (SL) há muito tem atraído o interesse de especialistas em várias disciplinas. De uma forma ou de outra professores, linguístas e psicólogos têm prestado atenção à predição e à descoberta das causas das dificuldades da aprendizagem.

É comum dizermos que é difícil ensinar línguas. Entretanto, ainda não foi definido em que consiste esta dificuldade.

Descobertas em estudos da aquisição da primeira língua, em anos recentes, têm levado alguns autores a tentar uma comparação estrita entre o processo de aquisição da primeira língua com o da SL.

Psicólogos eminentes e linguístas como Stern, Jacobovits, Ausubel e Dunkel pensam que o processo da aprendizagem da segunda língua é, de várias maneiras, diferente do da aquisição da primeira língua.

Quanto à dificuldade de aprendizagem da LA, as abordagens são inúmeras.

Só no final da década de 50, com o advento da LC, multiplicaram-se os estudos da AE nas línguas estrangeiras. Com a evolução da LC, a AE assume um outro papel além da primária diagnose de função: necessidade de dados empíricos para verificar e dar su

plementos aos estudos contrastivos. É comum a determinação de erros por testes de aceitabilidade por falantes nativos.

Para CHAU, a AC é baseada em duas afirmações principais: a) a língua nativa interfere na aprendizagem da SL e b) a maior dificuldade entre uma estrutura na LN e outra na SL está no processo de aprendizagem da língua.

Com base numa comparação da descrição de fonologias e léxicos das línguas em questão, lingüistas contrastivos oferecem hipóteses concernentes a identificações feitas por um aprendiz entre os elementos de seu sistema de base e elementos do sistema alvo. Isto poderá prover predições e explicações relativas ao seu comportamento de aprendizagem.

Todavia, sabemos que observações informais feitas por professores mostraram que as dificuldades de aprender não coincidem com as preditas pela AC.

Mais uma vez, notamos que os fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos da AC são criticados. E as críticas de CHAU (1975, 24) se situam nos seguintes pontos:

- a) Focalizando principalmente as diferenças que existem entre as línguas, a AC ignora muitos outros fatores, que afetam a performance do aprendiz na segunda língua, assim como suas estratégias de ensino e procedimento, supergeneralizações das regras da LA, etc.
- b) "Há uma aproximação estatística da aprendizagem como se fosse uma aquisição imediata e ignorando o papel da armazenagem em estágios anteriores" (de Slama Cazacu, citado pelo autor).

Assim, a AC não pode predizer, por exemplo, os tipos de erros causados pela interferência dos materiais da LA previamente

aprendidos.

- c) Observa-se que algumas estratégias de aprendizagem universais se verificam tanto na aprendizagem da língua por parte da criança como por parte do adulto. Exemplo: o fenômeno descrito por Slama Cazacu como contaminação, chamado por outros autores de "overgeneralization" (supergeneralização). Este fenômeno consiste na aplicação da regra da LA à nova situação quando a regra não se aplica. Outra estratégia de aprendizagem universal é a regularização da língua, que leva a erros analógicos.
- d) O conceito psicológico fundamental em que é baseada a AC, o da transferência, é considerado como um conceito "controvertido" em livros modernos de psicologia.
- e) A objetividade dos procedimentos metodológicos da AC é questionável. Há defensores como Rivers, Strevens, Ferguson e oponentes como Gradman, Hamps, Ritchie, Wolfe, Wilkins e Richards.

RICHARDS (1970) também procura validar a hipótese de "estratégia do discente" de Pit Corder, utilizando os dados da AE de Inglês produzidos por falantes de japonês, chinês, burmês, francês, tcheco, polonês, maltês, árabe, tagalog, maori: e certas línguas da Índia e da África Oriental. Não considera os erros "inter-línguas" que refletem interferência por parte da língua base, mas se concentra nos erros "intra-linguísticos" e nos erros de desenvolvimento.

A distinção entre erros intra-linguísticos (que refletem as características gerais da aquisição das regras) e erros

de desenvolvimento (que ilustram a tentativa, por parte do discen-
te, de formar hipóteses sobre a língua inglesa a partir da experi-
ência limitada que ele têm da mesma) feita por Richards diz res-
peito a erros sintáticos.

Há muito mais tempo, deveria ter sido feita uma distin-
ção fundamental entre erros devidos ou não à interferência.

Pelo que expusemos, verificamos que as principais críti-
cas à AC, começaram com a gramática gerativo-transformacional. As-
sim é que muitos pontos de vista e orientações passaram a ser
questionados.

Há dois grupos extremos: os que são a favor da AC e os
que são contra.

Entretanto, há um outro grupo, mais moderado, que tenta
acomodar as novas idéias e introduzi-las numa nova versão da AC.
Em outras palavras, podemos dizer que há uma tentativa em utili-
zar ao mesmo tempo as contribuições tanto da AC como da AE.

Quanto ao referencial teórico destas duas, vemos que a
AC está ligada à linguística taxonômica, enquanto que a AE à gera-
tiva.

Trata-se de duas escolas diferentes quanto à orientação
filosófica. Assim sendo, também apresentarão duas visões diferen-
tes da aprendizagem da língua. A primeira, taxonômica, de nature-
za behaviorista, vê a aquisição da linguagem como uma formação
de hábitos. Quer dizer, a aprendizagem é um processo de constante
exposição à língua a ser aprendida, através de um processo de con-
dicionamento estímulo-resposta. Já a escola gerativista, com a
inovação dos fatores criatividade, inatismo das idéias, nos traz
outra visão. Para ela, o importante não é formar hábitos, mas ob-
jetivar no ensino da língua o desenvolvimento da competência do

aluno, o aprendiz será então capaz de interpretar não só os enunciados a que está exposto, mas outros com que terá contato pela primeira vez. Enfatizamos aqui, mais uma vez, a contribuição de CHOMSKY no que se refere ao fator criatividade. Hoje em dia, há uma preocupação não só com as estruturas superficiais, mas essencialmente com as profundas.

Pelo exposto, fica evidenciado que tanto a AC (apesar das críticas existentes) quanto a AE trouxeram e continuam trazendo contribuições relevantes na elaboração das teorias linguísticas. É importante salientar que a pesquisa hodierna em linguística aplicada, tenta acomodar as idéias da AC e incorpora-las às da AE. Acreditamos ser válida a utilização das duas abordagens.

Em nosso trabalho, após ter caracterizado, pela G.G.T. as vogais orais e nasais do Português e do Francês, empregaremos tanto a AC quanto a AE. A AC será utilizada na parte da comprovação de nossa hipótese (a não existência de vogais nasais na estrutura subjacente em português e a existência destas vogais em francês); a AE será utilizada na análise dos dados colhidos em francês. Será a base para estabelecer as comparações.

NOTAS DO CAPÍTULO 1

- (1) As traduções das citações apresentadas foram feitas pela autora da dissertação.
- (2) Preferimos utilizar posterior no lugar de recuada, diferentemente do que a autora propõe à p. 22.
- (3) Esta classificação é baseada em BIBEAU (p. 46) com adaptações: por exemplo, a introdução do [oe] no nível de representação fonética. Para o autor existe somente o [ə].
- (4) Os dados bibliográficos a respeito deste autor estão incompletos. Trata-se de um xerox do curso de Pós-Graduação.
- (5) Quando for sublinhado pelo autor haverá a identificação (subl. pelo autor), do contrário o grifo é nosso.

C A P Í T U L O 2

VOGAIS ORAIS E NASAIS

2.1. Introdução

O processo de nasalização vocálica, tanto em Português como em Francês, tem sido bastante polêmico e a ele se tem dado grande importância nos últimos anos.

A preocupação constante e principal da lingüística e da filologia, a respeito, repousa no seguinte: as vogais nasais são fonemas nasais em si mesmos, ou são fonemas orais seguidos de um elemento nasalizado ?

Até o momento, não se chegou a uma solução definitiva, apesar da frequência das pesquisas e dos diferentes enfoques. Há apenas esboços de solução.

Nesse trabalho, pretendemos comparar os dois sistemas, francês e português, no que concerne às vogais, com o objetivo de ver a possibilidade de impedir ou prever certos erros de pronúncia difíceis de corrigir. Outrossim, nos propomos a fazer uma análise das várias abordagens existentes. E, na medida do possível, apontar-lhes as adequações e as inadequações.

Tanto em Francês como em Português, os enfoques se dividem na fonêmica autônoma e na fonêmica sistemática.

2.2. O problema das nasais em Português

(Resenha da bibliografia pertinente)

Os estudos feitos na fonêmica autônoma aceitam, em geral, a nasal como fonema. Entre eles colocamos os de PONTES (1972), BACK e MATTOS (1971), BIERMAN (1973) e da maioria dos gramáticos. Mas há divergências. Por exemplo: os que postulam $\tilde{V} = VC$. Aí estão CÂMARA (1970), REED e LEITE (1967), MORAIS BARBOSA (1965), RODRIGUES (1974), MALMBERG (1971). Este último, diz:

"É necessário também discutir o lugar das vogais nasais no sistema do português. Não entro em detalhes e me contento em acentuar vários fatos lingüísticos a favor de uma interpretação das nasais portuguesas como uma seqüência de vogais mais um arquifonema nasal, realizado tanto como uma verdadeira consoante nasal (com oclusão) precedida de uma nasalização combinatória como uma simples ressonância nasal, sem elemento consonântico independente" (p. 334).

Segundo CÂMARA (1970) existiriam apenas as 7 vogais orais. "O que há são 7 fonemas vocálicos multiplicados em muitos alofones" (p. 29).

E ele reafirma mais adiante: "Em outros termos: a vogal nasal fica entendida como um grupo de dois fonemas que se combinam na sílaba-vogal e elemento nasal" (p. 37).

MORAIS BARBOSA (1965) postula que as vogais são nasalizadas por uma consoante nasal seguinte e que nos casos onde a nasalização é meramente indicada por um til ou não indicada ortogra

ficamente, faz-se presente o arquifonema. Esse arquifonema é então uma forma abstrata subjacente. Exs.: fim [fĩ], |fiN|; lâ [lã], |laN|; tempo [tẽmpu], |teNpo|; muito [mũỹnto] |mũỹNto|. O autor argumenta a existência física dessa consoante baseando-se nos seguintes fatos:

- a) a vibrante simples não se realiza como [r], mas sim como [Xʋ̃r̃] em ambientes como de genro e dsonra, provando que neste contexto fonológico o timbre nasal [ẽ] [õ], não está em final de sílaba, mas seguido de consoante;
- b) da mesma forma, [b d g], não teriam alofones [B ǰ ɣ] no contexto de rombo, senda e manga, provando mais uma vez que a consoante existe;
- c) em casos como lã|azul, lã|amarela, não há crase. Atribui-se isso também à presença da consoante.

Assim, pode-se concluir que, para MORAIS BARBOSA, toda sílaba que tem como ápice silábico um segmento nasal, comporta-se como uma sílaba travada por consoante nasal.

Resumindo, conclui-se que, ao contato de uma consoante nasal, toda a vogal pode ser nasalizada em suas realizações.

Seria válida a solução das vogais nasais como fonemas? Talvez seja consentir que uma série de problemas praticamente solucionados permaneçam na coleção das exceções. Na análise linguística a generalização é linguisticamente significante. Para se generalizar, entretanto, é preciso levar em conta o nível físico, nível esse sujeito a ilusões auditivas e discrepâncias.

Tendo como base regras naturais e universais, segundo o sistema de CHOMSKY e HALLE, é possível postular representações subjacentes que, ao sofrerem a aplicação de regras fonológicas, re-

sultam em "saídas" esperadas. E com isso é possível explicar a alofonia das vogais orais, em ambientes de nasais.

Os enfoques da fonêmica sistemática se dividem: uns adotando representações subjacentes com alto grau de abstração, outros trabalhando com o concreto e o abstrato ao mesmo tempo.

YONE LEITE (1974), estudando as nasais de uma forma indireta, por meio da formação do plural, apresenta uma solução mais concreta que outros gerativistas. Considera a formação do plural como um processo morfológico. Em sua solução, formas como lã, lanífero, órgão, organismo, são derivadas de mais de uma representação subjacente. Admite, porém, a necessidade de uma série de regras como a nasalização, formação de glide, regras essas comuns às soluções concretas e abstratas.

Os gerativistas, de modo geral, aceitam que no português não existe vogal nasal na estrutura subjacente e que há uma consoante nasal na forma de base.

Existem trabalhos que tratam especificamente das nasais, como os de LIPSKI, (1975), VANDRESEN (1975), DESCHAMPS (1976), ABAURRE (1974), MATEUS (1975). Outros há que tratam indiretamente desse tema com o estudo da pluralização: BRASINGTON (1971), HENSEY (1968), SAINT-CLAIR (1971), SACIUK (1970), ABAURRE (1973).

ABAURRE (1973), tratando mais especificamente dos ditongos finais, propõe uma reformulação da regra de SACIUK a respeito da inserção do glide. Segundo a autora, o melhor seria uma regra de vocalização do n. Ex.: korasõn → [korasãw]. Esta solução torna bastante clara a ditongação. ABAURRE faz um enfoque dentro da fonologia natural, mais aceito em nossos dias.

BRASINGTON (1971), com uma posição bastante abstrata, faz uma abordagem significativa e coerente. Passamos a analisá-lo,

principalmente na parte referente às regras fonológicas.

O objetivo de seu trabalho é chegar às regras de pluralização dos substantivos no português do Brasil. O autor adota representações subjacentes com alto grau de abstração. Para explicar palavras como cana, utiliza consoantes geminadas na estrutura subjacente. Assim cana terá como forma subjacente # kanna #. Por outro lado, a palavra lã, embora terminando em um a nasal, não se ditonga porque sua forma subjacente é # lana #.

Por meio da aplicação de regras fonológicas, o autor explica a saída fonética.

Alguns exemplos de formas subjacentes:

vīn + u + (S) # [vī_hu : vī_hu] vinho

sōl + i + (S) # [sō_u : sō_i] sol (p. 155)

Apresenta 17 regras fonológicas para a explicação das derivações.

Mostraremos apenas as que dizem respeito às nasais, comentando-as ao mesmo tempo.

Regra IV: $V \rightarrow \tilde{V} / - \left(\begin{array}{c} \text{cons.} \\ \text{nasal} \end{array} \right)$

Vogais são nasalizadas no contexto de consoante nasal. Perfeitamente pertinente e é a regra aceita pela maioria dos linguistas gerativistas.

Ex.: amamos, fim

Regra V: $\emptyset \rightarrow \left[\begin{array}{c} \tilde{i} \\ \tilde{u} \end{array} \right] / \left[\begin{array}{c} \tilde{e} \\ \tilde{a} \end{array} \right] \text{--- n \#}$

As vogais nasais |ã| e |ẽ| são ditongadas em contexto final.

Ex.: bem, # ben+i#, pão # pãn + i #

Regra VI:

$$n \rightarrow \left\{ \begin{array}{l} \emptyset / V - V \quad (a) \\ \emptyset / = \left\{ \begin{array}{l} \# \\ e \end{array} \right\} \quad (b) \\ \left[\begin{array}{l} m \\ \eta \\ \eta \end{array} \right] / - \left[\begin{array}{l} \text{labial} \\ \text{palatal} \\ \text{velar} \end{array} \right] \quad (c) \end{array} \right\} \text{ opcional}$$

A regra VI está dividida em três partes, trata-se de um conjunto de regras realmente interessante e aplicável ao nosso sistema. Ela parece dar conta de vários processos atestados nas diversas fases de evolução do Português.

Ex.: lua, campo, canga.

Regra VII:

$$\emptyset \rightarrow \eta / \bar{i} - \left\{ \begin{array}{l} a \\ u \end{array} \right\}$$

Uma consoante de transição nasal palatal é introduzida entre uma vogal frontal alta nasalizada e as vogais seguintes são homorgânicas.

Ex.: unha, vinha.

Regra VIII: $\bar{V} \rightarrow V / \text{---} a$ Condição: se $\bar{V} \neq \bar{a}$

Vogais nasalizadas são desnasalizadas quando seguidas por um |a| desde que $\bar{V} \neq a$. Ex.: leoa (# lión + a #)

Regra IX: $V \rightarrow \bar{V} / \bar{V} \text{---}$

A nasalização da vogal se estende a seqüências de vogais seguintes.

Ex.: irmão, pão

Uma das partes mais interessantes de seu trabalho é a amostra de derivação. Há uma elucidação da aplicabilidade ou não das regras.

Ex.:	# fĩn + i #	# pã̃n + i #
(I)	# fĩn #	(I) # pã̃n #
(IV)	# fĩ̃n #	(IV) # pã̃̃n #
(VI)	# fĩ̃(n) #	(V) # pã̃ u n #
(VIc)	# fĩ̃ (ŋ) #	(VIb) # pã̃u (n) #
	fĩ̃ (ŋ)	(VIc) # pã̃u (ŋ) #
		(IX) # pã̃ũ (ŋ) #
		(XIV) # pã̃ũ̃ (ŋ) #
		[pã̃u (ŋ)]

Não estamos de acordo na colocação de (ŋ) como opcional. É melhor a proposição de NOBILING |fĩ̃j| (p. 88-89); para a forma fonética de pão, preferimos [pã̃w̃].

Com uma concepção bastante abstrata, BRASINGTON prevê uma série de regras que explicam muitas das irregularidades de pluralização de nossa língua.

MATEUS (1975) faz uma abordagem gerativa no livro Aspectos da fonologia portuguesa, onde estuda mais detalhadamente o sistema do verbo em português. Para a autora, as vogais nasais, encontradas na representação fonética, são obtidas pela aplicação de regras sobre vogais não-nasais seguidas de consoante nasal em representação de base. No processo de nasalização das vogais em português, MATEUS propõe algumas regras, das quais apresentamos as mais pertinentes.

1) Regra de nasalização

$$V \rightarrow [+nas] / [-] \left[\begin{array}{c} C \\ +nas \end{array} \right]$$

Ex.: amamos, canto [a'māmus], [ˈkātu]

2) Regra de assimilação e supressão da consoante nasal

$$\left[\begin{array}{c} C \\ +nas \end{array} \right] \rightarrow \left\{ \begin{array}{l} \left[\begin{array}{c} \epsilon \text{ ant} \\ \beta \text{ cor} \end{array} \right] / \left[\begin{array}{c} V \\ +nas \end{array} \right] [-] \left[\begin{array}{c} C \\ \epsilon \text{ ant} \\ \beta \text{ cor} \\ [-] \end{array} \right] \\ \emptyset / \left[\begin{array}{c} V \\ +nas \end{array} \right] \end{array} \right\}$$

Ex.: antes, ombro [ātes] [ōbru]

3) Regra de elevação de vogais nasalizadas

$$\left[\begin{array}{c} V \\ +nas \end{array} \right] \rightarrow [-bx]$$

Ex.: irmão [irmāw]

4) Regra de inserção do "glide" nasal

$$\emptyset \rightarrow \left[\begin{array}{c} -cons \\ -sil \\ \epsilon \text{ rec} \\ +nas \end{array} \right] / \left[\begin{array}{c} V \\ \epsilon \text{ rec} \\ +nas \end{array} \right] [-] \#$$

Ex.: falam [falāw]

5) Regra de centralização da vogal nasal

$$V \rightarrow \left[\begin{array}{c} \epsilon \text{ rec} \\ -arr \end{array} \right] / [-] \left\{ \begin{array}{c} [-\epsilon \text{ rec}] \\ [\epsilon \text{ arr}] \end{array} \right\}$$

Ex.: leão [li'āw], bem [bāj]

Seguindo a orientação da Gramática Gerativa, a autora utiliza-se dos aspectos fonológicos e morfológicos. Trata-se de uma análise bastante coerente e significativa.

ALMEIDA (1976), trabalhando com as nasais especificamente, diz haver muitas controvérsias a esse respeito. Segundo ele, e também essa é nossa opinião, a abordagem gerativa, partindo de representação subjacente, admitindo uma forma fonética gerada por regras fonológicas, parece dar melhores resultados.

Após fazer uma análise completa de todas as correntes existentes na fonêmica autônoma, que considera a vogal nasal como fonema, e também o histórico concernente às nasais, o autor enfatiza o enfoque gerativo, o da fonêmica sistemática.

Entretanto, chega à conclusão de que ainda não existe uma solução definitiva e esta só pode ser atingida por um trabalho geral teórico da morfofonêmica portuguesa. Para isso é necessário um trabalho com dados, bem como registros de computações simuladas, haja visto os diferentes falantes do Português.

Diante do exposto, ficamos inclinados a aceitar a não existência das vogais nasais na estrutura subjacente. Com isso, evitamos o acréscimo de cinco fonemas ao nosso sistema, fator este que também nos facilitará no estudo contrastivo português-francês.

2.3. O problema das nasais em Francês

(Resenha da bibliografia pertinente)

Em francês, os enfoques também se dividem dentro da fonêmica sistemática e da fonêmica autônoma. Nesta última estão incluídos quase todos os gramáticos e estudiosos, como MALDONADO, NOBILING, e outros.

MALDONADO (1961), diz:

"a presença de vogais nasais constitui a grande originalidade do francês normal e do português, mas os fatos são diferentes nas duas línguas".
(p. 117).

Uma destas diferenças é que a nasalização em francês é mais completa. Isso porque praticamente fez desaparecer a consoante nasal subsequente. Em português a presença da consoante é sempre mais nítida.

NOBILING (1974), da mesma opinião, diz que, em sua realização, as vogais nasais do português do Brasil distinguem-se das francesas em três aspectos:

- 1) sua nasalização é de menor grau (há um menor afastamento do véu palatino em relação à parte posterior da faringe);
- 2) nenhuma das vogais nasais brasileiras coincide exatamente com qualquer das francesas em sua articulação bucal;
- 3) nunca ocorrem isoladas, pelo contrário, são sempre seguidas do um outro som nasal.

Este é o ponto mais importante para nós, vindo de encontro com nossa opinião.

Gonçalves Viana, citado por Head e Lacerda (1963), afirma também que em português não há nenhuma vogal nasal equivalente em timbre a qualquer vogal nasal francesa. Com o que concordamos plenamente. A grande diferença é que em francês as vogais nasais são sempre baixas.

Pierre e Monique Léon (1965) defendem claramente a existência de vogais orais e nasais.

"Com o português (de Portugal e do Brasil) e o polonês, o francês é uma das raras línguas de cultura a opor, para a comunicação lingüística, vogais nasais a vogais orais. (...)

As vogais nasais francesas são puras: no francês standard, elas nunca são pronunciadas com uma consoante nasal (m, n ou gn) no fim da sílaba a que pertencem. (Isto só ocorre no francês meridional)" (p. 10-11).

Além disso, salientam que as nasais são pouco nasalizadas.

As abordagens existentes dentro da fonêmica sistemática trabalham principalmente com representações subjacentes abstratas. E aqui temos a considerar SCHANE e DELL que admitem a não existência da vogal nasal na estrutura subjacente.

No livro "French Phonology and Morphology", SCHANE (1967) faz um estudo abrangente da fonologia e da morfologia do francês. DELL (1973) em "Les règles et les sons", estuda problemas específicos ao francês sob o título de Questões de fonologia gerativa,

abordando fatos relacionados com o schwa⁽¹⁾: Este último, de modo geral, aceita as proposições apresentadas por SHANE. Assim, passaremos a analisar as idéias deste, somente na parte referente às vogais orais e nasais, constante do capítulo 2 de seu livro.

Quanto às vogais orais, o autor coloca na representação fonêmica sistemática um sistema de 7 vogais | I E ɛ A ɔ U |. Estas vogais podem ser tensas e lenes, dando, portanto, um total de 14 segmentos vocálicos distintos.

Estas vogais têm a seguinte especificação de traços:

	I	i	E	e	ɛ	ɛ	A	a	ɔ	ɔ	O	o	U	u
tensa	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
alta	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+
baixa	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-
anterior	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
arredondada	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+

As vogais anteriores arredondadas (y, ø, œ) não aparecem como vogais subjacentes e são sempre derivadas de vogais posteriores correspondentes. Assim, a vogal [œ] é derivada de um |ɔ| lene que é anteriorizado para dar conta de palavras como seul (sô) [soel], solitude (solidão) [sɔlityd]. A vogal anterior alta arredondada [y] é derivada da vogal correspondente posterior tensa arredondada |U|. Ex.: dur (duro) [dyR]. A vogal anterior arredondada [ø] é derivada de um |o| subjacente lene. Ex.: deux (dois) [dø]. O autor justifica a utilização do traço tensão, na estrutura subjacente, por também existir no nível fonético.

Para chegar a esta conclusão SHANE estuda várias alternâncias, como:

1º QUADRO

1)	/a/	/'ε/	
	clarté	clair	(claridade, claro)
	manuel	main	(manual, mão)
2)	/ɔ/	/'oe/	
	mortel	meurent	(mortal, morrem)
	volonté	veulent	(vontade, querem)
3)	/e/	/j'ε/	
	céleste	ciel	(celeste, céu)
	bénir	bien	(abençoar, bem)
4)	/e/	/w'a/	
	crédibilité	croire	(credibilidade, crer)
	espérance	espoir	(esperança, esperança)

2º QUADRO

1)	/u/	/'oe/	
	mourons	meurent	(morremos, morrem)
	voulons	veulent	(queremos, querem)
2)	/ə/	/'ε/	
	parleront	parlèrent	(falarão, falarem)
	menotte	main	(mãozinha, mão)
3)	/ə/	/j'ε/	
	venons	viennent	(viemos, vêm)
	tenons	tiennent	(temos, têm)
4)	/ə/	/w'a/	
	devons	doivent	(devemos, devem)

serein

soir

(sereno, noite)

3º QUADRO

Vogais ditongadas e anteriorizadas em posição pretônica.

1)	/ɛ/	/'e/	
	aimons	aime	(amamos, ama)
	balayer	balai	(varrer, vassoura)
2)	/oe/	/'oe/	
	pleurons	pleure	(choramos, chora)
	meublons	meuble	(mobilieramos, móvel)
3)	/jɛ/	/j'e/	
	acquiesçons	acquiesce	(aquiecemos, aquiece)
	tièdeur	tiède	(calor, quente)
4)	/wa/	/w'a/	
	voyons	vois	(vemos, vê)
	croyance	croit	(crença, crê)

4º QUADRO

1)	/a/	/'a/	
	planons	plane	(aplainamos, aplaina)
	déclaration	déclare	(declaração, declara)
2)	/ɔ/	/'ɔ/	
	collons	colle	(colamos, cola)
	pommier	pomme	(macieira, maçã)
3)	/e/	/'ɛ/	
	cédons	cède	(cedemos, cede)

	crêmeux	crème	(cremoso, creme)
4)	/ə/	/'ɛ/	
	menons	mène	(levamos, leva)
	modelons	modèle	(modelamos, modela)
5)	/i/	/'i/	
	citons	cite	(citamos, cita)
	finesse	fine	(fineza, fina)
6)	/y/	/'y/	
	durons	dure	(duramos, dura)
	curable	cure	(curável, cura)
7)	/u/	/'u/	
	prouvons	prouve	(provamos, prova)
	trouvable	trouve	(encontrável, encontra)

Por estes quadros, o autor chega à conclusão de que as vogais tensas não sofrem alternância vocálica. Esta é função das vogais lenes. As vogais derivadas são todas tensas com exceção do schwa, que é lene. Em sua análise, regras se fazem necessárias para a explicação das derivações e estas aparecem na seguinte ordem:

1) Ditongação

Segmentos $\left[\begin{array}{l} +acent \\ -tenso \\ +ant \end{array} \right]$ ditongam-se

a) /w/ é inserido antes de /e/, dando /we/.

Ex.: devons, doivent

[də'vɔ̃] (dwevə) [dwavə]

b) /j/ é inserido antes de /ɛ/, dando /jɛ/.

Ex.: venons, viennent

[vənɔ̃] [vjɛn]

2) Anterioridade vocálica

Segmentos

a.	+acent	}	tornam-se	+ant
	-tenso			
b.	+alto			

- a) |a| → /ɛ/ Ex.: aime [ɛm]
 |ɔ̃| → /oe/ Ex.: seul [soel]
 |o| → /ø/ Ex.: jeu [ʒø]
- b) |U| → /y/ Ex.: dur [dyR]

Esta parte b também se aplica no vazio ao | I |. A regra de anterioridade vocálica também se aplica a formas não sujeitas ao ajustamento pretônico. Ex.: aimable [ɛ'mabl].

A parte a também se aplica ao /we/ e /jɛ/, tornando o segmento vocálico tenso.

3) Ajustamento pretônico

Em posição pretônica

a) Segmentos

-tenso	}	tornam-se	[-ɛ baixo]
ℓarr			

/e/ → /ɛ/ - cédons, cède ['sedɔ̃] ['sedə]

/ɔ̃/ → /o/ - donne, donnons [dɔ̃n] [donɔ̃]

b) Segmentos

+ant	}	tornam-se	[-tenso]
+bx			

|ɛ| → /ɛ/ - aime, aimons [ɛm] [ɛmɔ̃]

A parte a) aplica no vazio ao |ε| e ao |a| lenes; a parte b) se aplica no vazio ao |ε| lene. Esta regra não é ordenada como as duas primeiras. Formas com vogais lenes subjacentes são exceção ao ajustamento pretônico; em vez disso, passam pela ditongação e anterioridade.

4) Levantamento de vogal posterior

Segmentos $\begin{bmatrix} -ant \\ -bx \end{bmatrix}$ tornam-se $\begin{bmatrix} +tenso \\ +alto \end{bmatrix}$

Esta regra converte o |O| tenso subjacente e o |o| lene (derivado do |ɔ| lene por ajustamento pretônico, para o /u/ (prouve ['pruvɔ]. mourons [mu'rɔ̃])). Esta regra deve seguir a anterioridade vocálica, isto é, o subjacente |U| é convertido em /y/ antes do |O| ser levantado para /u/, e o ajustamento pretônico, isto é, o |ɔ| subjacente é levantado primeiro para /o/ e esse pode subsequentemente ser levantado para /u/.

5) Conversão ao schwa

Segmentos $\begin{bmatrix} -tenso \\ +bx \end{bmatrix}$ tornam-se $\begin{bmatrix} -ant \\ -arr \end{bmatrix}$

Esta regra converte todas as vogais lenes em schwa. Ex. arbre [aRbRɔ̃]. A aplicação das regras tem a seguinte sequência:

- anterioridade que também anterioriza vogais tensas que não se tornam schwa;
- ajustamento pretônico que baixa |e| para /ε/ e converte |ε| em /ε/ de modo que ambos possam subsequentemente tornar-se schwa;
- levantamento vocálico, que converte o |o| lene no /u/ tenso.

6) Queda de vogal não baixa

Em posição postônica:

Segmentos [- bx] caem

Esta regra dá conta de formas como visible [vi'ziblɔ], visibilité [vizibili'te]

7) Inserção do schwa

Em posição final de morfema / ə / é inserido depois de um grupo de consoante líquida. Ex.: table ['tablɔ]

8) Ajustamento de wa

/we/ torna-se /wa/

Ex.: espoir [es'pwaR]. Sua forma subjacente é [ɛspɛr].

9) Ajustamento silábico fechado

Em sílaba fechada:

Segmento $\left[\begin{array}{l} -alt \\ -ant \end{array} \right]$ torna-se [+bx]

e → ɛ

Ex.: cédons, cède ['sɛdɔ]

espérons, espère [es'pɛr]

Para o autor, vogais tensas e lenes funcionam como dois sistemas relacionados. E mostra relações interessantes entre vocábulos eruditos e não eruditos (ex.: de derivação erudita bien, bénir, com raiz subjacente |ben| e não erudita mène, menons); entre formas derivacionais e flexionais (ex.: espérons, espère); entre

pares correspondentes de vogais lenes e tensas (ex.: prouve, prouvons - preuve; nouons, noue - noeud).

Observe-se o quadro abaixo que ilustra a família de palavras relacionadas:

<u>VOGAL</u>	<u>TENSA</u>	<u>TÔNICA LENE</u>	<u>ATÔNICA LENE</u>
Ii	vis <u>i</u> bilité	—	visib <u>i</u> li + visible
Ee	s <u>e</u> rénade	so <u>i</u> r	s <u>e</u> rein
ɛε	av <u>e</u> nement	vi <u>e</u> nnent	ve <u>n</u> ons
Aa	ma <u>n</u> uel	ma <u>i</u> n	me <u>n</u> otte
ɔɔ	co <u>l</u> oré	co <u>l</u> eur	co <u>l</u> eur
Oo	pr <u>o</u> uve	pr <u>o</u> euve	
U	du <u>r</u> e		

Quanto às vogais nasais, o autor admite que em francês, na saída fonética, ocorrem 4 vogais: [ẽ], [ã], [õ], [õe], com a seguinte especificação de traços:

	ẽ	ã	õ	õe
ant	+	-	-	+
arr	-	-	+	+

/ẽ/ é anterior não arredondada, /ã/ é central, /õ/ é posterior arredondada e /õe/ é anterior arredondada.

O quadro a seguir mostra a alternância de vogais orais e nasais.

ALTERNÂNCIA DE VOGAL ORAL + CONSOANTE NASAL COM VOGAL NASALIZADA

<u>Vogal oral pretônica</u>	<u>Vogal oral tônica</u>	<u>Vogal nasal</u>
1) /i/	/'i/	/'ē/
divinité (divindade)	divine (divina)	divin (divino)
finesse (fineza)	fine (fina)	fin (fino)
2) /e/	/'ε/	/'ē/
plénitude (plenitude)	pleine (cheia)	plein (cheio)
sérénade (serenata)	sereine (serena)	serein (sereno)
3) /a/ (erudito)	/'ε/	/'ē/
/ə/ (não erudito)		
humanité (humanidade)	humaine (humana)	humain (humano)
vanité (vaidade)	vaine (vã)	vain (vão)
4) /ε/ (erudito)	/j'ε/	/j'ē/
/ə/ (não erudito)		
avènement, venons (acontecimento, viemos)	vienne (venha)	vient (vem)
chenil (canil)	chienne (cadela)	chien (cão)
5) /ə/	/w'a/	/w'ē/
—	soigne (cuida, trata)	soin (cuidado)
fenil (palheiro onde se arrecada o feno)	—	foin (feno)
6) /a/	/'a/	/'ā/
planer (planar)	plane (plana)	plan (plano)
romaniste (romanista)	romane (romana)	roman (romano)

7) /e/ (erudito)	/'ɛ/	/ã/
/ə/ (não erudito)		
prenons (tomamos)	prennent (tomam)	prend (toma)
générique (genérico)	—	genre (gênero)
8) /ɔ/	/'ɔ/	/'õ/
bonheur (felicidade)	bonne (boa)	bon (bom)
tonalité (tonalidade)	atone (ãtono)	ton (tom)
9) /y/	/'y/	/'õe/
unique (único)	une (uma)	un (um)
parfumerie (perfumaria)	parfume (perfuma)	parfum (perfume)
10)	/'ø/	/'õe/
	jeûne (jejua)	jeun (jejum)

Segundo SCHANE, as vogais nasais não se encontram na estrutura subjacente, são formas derivadas de uma vogal oral seguida de consoante nasal, estando a última ou em posição final de palavra ou seguida por outra consoante.

A qualidade de vogal nasalizada resulta de uma regra que baixa todas as vogais nasalizadas. E isso é atribuído ao fato de que as vogais nasalizadas passam primeiro por todas as regras estabelecidas de mudança vocálica (referidas em páginas anteriores). Vejamos abaixo as regras necessárias para explicar a nasalização.

1) Regra de nasalização vocálica

Antes de consoantes nasais, as vogais se tornam [+ nasais] quando a consoante nasal: a - está em posição final de palavra

b - for seguida por um segmento consonantal

Ex.: serein, bon, chante (canta) [sə'rɛ̃] [bɔ̃] [ʃã'tə]

2) Regra de supressão de consoante nasal

Depois de vogais nasalizadas a consoante nasal cai.

Ex.: certain [sɛR'tɛ̃]

A nasalização não ocorre quando a consoante nasal é seguida por uma vogal.

Ex.: graine (grão), [grɛnə], divinité [divini'te]

3) Regra de ajustamento de qualidade nasal

Vogais [+ nasais] tornam-se [+ bx]

Esta regra faz com que as vogais derivadas intermediárias /ĩ/, /ē/, /ɛ̃/, passem para /ẽ/ e as intermediárias /ỹ/, /ø/ para /õe/.

Ex.: enfin [ã'fɛ̃], un [õe]

Assim explica a ocorrência de somente quatro vogais fonéticas nasalizadas, todas [+bx]. Resta ainda uma regra que deve centralizar o |ɛ| subjacente.

4) Regra de centralização nasal

Vogais $\left[\begin{array}{l} + \text{ nasais} \\ + \text{ tensas} \\ + \text{ bx} \end{array} \right]$ se tornam [- anteriores]

Esta regra se aplica no vazio ao |Ā| e |Ȯ|. Depois se-

guem as regras de nasalização. Esta regra deve preceder as de mudança vocálica.

Ex.: prend ['pRã] .

O quadro a seguir ilustra a derivação das vogais subjacentes:

	I	E	a	ε	e	A	ɛ	ɔ	U	o
Nasalização	I	Ē	ã	ẽ	ē	Ā	Ĕ	Ō	0	ō
Centralização	-	-	-	-	-	-	Ā	-	-	-
Ditongação	-	-	-	jẽ	wẽ	-	-	-	-	-
Anteriorização	-	-	ẽ	-	-	-	-	-	ỹ	ø
Ajustamento Nasal	Ē	Ē	-	-	wẽ	ã	ã	Ō	õe	õe
	[Ē]	[Ē]	[ẽ]	[jẽ]	[wẽ]	[ã]	[ã]	[Ō]	[õe]	[õe]

O autor também faz considerações sobre a duração vocálica a fim de explicar a diferença entre pâte e patte (pasta e patata), faite e fête (feita e festa). Aceita o desaparecimento de tais oposições no francês atual. Em nosso trabalho, não levaremos em conta estas oposições. Sobre o acento, diz que este pode ser predito em francês, visto cair sempre na última sílaba.

As semivogais não aparecem na estrutura subjacente, o que torna o sistema mais econômico.

Para que as considerações do autor se tornem mais claras, faremos algumas derivações.

a) Derivação de vogal arredondada1) dure (dura)

R S	dUre
Ant. voc. U → y	dyre
Conversão em shwa	dyrə
R F	['dyrə]

2) preuve (prova)

R S	prɔve
Ant. voc. ɔ → oe	proeve
Conversão em schwa	proevə
R F	['proevə]

3) jeu (jogo)

R S	ʒo
Ant. voc. o → ø	ʒø
R F	['ʒø]

b) Derivação de vogal nasal1) Chanteur (cantor)

R S	ʃAntɔr
Ant. voc. → oe	ʃAntoer
Nasalização	ʃÂntoer
Queda de cons. nasal	ʃĂtoer
Centralização	ʃãtoer
R F	[ʃã'toer]

2) devient (torna-se)

R S	deven+t
Ditongação	devjen+t
Nasalização	devjēn+t

Queda de cons. nasal	dɛvjɛ̃+t
Conversão em schwa	dəvjɛ̃+t
Queda da cons. final	dəvjɛ̃
R F	[də'vjɛ̃]
3) <u>bon</u> (bom)	
R S	bɔ̃n
Nasalização	bɔ̃n
Queda da cons. nasal	bɔ̃
Ajustamento nasal	bɔ̃
R F	['bɔ̃]
4) <u>enfin</u> (enfim)	
R S	Anfɪ̃n
Nasalização	Ânfɪ̃n
Queda da cons. nasal	Âfɪ̃
Centralização	ãfɪ̃
Ajustamento nasal	ãfɛ̃
R F	[ã'fɛ̃]
5) <u>parfum</u> (perfume)	
R S	parfon
Nasalização	parfõn
Queda da cons. nasal	parfõ
Anteriorização	parfõ̃
Ajustamento nasal	parfõe
R F	[par'fõe]

A seguir, fizemos a formalização das regras:

1. Regra de nasalização vocálica: ($V \rightarrow \tilde{V}$)

$$[V] \rightarrow [+nas] / \text{---} \left[\begin{array}{l} + \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \left\{ \begin{array}{l} C \\ \# \end{array} \right\}$$

Ex.: |bɔn| |bõ|
 |ʃAnte| [ʃãtɛ]

2. Regra de supressão de consoante nasal: ($n \rightarrow \emptyset$)

$$\left[\begin{array}{l} + \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \rightarrow \emptyset / \tilde{V} \text{---} \left\{ \begin{array}{l} \# \\ C \end{array} \right\}$$

Ex.: |fɪn| [fɛ̃]
 |bɔn+tɛ| [bõ'tɛ]

3. Regra de ajustamento de qualidade nasal: ($\tilde{V} \rightarrow +bx$)

$$V \rightarrow [+bx] / \text{---} \tilde{V}$$

Ex.: |parfon| [par'foẽ]

4. Regra de centralização nasal: $V \rightarrow \text{-ant}$

$$\left[\begin{array}{l} + V \\ + \text{ tenso} \\ + bx \end{array} \right] \rightarrow [-ant] / \text{---} \tilde{V}$$

Ex.: |Anfɪn| [ã'fɛ̃]

Algumas críticas podem ser feitas a Schane.

- a) O autor deixa de explicar, por meio de exemplos, muitas de suas afirmações.
- b) Não formaliza as regras e ao tentarmos formalizá-las,

encontramos algumas incongruências tais como derivar todas as vogais anteriores por uma regra de anteriorização.

- c) No que se refere à formação do feminino também o faz de forma pouco convincente. Para ele, o feminino tem sempre como forma subjacente um a-BIBEAU à p. 68 diz ser um artifício irreal.

Ex.: fine é representado por |fIn+a|, brune como |brUn+a|.

- d) No nível de representação subjacente utiliza 14 vogais que são tensas e lenes, o que é bastante anti-econômico.

- e) Utiliza critérios essencialmente abstratos.

Ex.: A forma subjacente de fin é |fIn|; o segmento |I| nunca ocorre na saída fonética.

Outros exemplos: |prOva| → ['pruvə] → |ʃAntɔR| → [ʃã'toer].

- j) Elimina vogais nasais da estrutura subjacente e apresenta regras de nasalização que explicam algumas palavras, mas deixam dúvidas em outras, tais como:

mon enfant [mɔ̃nãfã]. Aqui sentimos nasalidade na vogal, além da existência da consoante.

- g) O problema de elisão e ligação em francês é confundido pelo autor. Para ele a regra de truncamento de vogal é combinada com a elisão e ligação. Não se trata do mesmo mecanismo. Ex.: l'ami, une amie, petite amie.

As abordagens mais atuais como as de KLAUSENBERGER, MOODY, TRANEL, BIBEAU preferem um tratamento dentro da morfofonolo-

gia. Passamos a analisar a abordagem deste último.

BIBEAU (1975) - Adotando um ponto de vista diferente de SCHANE e DELL, embora numa abordagem gerativa, admite vogais nasais como fonemas. Estas vogais existem na estrutura subjacente e há uma regra de desnasalização em contextos fonológicos adequados.

Esta posição, apesar de menos econômica, é justificada pelo autor da seguinte forma: considera a consoante nasal final de morfema como podendo ser truncada pelo morfema do masculino ou do singular (+ tdc #). Assim, ser-lhe-ia impossível colocar diante deste truncamento qualquer regra de geração fonológica que comportaria a nasalização da vogal que precede.

As matrizes morfológicas apresentadas pelo autor contêm vogais nasais em toda sílaba terminada ou fechada por uma consoante nasal.

As matrizes de	contêm uma vogal nasal
ancienne	# ā s j ē n \$ #
bonne	# b ō n \$ #
chacune	# } a k ē n \$ #
paysanne	# p e i z ā n \$ #
fine	# f ē n \$ #
maligne	# m a l ē ŋ \$ #
vienne	# v j ē n \$ #
brune	# b R ē n \$ #

(\$ = corte silábico, considerado como um elemento sequencial com valor fônico)

Palavras sem alternância silábica como en, divan, ensem

ble, contêm igualmente uma vogal nasal no nível de representação subjacente. Os exemplos citados têm, como característica geral, a queda eventual da consoante nasal, para marcar o masculino ou o singular. Caindo a consoante, a forma do masculino ou do singular fica intacta.

ā s j ē n \$ + t d c # → | ā s j ē \$ |
 # b ɔ̃ n \$ + t d c # → | b ɔ̃ \$ |
 # ʃ a k ē n \$ + d c # → | ʃ a k ē \$ |
 # p e i z ā n \$ + t d c # → | p e i z ā \$ |
 # f ē n \$ + t d c # → | f ē \$ |
 # v j ē n \$ + t d c # → | v j ē \$ |

"Quando o morfema do feminino substitui o morfema do masculino, a consoante permanece no lugar na sílaba e o novo conjunto pode receber uma regra precoce de desnasalização, cuja forma é muito simples" (p. 129).

Regra de desnasalização:

$$T5 \quad \left[\begin{array}{c} - \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \rightarrow \left[- \text{ nas} \right] \quad / \quad - \quad \left[\begin{array}{c} + \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \quad \$ \quad (2)$$

Uma vogal nasal se desnasaliza quando é seguida imediatamente de uma consoante nasal na mesma sílaba.

Ex.: # ā s j ē n \$ + ɸ # - T5 → | ā s j ε n \$ |
 # b ɔ̃ n \$ + ɸ # - T5 → | b ɔ̃ n \$ |
 # ʃ a k ē n \$ + ɸ # - T5 → | ʃ a k ε n \$ | ... (3)
 # p e i z ā s \$ + 0 # - T5 → | p e i z a n \$ |

f ē n \$ + φ # - T5 → | f ε n \$ | ...

v j ē n \$ + φ # - T5 → | v j ε n \$ |

Para explicar a nasalização, BIBEAU mostra a necessidade de aplicação de outras regras, como a regra de epêntese nasal e a regra de fechamento de vogais diante de nasal.

Os exemplos:

(a)

m e z ɔ̃ - m e z ɔ̃ n ε t
s i t r ɔ̃ - s i t R ɔ̃ n a d
p l ã - p l a n i f j e

(b)

a s j ē - ã s j ε n t e
p o l i s ɔ̃ - p ɔ̃ l i s ɔ̃ n R i
p e i z ã - p e i z a n R i

ilustram a inserção da consoante /n/

Regra de epêntese nasal

$$T4 \quad \emptyset \rightarrow \left[\begin{array}{l} [+ \text{ cons} \\ [+ \text{ nas} \end{array} \right] \text{ \$} / \left[\begin{array}{l} - \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] - + [+ \text{ voc}]$$

Ex.: # g a R s ɔ̃ + i ε R # [g a R s ɔ̃ ' n j ε R]

Regra de fechamento das vogais diante de nasal

$$T R_6 \quad [+ \text{ abert}] \rightarrow \left\{ \begin{array}{l} \text{(a)} \left\{ \begin{array}{l} [+ \text{ fech}] \\ [+ \text{ arr}] \end{array} \right\} / \left[\begin{array}{l} \text{---} \\ + \text{ ant} \end{array} \right] \\ \text{(b)} \left\{ \begin{array}{l} [+ \text{ fech}] \\ [+ \text{ arr}] \end{array} \right\} / \left[\begin{array}{l} \text{---} \\ + \text{ ant} \end{array} \right] \\ \text{(c)} [- \text{ ant}] / \left[\begin{array}{l} \text{---} \\ + \text{ ant} \end{array} \right] \end{array} \right\} \left[\begin{array}{l} + \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \text{ \$} \quad (4)$$

Exs.; (a) # f ē n \$ + t d c # = f ē \$

+ φ # = f ē n \$ + T5 f ε n \$ + T R6 → [fin]

e → i

$$\begin{aligned}
 \text{(b) } \# \text{ b R } \bar{\text{e}} \text{ n } \$ + \text{ t d c } \# &= \text{ b R } \bar{\text{e}} \$ \\
 + \phi \# &= \text{ b R } \bar{\text{e}} \text{ n } \$ + \text{ T5 } \rightarrow \text{ b R } \epsilon \text{ n } \$ + \text{ TR6 } \rightarrow [\text{ b R } \text{ y } \text{ n }] \\
 & \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \epsilon \rightarrow \text{ y}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 \text{(c) } \# \text{ p R } \bar{\text{a}} \text{ n } \$ + \text{ t d c } \# &= \text{ p R } \bar{\text{a}} \$ \\
 + \phi \# &= \text{ p R } \bar{\text{a}} \$ + \text{ T5 } \rightarrow \text{ p R a n } \$ + \text{ TR6 } \rightarrow [\text{ p R } \epsilon \text{ n }] \\
 & \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \qquad \text{ a } \rightarrow \epsilon
 \end{aligned}$$

Para o autor é importante o fato da regra de desnasalização ser reversível. Assim, o falante considerará pertinente desnasalizar no contexto indicado. Como a regra é reversível, pode significar que a vogal se torna nasal, se ela não o é, quando a consoante não está no contexto previsto ou inversamente. E argumenta da seguinte forma:

"uma economia muito maior se encontra realizada na reversibilidade que autoriza a utilização da regra e mesmo sua formação, tanto num sentido como nou- tro, qualquer que seja o procedimento de aprendizagem e quaisquer que sejam os "acidentes" do ponto de partida conceptual" (p. 164).

Sua abordagem mostra a possibilidade de construir uma gramática fonológica concreta ou realista, destacando fenômenos de caráter geral sobre o plano sincrônico, fenômenos que também podem corresponder a fatos históricos conhecidos.

BIBEAU vê a análise lingüística como a das oposições fun damentais de natureza morfo-sintática, e como um conjunto de rela ções colocadas em destaque pelas regras de transformação com pos-

sibilidade, para o falante, de gerar tanto num sentido como em outro.

Para que as regras se tornem mais claras em sua aplicação, mostramos alguns exemplos de derivações.

<u>garçonnière</u>	<u>(pequeno apartamento)</u>
# g a R s ̃ + i ε R #	R.S.
T4 g a R s ̃ + n \$ + i ε R	(epêntese nasal)
T5 g a R s ɔ + n \$ + i ε R	(desnasalização)
T8 g a R s ɔ \$ n	(deslocamento do corte sil.)
T12 j ε R	(formação de glides)
T1 g a R s ɔ n j ε R	
[g a R s ɔ ' n j ε R]	R.F.

<u>prendrions</u>	<u>(pegariamos, tomaríamos)</u>
# p R ã n \$ + ε + ̃ #	R.S.
TR3 p R ã d \$ + R \$	(dissimilação)
T1 + i + ̃	(fech. ã silábico)
T8 p R ã \$ d + \$ R	(desloc. do corte sil.)
T1 2 -	(formação de glides)
T1 3 i + j + ̃	(epêntese de glides)
T1 p R ã d R i j ̃	
[p R ã d R i ' j ̃]	R.F.

<u>venions</u>	<u>(vínhamos)</u>
# v j ã n \$ + ε + ̃ #	R.S.
T5 v j ε n \$	(desnasalização)
T7 + i + ̃	(fech. ã silábico)
T8 v j ε \$ n + i	(desloc. do corte silábico)

T11	v ə \$ n	(centralização)
T12	j + ̃	(formação de glides)
T1	v ə n j ̃	
	[v ə' n j ̃]	R.F.

Não apresentamos as demais regras formuladas, por não terem interesse para a presente dissertação.

No nível de representação subjacente aparecem então vogais orais e nasais, com os seguintes traços distintivos:

	i	ɛ	a	ɔ	u	y	ə	ẽ	ã	õ
voc	+				+	+				
fech	+				+	+				
abert		+	+	+			+			
ant	+	+	-			+	-	+	-	
post			-	+	+		-		-	+
arr	-	-	-	+	+	+	+	-	-	+
nas		-	-	-				+	+	+

As vogais [e] [o] e [∅] não aparecem na estrutura subjacente e são derivadas por uma regra de fechamento geral. Para o autor, são alofones previsíveis no dialeto parisiense moderno (francês standard).

As oposições a anterior e a posterior são eliminadas de imediato. Quanto à oposição ẽ e oẽ o autor diz ter dúvidas de sua existência no francês oral corrente.

Acreditamos não existir esta diferença e partimos de sua eliminação na análise de erros. Por outro lado, BIBEAU coloca um só [ə] com duas fontes, uma epentética e outra subjacente.

Embora utilize um só [ə] na representação fonética, reconhece haver diferença no nível propriamente fonético entre [oe] e [ə].

A classificação apresentada por este autor vem de encontro com nossa hipótese: a existência de vogais orais e nasais, como fonemas distintos na estrutura subjacente.

Na análise de erros adotamos esta abordagem por ser mais coerente com os dados observados.

Não queremos, de forma alguma, desmerecer a abordagem de SHANE, mas acreditamos que uma abordagem mais concreta, em termos menos abstratos como a apresentada por BIBEAU, explica melhor os fatos.

Notas do Capítulo 2

- (1) Este é o nome dado à vogal [ə], vogal conhecida em francês como e mudo, e neutro. O vocábulo schwa é proveniente do hebreu e significa nada.
- (2) A numeração das regras ou transformações corresponde à apresentada pelo autor no índice de regras (p. 153).
- (3) Os pontos de suspensão indicam que a geração ainda não acabou. Outras regras deverão ser aplicadas a esta matriz antes da saída fonética.
- (4) Aqui possivelmente há um erro ortográfico. O autor coloca na parte c) [+ ant] / [- ant]. Corrigimos, pois do contrário não haveria coerência com seu quadro de traços distintivos apresentado à página 38.

C A P Í T U L O 3

ANÁLISE DE ERROS. PESQUISA3.1. Introdução

A fonologia contrastiva teve seus melhores resultados a partir dos anos cinquenta, dentro do estruturalismo. Nesta época, surgem os estudos contrastivos do francês para os hispanofones, para os anglofones, etc.

Estes trabalhos, como já expusemos no capítulo 1 de nossa dissertação, tiveram falhas que podem ser assim resumidas, segundo DONEUX (1976):

a) A primeira, de ordem puramente lingüística, privilegiou em demasia as oposições paradigmáticas em detrimento das regras de combinações sintagmáticas. A maior parte dos estudos contrastivos entre duas línguas destacam, de forma exagerada, o sistema fonemático (lista comparada dos fonemas, séries ausentes numa das duas línguas, características articulatórias/acústicas das séries a adquirir, etc), e tratam pouco ou de forma não exata da sintagmática dos sons, principalmente quando esta última está ligada à gramática.

b) A segunda falha envolve uma psicolingüística da aprendizagem. Os pares mínimos que são dados de início pelas fonologias contrastivas para chamar a atenção do aprendiz sobre a pertinência de dois sons na língua são certamente um critério funcional para a estrutura desta língua. Entretanto, eles

não são uma boa forma de aprendizagem, diretamente utilizável. Alguns entre eles apelam para uma oposição de sentido teoricamente exato, mas, na prática, inoperante.

É importante salientar que as oposições fônicas, numa lingüística de aprendizagem, só têm valor quando colocadas dentro de um contexto sintático e num quadro sociocultural ambiente.

Tentando desenvolver a gramática da aprendizagem de uma segunda língua na idade adulta, o lingüista se obriga a voltar aos fatos.

Neste trabalho, optamos pela teoria transformacional gerativa, mas utilizamos também a teoria estrutural, não em termos rígidos, mas de uma forma coerente com os dados observados.

Enfatizamos que os estudos contrastivos, principalmente quando se trabalha com a Análise de Erros, não podem ser feitos à luz de uma única teoria. Além disso, está comprovado que a gramática estrutural, apesar das falhas apresentadas, ainda é a melhor forma de análise. Isto porque a gerativa insiste sobre o falante - ouvinte ideal, excluindo assim a necessária separação entre produção e percepção.

O momento é oportuno para introduzirmos o pensamento de KOHLER (1971). Segundo ele, predizer e graduar os erros não é fácil, no quadro gerativo, e isso apesar da elaborada formalização. Assim, a fonologia gerativa, neste aspecto, não apresenta vantagem sobre a fonêmica taxonômica. Ao contrário, é falha para estudos contrastivos, no sentido em que mistura os níveis. Toda a informação morfofonológica (sem consideração para a produtividade do processo) está inserida no léxico e às formas subjacentes é atribuída uma realidade psicológica.

KOHLER acrescenta que no campo gerativo não foram fei-

tas comparações entre fonologias de diferentes línguas e se estas tivessem sido feitas não teriam, como objetivo prático, a aplicação no ensino das línguas. A lingüística gerativa é sobretudo teórica, procurando verdades universais.

Pelo exposto, gostaríamos de deixar bem claro o porquê na adoção de duas teorias. A parte teórica de nossa dissertação envolve implicações gerativas que nos permitiram mostrar a diferença nas duas línguas (francês e português), no que concerne às vogais nasais. As implicações taxonômicas nos permitiram apresentar as dificuldades de pronúncia das vogais orais e nasais, encontradas em nosso universo.

Nossa pesquisa foi organizada por meio da gravação de alguns exercícios de Monique Léon "Exercices Systématiques de Prononciation Française", volume 1. Foram escolhidas 13 (treze) lições, subdivididas em exercícios, que pudessem mostrar a maior variedade de vogais.

3.2. O trabalho: metodologia

Como já fizemos referência no capítulo 1 desta dissertação, a Análise de Erros ainda não apresenta uma metodologia própria.

A maioria das pesquisas tem como objetivo um estudo longitudinal dos aprendizes, ou seja, desde seu primeiro contato com a segunda língua até seu domínio total. Entretanto, este estudo nos foi impossibilitado e tentamos fazer um trabalho do tipo "corte longitudinal".

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira em 1977, e a segunda em 1978, sempre um mês após o início das aulas. Aplicaram-se, nas duas sessões, os mesmos exercícios. Tentamos observar, neste intervalo, a variável tempo, verificando se houve ou não evolução. As gravações foram efetuadas no laboratório de línguas, onde não há praticamente interferência externa, o que poderia prejudicá-las.

Escolhemos para a pesquisa cinco alunos da 4^a fase do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, porque nesta fase há um suposto conhecimento relativo do francês, bem como um certo domínio de pronúncia.

Foram três os critérios de seleção dos sujeitos:

- a) correspondência de nível de instrução;
- b) correspondência de faixa etária (19-20 anos);
- c) correspondência de assiduidade.

Enfatizamos que estes alunos tiveram anteriormente 3 (três) semestres de estudo de língua francesa, pelo método audiovisual, onde há grande insistência na parte oral.

A transcrição fonética dos dados só foi levada a efeito algum tempo após, havendo, de nossa parte, o cuidado de escutar as gravações pelo menos cinco vezes cada uma.

3.3. Procedimentos prévios

Para a realização da pesquisa tivemos como cuidado in formar os alunos de sua validade para a melhoria do ensino do

francês, a médio e longo prazo.

Tendo em vista a diferença dos hábitos articulatórios das duas línguas, pensou-se em fazer uma comparação entre o Francês e o Português. Assim, à medida que os sujeitos recebiam uma introdução à fonologia francesa, eram advertidos das semelhanças e dessemelhanças da língua materna. Salientamos, outrossim, que os alunos foram treinados em sala de aula, bem como aprenderam a fazer as transcrições de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional (IPA).

Na escolha das lições e exercícios houve preocupação de levar em conta as dificuldades de pronúncia e esforço em colocar os sons difíceis na posição mais favorável. Permaneceram algumas frases - onde os alunos normalmente se distraem e não pronunciam o som corretamente - para que o valor da pesquisa não fosse afetado na sua autenticidade.

3.4. Desenvolvimento do trabalho

O trabalho teve as seguintes etapas:

- a) explicação dos sons em sala de aula com treino individual e em grupo;
- b) gravação dos exercícios em laboratório (1977 e 1978);
- c) transcrição fonética dos dados;
- d) reconhecimento dos erros;
- e) análise quantitativa dos erros encontrados;
- f) análise qualitativa dos erros encontrados;
- g) estudo comparativo das duas línguas (Francês e Português)

h) colocação do problema com sugestões de procedimento.

3.5. Análise quantitativa

Esclarecemos que sô foram levados em conta sons que preenchem uma função linguística importante como o i [i] de [si] (se) em relação ao u [y] de su [sy] (sabido).

Foram relegadas as vogais que possuem timbres que podem variar sem causar mudanças no sentido da palavra. Por exemplo: pronunciar aimable (amável) como [ɛ'mabl] ou como [e'mabl] não tem importância para a compreensão da palavra.

Nesta análise, a pronúncia utilizada foi a standard.

Muitas oposições fonológicas tendem a ser suprimidas atualmente, no francês moderno. Por exemplo: [a] de patte ['pat] (pata) e [ɑ] de pâte ['pat] (pasta); [œ] de un (um) e [ɛ̃] de vin (vinho) [vɛ̃]. A tendência é a permanência de um sô [a] e do [ɛ̃], em detrimento de [ɑ] e [œ]. Desta maneira, não observamos tais oposições e nos detivemos nas que consideramos mais pertinentes.

Os sons considerados e analisados na pesquisa como mais relevantes foram: [ã], [ɔ̃], [ɛ̃], [y], [ə], [∅], [œ], [a] quando antes de consoante nasal, e [ɥ].

Os erros são todos apresentados em quadros com a percentagem.

Para que a observação dos erros no corpus seja facilitada, estes são colocados dentro de um pequeno círculo. As diferenças entre [e] e [ɛ] e [o] e [ɔ] são simplesmente assinaladas

com um pequeno traço, por considerarmos simples enganos ou lapsos.

Na pesquisa houve algumas frases, palavras e exercícios que foram prejudicados. Neste caso, só contamos com um erro, quando o aluno erra sistematicamente o som, isto é, se há mais erros do que acertos.

Passemos então ao levantamento dos erros ocorridos e à análise percentual dos mesmos.

OCORRÊNCIA DOS SONS

Sons	ã	õ	ẽ	y	õ	ó	oo	a	u
11gSo									
1.1	-	-	2	-	-	-	2	-	-
1.2	2	-	-	1	-	-	-	-	-
1.3	3	1	-	1	1	1	2	-	-
1.F	10	1	3	3	1	2	2	2	1
Sub total	15	2	5	5	2	3	6	2	1
2.1	4	1	4	-	4	-	-	-	-
2.2	-	2	8	4	-	-	2	-	-
2.F	1	3	2	5	-	-	1	-	2
Sub total	5	6	14	9	4	-	3	-	2
3.1	-	2	2	-	4	-	2	-	-
3.2	-	4	2	-	8	-	4	-	-
3.3	-	-	-	-	8	4	-	-	-
3.F	4	1	3	4	4	3	10	-	-
Sub total	4	7	7	4	24	7	16	-	-
4.1	-	-	-	-	1	6	-	-	-
4.F	-	2	4	-	1	9	-	-	-
Sub total	-	2	4	-	2	15	-	-	-
5.1	1	-	-	17	8	-	1	-	1
5.F	2	1	-	9	2	2	-	-	1
Sub total	3	1	-	26	10	2	1	-	2
6.1	-	-	6	4	-	-	-	-	-
6.2	-	-	6	6	-	-	-	-	-
6.3	-	-	4	4	-	-	-	-	-
6.F	2	3	7	6	1	2	1	1	-
Sub total	2	3	23	20	1	2	1	1	-
7.1	5	-	5	1	2	-	-	4	-
7.2	3	3	1	2	1	-	1	8	-
7.F	3	3	1	2	1	-	1	9	-
Sub total	9	6	7	5	4	-	2	22	-
8.1	2	-	8	-	-	-	-	-	-
8.2	-	4	10	2	-	-	-	-	-
8.F	1	-	-	3	7	-	3	3	-
Sub total	3	4	18	5	7	-	3	3	-
16.1	2	-	1	-	1	-	-	-	-
16.F	3	1	5	3	4	-	4	-	-
Sub total	5	1	6	3	5	-	4	-	-
17.1	3	-	2	1	9	-	-	-	-
17.F	18	-	1	-	-	-	2	-	-
Sub total	21	-	3	1	9	-	2	-	-
18.1	3	4	1	2	1	-	-	-	-
18.2	3	4	2	2	-	3	1	-	-
18.3	2	2	2	-	5	-	2	-	2
18.4	5	-	1	1	10	1	-	-	-
Sub total	12	10	6	5	16	4	3	-	2
19.1	2	-	-	-	-	-	2	-	7
19.2	3	-	-	1	4	-	-	-	8
19.3	-	-	-	-	1	-	-	-	4
19.4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19.5	-	-	2	1	1	1	-	-	-
19.6	-	-	1	-	-	-	-	-	-
19.F	6	2	6	9	12	2	-	-	11
Sub total	11	2	9	11	13	3	2	-	30
20.1	-	1	-	1	-	1	5	-	-
20.2	-	2	-	-	-	2	-	-	-
20.F	2	1	-	-	1	2	-	-	1
Sub total	2	3	-	1	1	5	5	-	1
T O T A L	92	43	102	95	103	41	48	28	33

- 1977 -

- 1978 -

SOBS	ã	õ	ẽ	ý	õ	ø	ou	a	ç
LÍÇAO									
1.1			100				60		
1.2	0			20					
1.3	0	0		0	60	10	50		
1.F	0	0	100	6,8	40	30	48,2	50	40
Sub total	0	0	100	8,8	50	20	52,7	50	40
2.1	0	0	100		100				
2.2	0	0	100	0			40		50
2.F	0	0	100	3,2			40		50
Sub total	0	0	100	10	100		40		50
3.1		0	100		100		20		
3.2		0	100		90				100
3.3		0	100		100		20		
3.F	0	0	93,5	15	100	59,9	56,4		
Sub total	0	0	97,7	15	97,5	59,9	55,4		100
4.1					60	33,2			
4.F			100		80	48,6			
Sub total			100		70	59,9			
5.1	0			27	97,5		100		100
5.F	0	0		13,3	100	70			40
Sub total	0	0		20,1	98,7	70	100		70
6.1			100	0					
6.2			96,3	16,6					
6.3			100	0					
6.F	0	0	100	19,9	100	80	40	100	
Sub total	0	0	99	9,1	100	80	40	100	
7.1	0		100	60				95	
7.2					100				
7.F	0	0	100	0	100		100	82,2	
Sub total	0	0	100	30	100		100	89,6	
8.1	0		100						
8.2			100	30					
8.F	0	0	100	0	97	85,3	80		
Sub total	0	0	100	15	97	83,3	80		
16.1	0		100		40				
16.F	0	0	100	19,9	100		35		
Sub total	0	0	100	19,9	70		35		
17.1	0		100	0	91				
17.2	0		100				60		
Sub total	0		100	0	91		60		
18.1	0	0	100	10	80				
18.2	0	0	100	70		80	20		
18.3	0	0	100		84		60		100
18.4	0	0	100	10	100	80			
Sub total	0	0	100	30	88	80	40		100
19.1	0						60		8,5
19.2	0			40	100				100
19.3					100				20
19.5			100	40	0	80			
19.6			100						
19.F	0	0	100	17,7	68,3	60			89
Sub total	0	0	100	32,5	67	70	60		54,3
20.1					0		40	40	
20.2						100	37,5		
20.F	0	0					40	40	100
Sub total	0	0			50	37,5	40	40	100
T O T A L	0	0	97,7	17,3	84	39,9	56,9	69,6	64,2

SOBS	ã	õ	ẽ	ý	õ	ø	ou	a	ç
LÍÇAO									
1.1			80					50	
1.2	0			40					
1.3	0	0		20			20	70	
1.F	0	0	100	73,3	20	20	80	40	100
Sub total	0	0	90	44,4	20	20	60,6	40	100
2.1	0	0	100		100				
2.2	0	0	100	60			40		
2.F	0	0	100	76			40		80
Sub total	0	0	100	68	100		40		80
3.1		0	100		65		60		80
3.2			100		75				
3.3			100		90		65		
3.F	0	0	100	95	95	53,3	60		
Sub total	0	0	100	95	65	59,1	70		80
4.1					40	36,6			
4.F			100		100	68,8			
Sub total			100		70	52,1			
5.1	0			22,3	50		100		100
5.F	0	0		39,9	60	70			100
Sub total	0	0		31,1	55	70	100		100
6.1			100	55					
6.2			100	53,3					
6.3			100	70					
6.F	0	0	100	49,9	100	95	40	40	
Sub total	0	0	100	57	100	95	40	40	
7.1	0		96	40					
7.2					100			15	
7.F	0	0	100	60	0		80	2,2	
Sub total	0	0	98	50	50		80	8,6	
8.1	0		95						
8.2			100	40					
8.F	0	0	100	73,3	100		73,3	15,3	
Sub total	0	0	97,3	56,6	100		73,3	13,3	
16.1	0		89		0				
16.F	0	0	100	80	100		65		
Sub total	0	0	90	80	50		65		
17.1	0		100	40	48,8				
17.2	0		100				40		
Sub total	0		100	40	48,8		40		
18.1	0	0	100	30	10				
18.2	0	0	100	50		53,3	60		
18.3	0	0	100		48		50		100
18.4	0	0	100	40	60	40	40		
Sub total	0	0	85	40	52,6	46,6	55		100
19.1	0						100		38,8
19.2	0			50	50				66,6
19.3					100				8,3
19.5			100	100	0	100			
19.6			75						
19.F	0	0	95,8	55,5	60,4	62,5			68,3
Sub total	0	0	90,2	68,5	52,6	81,2	100		45,5
20.1		0			50		50	45	
20.2		0					75	62,5	
20.F	0	0					75		100
Sub total	0	0			50		75	53,7	100
T O T A L	0	0	95,5	56,7	63	60,8	57,6	25,4	86,5

TOTAL GERAL: 1377 / 1978

ã õ ẽ ý õ ø a ç
0 0 96,6 37 73,5 49,8 62,2 47,5 75,3

TABELA COM O NÚMERO TOTAL DE OCORRÊNCIAS E O
NÚMERO TOTAL DE ERROS

	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	TOTAL DE ERROS (%)
Sons ã	92	0
õ	48	0
ẽ	102	96,6
ÿ	95	37
ə	103	73,5
ø	41	49,8
oe	48	62,2
a	28	47,5
ɥ	38	75,3

Observando e comparando os totais de ocorrência e os totais de erros, constatamos que para alguns sons como [ẽ], [ə], [ɥ], [oe], os erros são em número elevado. É necessário um treino minucioso para adquirir este hábito articulatório. Outros, porém, dependem apenas de uma assimilação adequada. O aluno logo adquiri

rã uma pronúncia correta, desde que faça um pequeno treino.

Quanto à diferença de um ano para o outro, verificamos que não houve uniformidade. Enquanto que alguns alunos evoluíram, outros aumentaram o número de erros e outros ainda mantiveram quase o mesmo número.

Observando a tabela vemos que, por exemplo, os erros em relação ao som [a], seguido de consoante nasal, tiveram uma diminuição em 1978 em relação ao ano anterior, o que faz supor que tenha havido uma boa assimilação deste som. De 69,6% passou a 25,4%.

Os erros em relação ao som [ẽ] tiveram um índice relativamente idêntico: 97,7% / 95,5%. Não houve assimilação, demonstrando assim ser um som de pronúncia bastante difícil.

A pronúncia incorreta do som [y] teve um acréscimo surpreendente de 17,3% passou a 56,7%.

O som [ə] pronunciado errado numa porcentagem de 84% diminuiu para 66%.

Os erros relativos ao som [ø] tiveram um grande acréscimo. De 38,9% para 60,8%.

A pronúncia errada do som [oe], que apresenta um índice de dificuldade médio, teve um aumento relativamente pequeno: de 56,9% para 67,6%.

Finalmente, os erros em relação ao som [ɣ], que não existe em nossa língua, aumentaram de 64,2% para 86,5%.

Pelo índice total de erros vemos que vários fatores de vem ter influenciado para que tenha havido esta discrepância entre um ano e outro. Esta pode ter vindo de: distração, pouco interesse, interrupção das aulas durante as férias (provocando esquecimento da pronúncia) e, o que é perfeitamente natural: difi-

culdade em pronunciar os sons não existentes na língua materna, por falta de hábito articulatório.

3.6. Análise qualitativa

Como a pesquisa foi realizada em dois períodos, procuramos analisar a variável tempo. Nesta análise não observamos uniformidade. Para alguns alunos houve evolução, enquanto que para outros verificamos a permanência nos mesmos erros e outros aumentaram o número dos erros.

Somos inclinados a pensar que além da dificuldade de pronúncia encontrada, outros fatores influenciaram na produção dos erros, tais como distração, pouco interesse.

Para a análise, utilizamos, como já dissemos em 3.4., somente os sons [ã], [õ], [ē], [y], [ə], [ø], [œ], [a] quando seguido de uma consoante nasal e [ɥ].

A aprendizagem do francês pelos falantes do português implica, na realidade, na aquisição de um sistema fonético e fonológico diferente do de sua língua materna. A carência fonética se manifesta na ausência em português das vogais anteriores arredondadas [y], [ø] e [œ], como também do schwa [ə] e das vogais nasais baixas [ã], [õ] e [ē].

A origem dos erros, das deficiências na comunicação oral e escrita, mal-entendidos semânticos, grafias deturpadas pode estar na deficiência fonética. Nossa pesquisa mostra uma série de interferências deste gênero, que comentamos à medida que apresentamos a vogal separadamente.

Da mesma forma, as vogais orais simples do francês [i] [e], [ɛ], [a] (quando em ambiente não nasal), [o], [u], presentes em português, são em geral, bem pronunciados. Por isso, os erros deste tipo são simplesmente assinalados por não implicarem em problemas de comunicação. Os exemplos de confusão destas vogais encontrados no corpus são aimable [e'mabl] em vez de [ɛ'mabl], horreur [o'RoeR] em vez de [ɔ'RoeR], extraordinaire [eKstRaoRdi'nɛR] em vez de [ɛKstRaɔRdi'nɛR], monarchiste [monaR'ʃist] em vez de [mɔnaR'ʃist] e tantos outros. Entretanto, estes lapsos, em relação à pronúncia de [e] e [ɛ], embora não afetem o sentido da mensagem, podem tornar difícil a aprendizagem do código gráfico. Observamos assim, na realização do vocalismo francês pelo falante do português pronúncias erradas que podem vir de vários fatores.

Os erros que se apresentam nesta pesquisa são frequentes na produção oral.

Erros de interferência: se realizam segundo duas modalidades:

- a) Um som da LN se transfere para a LA por motivos semânticos (isto é, a palavra correspondente em língua portuguesa contém este som).
Ex.: [ka'fɛ] / [ka'fe];
- b) O aluno não consegue pronunciar um som da língua francesa devido à sua inexistência na LN. Recorrerá a um som vizinho. Chamamos este segundo fenômeno de: falta de precisão articulatória. Ex.: [pRɔfɛ'sɛR] / [pRɔfɛ'soeR].

Erros de assimilação: aparecem quando um segmento toma os traços de um segmento vizinho. Por ex.: o aluno pronunciar [i]

no lugar de [y] em palavras como inutile [ini'til], habitude [abi'tid].

Erros analógicos: refletem uma tendência em nivelar as estruturas lingüísticas, escolhendo a pronúncia já internalizada e por este motivo mais fácil. Ex.: pronúncia do som [ẽ] como [ã] em palavras como fin [fã], vient [vjã].

A seguir passamos a analisar cada vogal separadamente.

3.7. Pronúncia das vogais e interferências

Tendo em vista que os alunos só manifestam dificuldade de pronúncia no que se refere às vogais orais arredondadas e às vogais nasais, fizemos uma distribuição em termos de inicial, medial e final das palavras, contidas nas 13 lições aplicadas aos alunos, em que elas se encontram.

3.7.1. Vogal [y]

A vogal [y] aparece em todas as posições.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [y]

Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
une	sur	su, du		
[yn]	[syR]	[sy], [dy]		
eu	habitude	chu, vu		
[y]	[abi'tyd]	[ʃy], [vy]		
utile	voiture	fu, tu		
[y'til]	[vwa'tyR]	[fy], [ty]		
	inutile	mu, nu		
	[iny'til]	[my], [ny]		
	communiste	cru, jus		
	[komy'nist]	[kRy], [ʒy]		
	étudiant	plu, plus	[y]	37%
	[ety'djã]	[ply], [ply]		
	suffisant	voulu		
	[syfi'zã]	[vu'ly]		
	musique	pointu		
	[my'zik]	[pwē'ty]		
	survient	revenus		
	[syR'vjē]	[Rəvə'ny]		
	bureau	hiatus		
	[by'Ro]	[ja'tys]		
	mur			
	[myR]			

Esta vogal anterior, arredondada, se transforma às vezes em [i], principalmente quando ela se encontra em contacto com [i] em palavras como habitude [abi'tid] e mesmo quando não há [i] na pronúncia correta, mas o aluno troca um [y] por [i]. Todos os [y] que seguem serão pronunciados [i]. Ex.: une [in] voiture [vwa'tiR]. Observa-se aqui um problema de assimilação.

É importante salientar que, isoladamente, os sons [i], [y] e [u] são pronunciados corretamente.

Não raro encontramos problemas de interferência, quando há troca do fonema [y] pelo [u]. Exs.: utile [u'til], inutile [inu'til], palavras semelhantes ao português.

Os erros de pronúncia desta vogal podem provir também da falta de precisão articulatória. O [i] em português é diferenciado de um [a] ou [e] ou [u] e nunca de um outro tipo de [i], como em francês [i] e [y].

Amostra representativa retirada do corpus.

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si]	[sy]	[su]	
[ʃi]	[ʃy]	[ʃu]	[ʒe ni ve 'pli]
[fi]	[fy]	[fu]	[ʒe ni sɔi 'ply]
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒe ni pās 'ply]
[ti]	[ty]	[tu]	[ʒe ni abit 'ply]
[mi]	[my]	[mu]	[ʒe ni kuʃ 'ply]
[ni]	[ny]	[nu]	[ʒe ni deʒɔn 'ply]
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒe ni tRavaj 'ply]
[pli]	[ply]	[plu]	[ʒe ni vwa 'ply]

Frases

[ʒe labi'tyd]

[sət in'ʊtil]

[se syfi'zā]

[se də la myzik kla'sik]

[sət Rez 'u'til]

[nō meR'si ʒə nā və 'ply]

[sa lwi a 'ply]

['iɹ'a 'ply dɪ ʒedi o samə'di]

3.7.2. Vogal \emptyset

A vogal [\emptyset] aparece em todas as posições.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [\emptyset]

Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
eux	jeudi	veux		
[\emptyset]	[$ʒ\emptyset'di$]	[$v\emptyset$]		
	gracieuse	yeux		
	[$gRa'sj\emptyset z$]	[$j\emptyset$]		
		bleus		
		[$b\emptyset$]		
		queue		
		[$k\emptyset$]		
		deux		
		[$d\emptyset$]		
		ceux		
		[$s\emptyset$]	[\emptyset]	49,8%
		noeud		
		[$n\emptyset$]		
		feu		
		[$f\emptyset$]		
		peu		
		[$p\emptyset$]		
		jeux		
		[$ʒ\emptyset$]		
		monsieur		
		[$m\emptyset'sj\emptyset$]		
		merveilleux		
		[$m\epsilon R v\epsilon'j\emptyset$]		
		boiteux		
		[$b w a't\emptyset$]		

A vogal [ø] passa sempre ao [e] correspondente não labia-
lizado. Exs.: voeux [ve], feu [fe], boiteux [bwa'te], etc. A difi-
culdade de pronúncia desta vogal está na ausência dela no sistema
do português. Observa-se que é uma falta de precisão articulató-
ria. Este som, isoladamente, muitas vezes, é bem pronunciado. Em
frases, volta a ser realizado como um [e]. Podemos dizer que se
trata de uma interferência psicológica. O aluno transfere a tota-
lidade do sistema nativo inconscientemente para a língua estrangeira.

Amostra representativa.

LIÇÃO 4

Exercício 1

[lo]	[l ^ø]
[ko]	[k ^ø]
[do]	[d ^ø]
[so]	[s ^ø]
[no]	[n ^ø]
[vo]	[v ^ø]
[fo]	[f ^ø]

Frases

[ʒ^ø d^ø 'po]
 [^əp^ø 'do sil vu 'plɛ]
 [^əpo 'do sil vu 'plɛ]
 [d^ø lo 'ʒod sil vu 'plɛ]
 [ʒ^ø v^ø d^ø 'lo]
 [le d^ø'z otR]
 [^əp^ø'ti 'p^ø]
 [^əp^ø'ti 'po]
 [s^ø la s^ø 'vRe s^ø la s^ø 'fo]
 [mete le do a 'do tu le 'd^ø]
 [kɛl bo 'f^ø]

3.7.3. Vogal [oe]

A vogal [oe] aparece somente nas posições iniciais e mediais.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [oe]			
Inicial	Medial	Timbre	Frequência de erros
heure	déjeune		
[oeR]	[de'ʒoen]		
oeil	horreur		
[oej]	[ɔ'RoeR]		
	visiteur		
	[vizi'toeR]		
	professeur		
	[pRɔ fe'soeR]		
	chaleur	[oe]	62,2%
	[ʃa'loer]		
	loueur		
	[lwoer]		
	lueur		
	[ly'oeR]		
	auteuil		
	[o'toej]		
	peur		
	[poeR]		
	seul		
	[soel]		

 EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [oe]

Inicial	Medial	Timbre	Frequência de erros
	meurt		
	[moer]		
	beurre		
	[boer]		
	coeur		
	[koer]		
	fleur		
	[floer]		
	jeune		
	[joen]		
	soeur	[oe]	62,2%
	[soer]		
	neuf		
	[noef]		
	fleuve		
	[floev]		
	seuil		
	[soej]		
	cueille		
	[Koej]		
	feuille		
	[foej]		

Esta vogal é quase sempre substituída pela sua correspondente não labializada [ɛ]. Exs.: soeur [sɛR], peur [pɛR], horreur [ɔ'RɛR], etc. Esta pronúncia incorreta pode causar problemas de comunicação, de desvios em relação à mensagem. Confunde-se então peur (medo) com père (pai); meurt (morre) com mère (mãe), uma vez que são pronunciadas da mesma forma com um [ɛ]. Acreditamos que este erro também seja oriundo, em parte, da falta de precisão articulatória, mas pode também refletir uma interferência analógica.

Amostra representativa.

Frases

[ʒe 'pɛR kə mɔ 'pɛR'nɛ swa paz a 'lɛR]

[sa 'mɛR 'mɛR dɑ kɑ'sɛR]

[ɛl a lez jɛ 'blɛ]

[dɛmɑ'de dy kafe o 'le e dy pɑ avɛk dy 'bɛR]

[prejudicada]

[il j a ɑ buke dɛ flɔR blɛ ɑ lɑ'tRe]

[ɛl ɛ tRo 'ʒɛn puR vwajɛ 'sɛl]

[a ke 'lɛR ɛs kɛ sa 'sɛR a telefo'ne]

3.7.4. Vogal [ɔ]

Mas comumente chamada de schwa, esta vogal é conhecida como E mudo, E caduco. Aparece em posição medial e final.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [ə]

Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
retard	le		
[rə'taR]	[lə]		
demie	je		
[də'mi]	[ʒə]		
demandé	que		
[dəmã'de]	[kə]		
petit	ne		
[pə'ti]	[nə]		
cheville	de		
[ʃə'vij]	[də]		
retenir	ce		
[Rət'niR]	[sə]		
immédiatement	me		
[imedjatə'mã]	[mə]		
samedi	te	[ə]	73,5%
[samə'di]	[tə]		
certainement	fenêtre		
[sɛRtenə'mã]	[f'netR (ə)]		
demain			
[də'mɛ̃]			
chemin			
[ʃə'mɛ̃]			
venir			
[və'niR]			
monsieur			
[mə'sjø]			
depuis			
[də'pɥi]			

Trata-se de uma vogal de pronúncia difícil para a maioria de nossos alunos. Esta vogal é normalmente realizada como um

[e]. Apresenta um índice de erros bastante grande: 73,5%. Aqui o erro é proveniente de falta de precisão articulatória e influência da grafia.

Amostra representativa

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avek lə pRofe'səR]	[avek le pRofe'səR]
[avek lə 'livR]	[avek le 'livR]
[avek lə gaR'sõ]	[avek le gaR'sõ]
[avek lə tekni'sjə]	[avek le tekni'sjə]

Exercício 2

[ʒə 'di]	[ʒe 'di]
[ʒə 'fe]	[ʒe 'fe]
[ʒə 'Ri]	[ʒe 'Ri]
[ʒə fi'ni]	[ʒe fi'ni]
[ʒə kõ'dwi]	[ʒe kõ'dwi]
[ʒə kõs'tRwi]	[ʒe kõs'tRwi]
[ʒə ba'ti]	[ʒe ba'ti]
[ʒə 'ʒwə]	[ʒe 'ʒwə]

Exercício 3

[ʒə vø doR'miR]	[ʒə ve doR'miR]
[ʒə vø fi'niR]	[ʒə ve fi'niR]
[ʒə vø ʒeR'ʒe]	[ʒə ve ʒeR'ʒe]
[ʒə vø tRu've]	[ʒə ve tRu've]

3.7.5. Vogal [ã].

A vogal nasal [ã] pode aparecer em todas as posições.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [ã]				
Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
enfant [ã'fã]	prendre ['pRãdR]	enfant [ã'fã]		
ensemble [ã'sãb1]	dans [dã]	intelligent [ēteli'ʒã]		
en [ã]	pense [pãs]	immédiatement [imedjatə'mã]		
entrée [ã'tRe]	ensemble [ã'sãb1]	suffisant [syfizã]	[ã]	0%
entier [ã'tje]	attention [atã'sjɔ̃]	croissant [kRwa'sã]		
ampoule [ã'pul]	élégante [ele'gãt]	certainement [sɛRtenə'mã]		
an [ã]	demandé [də mã'de]	avant [a'vã]		
ancien [ã'sjɛ̃]	attendent [a'tãd]	maintenant [m ɛ̃tə'nã]		
ancieme [ã'sjɛ̃n]	attendre [a'tãdR]	prends [pRã]		
hanche [ã]	soixante [swa'sãt]			
enfle [ãf1]	jambe [ʒãb]			

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [ã].

Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
encore	rentre			
[ã'kɔR]	[RãtR]			
enfuir	camp			
[ã'fɥiR]	[kã]			
ennuyé	champ			
[ã'nɥie]	[ʃã]			
	tente		[ã]	0%
	[tãt]			
	chambre			
	[ʃãbR]			
	chante			
	[ʃãt]			
	dentiste			
	[dã'tist]			

A pronúncia desta vogal é mais fácil, tendo em vista ser semelhante ao português. A única diferença reside no fato de ser uma vogal baixa e não média e não se realizar com um apêndice consonantal. A nasalidade permanece na vogal. Ela não depende da existência da consoante nasal. Aqui não existe erro propriamente dito. Talvez não se consiga uma pronúncia totalmente correta em termos de realização.

3.7.6. Vogal [a] + cons N

A vogal [a] seguida de consoante nasal aparece somente em posição medial.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [a]+ cons N				
Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
	femme			
	[fam]			
	madame			
	[ma'dam]			
	dame		[a]	47,3%
	[dam]			
	canne			
	[kan]			

Observando nosso corpus vimos casos muito interessantes de transferência do português para o francês. Por exemplo, a vogal [a] de [dam] é indevidamente nasalada.

Como mostramos no capítulo 2 de nossa dissertação, em português, neste ambiente, a vogal é nasalada; toda vogal, em posição tônica, seguida de consoante nasal, sofre nasalização. Isto reforça a idéia de que realmente para o português a vogal nasal está ligada à presença de uma consoante nasal. O índice de erros desta vogal [a] seguida de consoante nasal é de 47,5%. Consideramos este índice relativamente alto. Trata-se de um erro analógico.

Amostra representativa

Exercício 2

[bɔs]	[kap]	[fis]	[dag]
[bɔt]	[kas]	[fiks]	[dat]
[bɔn]	[kan]	[fin]	[d̃am]
[fil]	[fin]	[dat]	[d̃am]
[bel]	[ben]	[fad]	[f̃am]
[sek]	[sen]	[ɔs]	[ɔm]
[sɔl]	[sɔn]	[sɛ'mel]	[sɛ'men]

Frases

[bɔ'ʒuR ma'd̃am]	[ɛl ɛ tRe 'fin]
[ʒɛvuz ā 'pRi ma'd̃am]	[ʒā n e 'yn]
['wi ma'd̃am]	[kɛl 'klun]
['nɔ ma'd̃am]	[ɛl a dɛ la 'pen]
[mɛ seRten 'mā ma'd̃am]	[ɛl ɛ tRo'ʒɛn]
[a bjɛ'to ma'd̃am]	[ɛl ɛ tRe 'bɔn]
[o Rɛ'vwaR ma'd̃am]	[ɔ 'sɔn]
[me z o'maʒ ma'd̃am]	[il j a yn 'pān]

3.7.7. Vogal [ɔ]

Esta vogal pode aparecer em todas as posições.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DE [ɔ̃]

Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
on	conduis	mon		
[ɔ̃]	[kɔ̃'dy i]	[mɔ̃]		
oncle	construis	sont		
[ɔ̃kɫ]	[kɔ̃s'tRy i]	[sɔ̃]		
	comprimé	non		
	[kɔ̃pRi'me]	[nɔ̃]		
	bonjour	attention		
	[bɔ̃'ʒuR]	[atã'sjɔ̃]		
	convient	avion		
	[kɔ̃'vjɛ̃]	[a'vjɔ̃]	[ɔ̃]	0%
	contient	jeton		
	[kɔ̃'tiɛ̃]	[ʒ'tɔ̃]		
	ronfle	bouton		
	[Rɔ̃fɫ]	[bu'tɔ̃]		
	gonfle	question		
	[gɔ̃fɫ]	[kes'tjɔ̃]		
	contiennent	garçon		
	[ɔ̃'tjɛ̃n]	[gar'sɔ̃]		
	conviennent	crayon		
	[ɔ̃'vjɛ̃n]	[kRe'jɔ̃]		
		pigeons		
		[pi'ʒɔ̃]		
		pillons		
		[pi'jɔ̃]		

Esta vogal, apesar de ter realização diferente do português (vogal baixa / vogal não baixa), não chega a causar problemas de pronúncia. Os alunos a pronunciam de maneira satisfatória como bem mostra a percentagem de erros. Só existe a diferença de nasalidade: é pura em francês.

3.7.8. Vogal [ɛ̃]

A vogal nasal [ɛ̃] pode aparecer em todas as posições.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [ɛ̃]				
Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
un	bientôt	faim		
[ɛ̃]	[bjɛ̃'to]	[fɛ̃]		
intelligent	syndicaliste	joins		
[ɛ̃teli'ʒã]	[sɛ̃dika'list]	[ʒwɛ̃]		
imperméable	maintient	technicien		
[ɛ̃pɛRme'abl]	[mɛ̃'tjɛ̃]	[tekni'sjɛ̃]		
imbécile	maintiennent	certain		
[ɛ̃be'sil]	[mɛ̃'tjen]	[sɛR'tɛ̃]		
impossible	maintenant	chrétien	[ɛ̃]	96,6%
[ɛ̃pɔ'sibl]	[mɛ̃tə'nã]	[kRetjɛ̃]		
incroyable	pointu	ancien		
[ɛ̃KRwa'jabl]	[pwɛ̃'ty]	[ã'sjɛ̃]		
		forain		
		[fɔ̃Rɛ̃]		

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [ẽ]

Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
		survient		
		[syR'vjẽ]		
		vin		
		[vẽ]		
		fin		
		[fẽ]		
		teint		
		[tẽ]		
		plein		
		[plẽ]		
		sain		
		[sẽ]		
		moyen	[ẽ]	96,6%
		[mwa'jẽ]		
		paien		
		[pa'jẽ]		
		vient		
		[vjẽ]		
		tient		
		[tjẽ]		
		main		
		[mẽ]		
		train		
		[tRẽ]		

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [ẽ]				
Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
		convient		
		[kɔ'vjẽ]		
		maintient		
		[mẽ'tjẽ]		
		soutient		
		[su'tjẽ]		
		contient		
		[kɔ'tjẽ]		
		demain		
		[dã'mẽ]	[ẽ]	96,6%
		chemin		
		[çã'mẽ]		
		voisin		
		[vwa'zẽ]		
		point		
		[pwẽ]		
		soins		
		[swẽ]		
		bien		
		[bjẽ]		

Esta ẽ é a vogal mais problemática como bem mostra a percentagem de erros. Trata-se do maior índice de erros: 96,6%. Ela é sempre realizada como um a mais consoante nasal ou seja /aN/. A grande dificuldade de pronúncia desta vogal é por se tratar de

uma vogal [ɛ] aberta nasal. Em português existe [ɛ] aberta oral somente. Aqui temos que salientar mais uma vez o caráter da vogal nasal francesa. Ela é pura. Não depende da existência do apêndice consonantal. Vê-se claramente uma interferência de falta de precisão articulatória e de analogia.

Amostra representativa

LIÇÃO 2

Exercício 1

[ʒe demã'de (ã) ka'fe]	[ɛl va o te'atR]
[ʒe demã'de (ã) 'te]	[ɛl va o sine'ma]
[ʒe demã'de (ã) tak'si]	[ɛl va o maR'ʒe]
[ʒe demã'de (ã) ʒ'tõ]	[ɛl va o 'bal]

Exercício 2

[ʒe (ã) bi'je]	[ʒe y (ã) bi'je]
[ʒe (ã) 'livR]	[ʒe y (ã) 'livR]
[ʒe (ã) vizi'tɛR]	[ʒe y (ã) vizi'tɛR]
[ʒe (ã) bu'tõ]	[ʒe y (ã) bu'tõ]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[pl(ã)]	[plɛn]	[seR't(ã)]	[seR'tɛn]
[s(ã)]	[sen]	[kRe'tj(ã)]	[kRe'tjɛn]
[mwa'j(ã)]	[mwa'jen]	[ã'sj(ã)]	[ã'sjen]
[pa'j(ã)]	[pa'jen]	[fo'R(ã)]	[fo'Ren]

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set ân a'mi] [set yn a'mi]
 [set ân e'lev] [set yn e'lev]
 [set ân abo'ne] [set yn abo'ne]

3.7.9. Semivogal uê [ɥ]

Das três semivogais existentes em francês, [w], [j], [ɥ], o português conhece a lábio-velar [w] e a palatal [j]. Desta forma, estas duas últimas não terão problemas de pronúncia.

A semivogal [ɥ] nunca aparece em posição final e muito raramente em inicial. É essencialmente um som de transição. Encontra-se sempre diante de uma vogal. A não ser no grupo [ɥi], nunca aparece precedido de duas consoantes na mesma sílaba.

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [ɥ]

Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
huit	lui	essuyez		
[ɥit]	[lɥi]	[esɥie]		
huile	suis	ennuyé		
[ɥil]	[sɥi]	[ânɥ'ie]		
	nuée	appuyé	[ɥ]	75,3%
	[nɥe]	[apɥ'ie]		
	buée	actualités		
	[bɥe]	[aktɥali'te]		

EXEMPLOS DE DISTRIBUIÇÃO DO [ɥ]

Inicial	Medial	Final	Timbre	Frequência de erros
	ruée	conduis		
	[Rɥe]	[kɔ'dɥi]		
	lueur	construis		
	[lɥ'oeR]	[kɔs'tRɥi]		
	enfuir	depuis	[ɥ]	75,3%
	[ã'fɥiR]	[də'pɥi]		
	puisse	cuit		
	[pɥis]	[kɥi]		
		suisses		
		[sɥis]		

Esta semivogal traz grandes problemas de pronúncia devido ao seu arredondamento. Assim é que, na ausência do [ɥ] no sistema do português, o falante utiliza quase sempre o [w] onde o francês opõe [ɥ] e [w]. A aprendizagem do sistema semivocálico do francês por um falante português consiste então em adquirir e praticar esta oposição por exercícios como os que aparecem no corpus lui [lɥi] (lhe), Louis [lwi], (Luís), bouée (bóia) [bwe] buée (vapor úmido) [bɥe]. Este treino lhe permitirá corrigir as pronúncias de [ʒə swi] (je suis), [də'pwi] (depuis), etc. Os erros desta semivogal são oriundos da falta de precisão articulatória.

Amostra representativa

Frases

[ʒə·sɔ̃i z i'si dɔpɔ̃i vi 'ʒuR]

[prejudicada]

[dɔ pati 'sɔ̃is sil vu 'plɛ]

[(ã) pɛ 'dɔ̃il sil vu 'plɛ]

[esɔ̃je 'vu le 'mã]

[ʒɛ 'sɔ̃i z ãnɔ̃je]

[ʒɛ apɔ̃je syR la sɔ̃'net]

[ʒɛ 'vi lez aktɔ̃ali'te]

3.7.10. Conclusão

Tendo como evidência a análise de erros, concluimos pelos resultados obtidos que:

1) Em francês vogais orais e nasais funcionam como fonemas distintos. A vogal nasal francesa é pura e menos nasalada do que em português, independente da existência da consoante. A desnasalização da vogal em ambientes definidos, é explicada pela regra:

$$\left[\begin{array}{c} - \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \longrightarrow [-\text{nas}] / \text{---} \left[\begin{array}{c} + \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \text{ §, seguindo a abordagem de BIBEAU (1975).}$$

2) A grande dificuldade encontrada pelos aprendizes do francês, tendo o português como língua materna, está ligada à existência do apêndice consonântico, em sua LN.

3) Embora existam vogais arredondadas em português, o

arredondamento das vogais francesas, que são anteriores [ø], [œ], [y], dificulta a aprendizagem.

4) A vogal [ə], conhecida como schwa (não existe no português do Brasil), apresenta um índice de erros elevado. E a dificuldade em pronunciá-la advém de sua inexistência em português.

5) Como solução às dificuldades encontradas, propomos exercícios em que haja evidência das dificuldades encontradas pelo falante do português.

6) Optamos então pela solução concreta em relação ao francês, que interpreta |VN-| → [-ṽ-], diferente do português, cuja solução é abstrata |-VN-| → [-ṽ-].

7) Fica então evidenciado que em português temos na estrutura subjacente apenas as 7 vogais orais |i e ε a ɔ o u| e no francês, 7 vogais orais |i ε a ɔ u y ə| e três nasais |ẽ ã õ| na competência dos falantes de português.

3.8. Estudo comparativo das vogais nasais nos dois sistemas: português e francês.

Como nossa hipótese pretende mostrar a existência das vogais nasais em francês, ficamos restritos à comparação destas vogais nos dois sistemas. E não resta dúvida de que os casos mais problemáticos de interpretação fonológica concernente às vogais, são os que dizem respeito às vogais nasais.

Damos mais uma vez ênfase à diferença de realização das vogais nasais, existentes na estrutura fonética, nos sistemas por

tuguês-francês. Em português, temos na saída fonética vogais [-bx]: [õ], [ẽ], [ũ], [ĩ], [ē]; em francês vogais [+bx]: [ā], [ɔ̃], [ē]. Em português são cinco as realizações fonéticas, em francês, três. A realização destas vogais nas duas línguas é diferente. E esta diversidade de realização dificulta a aprendizagem para um falante do português.

Vejamos as diferenças:

- Em francês as vogais nasais existem na estrutura profunda. São fonemas ao lado de vogais orais. E são interpretadas da seguinte forma: $\bar{v} \rightarrow \tilde{v}$. Exs.: chant [ʃā], dentiste [dā'tist], enfant [ā'fā].

A nasalidade não provém da existência da consoante. Ela é pura e por isso de menor grau.

Nos casos em que a vogal vem seguida de uma consoante nasal e não se nasaliza como em femme [fam], dame [dam] aplica-se uma regra de desnasalização, regra esta proposta por BIBEAU.

$$\left[\begin{array}{l} - \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \rightarrow [- \text{ nas}] / - \left[\begin{array}{l} + \text{ cons} \\ + \text{ nas} \end{array} \right] \text{ §}$$

Vemos então que o caráter de nasalidade em francês, independe da existência da consoante.

É importante mostrar aos alunos quando uma vogal é nasal em francês, com o auxílio do código escrito. Conforme LÉON (1970) isso acontece somente em três casos:

a) Vogal + n ou m + consoante (o n ou o m não são pronunciados):

Ex.: enfant [ā'fā], lundi [lē'di]

b) Vogal + n ou m + consoante não pronunciada e final

(o n ou o m não são pronunciados).

Ex.: pont [põ], cent [sã].

c) Vogal + n ou m em final (o n e o m não são pronunciados):

Ex.: fin [fẽ], bon [bõ]

Por outro lado, uma vogal + n ou m (ou nn ou mm), não é nasal e o n ou o m é pronunciado.

Ex.: immobile [imɔ'bil], bonne [bɔn], dame [dam].

- Em português, as vogais nasais existem somente na estrutura de superfície, na saída fonética. Então as vogais nasais são interpretadas como: VN → \tilde{V} , onde N = consoante nasal.

A nasalidade em português é de maior grau, vai além da vogal, se estende à consoante.

CÂMARA (1970) distingue, na constituição da sílaba, dois tipos de nasalização: uma de caráter fonêmico (sentida pelo falante), outra puramente fonética. As vogais nasais são consideradas como uma série de vogais orais mais consoante nasal.

3.8.1. Observações gerais sobre os fonemas.

Em Português:

- a) Todas as nasais fonéticas são fechadas;
- b) As vogais orais [i], [e], [o], [a], [u], com exceção das abertas [ɛ] e [ɔ], apresentam um alofone nasalizado, quando em sílaba travada por consoante nasal, seguida ou não de semivogal ou quando em sílaba livre tônica seguida de consoante nasal. (3)

Ex.: pombo [põmbu] , ponto [põntu] , pão [pãw] , dra-
ma [drõ mɸ] , dama [dõ mɸ] .

c) As vogais apresentam um glide palatalizado nos seguintes ambientes:

- quando seguidas de [consoante nasal] + [fricativa lingual] mais junctura externa. O glide também é nasalizado.

Ex.: sãs [sõj]]

- quando seguidas de sílaba iniciada por nasal palatal. O glide também é nasalizado.

Ex.: banho [bõjɸu] , senha [sõjɸ] , ponho [põjɸu]

d) As vogais anteriores têm glide palatalizado nasal quando seguidas de consoante nasal mais junctura externa, ou de sílaba começada por consoante africada.

Ex.: tem [tẽj] , fim [fĩj] .

e) As vogais posteriores apresentam glide velarizado nasal no seguinte ambiente:

- quando seguidas de consoante nasal mais junctura externa. O glide também é nasalizado.

Ex.: bom [bõw] , som [sõw] .

f) As vogais nasais só existem na estrutura de superfície, na saída fonética. Na estrutura profunda temos vogais orais seguidas de consoante nasal.

[õ] = # a N # , [õ] = # o N # , [ũ] = # u N # , [ĩ] = # i N # , [ẽ] = # e N # .

3.8.2. Observações gerais sobre os fonemas:

Em francês:

a) Todas as nasais fonéticas são abertas: [ɔ̃], [ã], [ɛ̃].

b) Existem três vogais nasais na estrutura subjacente ao lado de vogais orais:

Ex.: enfant [ãfã] # ã f ãN#

bon [bɔ̃] # b ɔ̃N#

fin [fɛ̃] # f ɛ̃N#

c) As vogais nasais francesas não têm apêndice consonântico e nem glides palatalizados ou velarizados.

Ex.: fin [fɛ̃], bon [bɔ̃]

d) A desnasalização da vogal nasal é explicada por uma regra já apresentada anteriormente.

Comparando os dois sistemas vemos que o problema maior reside no fato de que em português, na estrutura subjacente, não há vogal nasal e sim uma vogal oral acompanhada de consoante nasal, geralmente representada por um | N |.

Assim, o falante de português tende sempre a substituir as vogais nasais francesas por vogal mais consoante nasal.

As observações a respeito das nasais francesas comparadas ao português se resumirão no seguinte:

a) [ɛ̃] - embora haja correspondência com a vogal oral [ɛ], sua realização é dada pelo abaixamento do véu palatino, provocando ressonância nasal. Em português não existe.

Francês

fin [fɛ̃] # f ɛ̃N#

Português

fim [f ĩ j] # f i N #

- b) [õ] - há correspondência com |o N|, diferindo por ser baixa e não média e não se realizar com apêndice consonântico.

Francês

bon [b õ] # b õ N #
compter [k õ' t e] # K õ N:te #

Português

bom [b õ w̃] # b o N #
contar [k õ't a r]
 # k o N t a r #

- c) [ã] - é semelhante a |a N|, mas não se realiza com apêndice consonântico. É mais posteriorizado do que em português.

Francês

banc [b ã] # b ã N #
dentiste [dã'tist] # dãNtist #
dame [dam] # dãm #

Português

banco [b õ̃ n k u] # b a N k o #
dentista [dẽ'tiʃtã] # deNtista #
dama [d õ̃ mɐ] # dama #

Diante destas diferenças, concluímos que a nasalidade fonética torna complexa a aprendizagem para o falante de português porque:

- A presença das nasais fonéticas em português não ajuda o falante a pronunciar bem o francês. Na verdade, os timbres são diferentes nas duas línguas.
- A nasalização em francês é mais completa no sentido de que praticamente fez desaparecer a consoante nasal subsequente. A nasal é pura.
- No português não existem vogais nasais na estrutura subjacente, elas vêm sempre seguidas de uma consoante nasal. Os apêndices consonânticos são claramente audíveis.

Como obter uma pronúncia correta das nasais em francês?

É importante mostrar ao aprendiz que o timbre correto das nasais é obtido quando se parte da vogal oral correspondente, permitindo a passagem de ar da faringe pelas fossas nasais. Não pode haver nenhum outro esforço articulatório que permita a produção de uma consoante nasal após a vogal que se quer realizar. (cf. FURLANETTO, 1975).

Os exercícios de pronúncia devem não só treinar o aluno a pronunciar corretamente as nasais, como também fixar a diferença entre os dois sistemas. O aluno deve ser orientado a ver as diferenças como ancien [ã'sjẽ], ancienne [ã'sjɛn], vient [vjẽ], vi-
enne [vjɛn], bon [bɔ̃], bonne [bɔ̃n] e tantos outros.

No item 3.9 apresentamos algumas sugestões de procedimento.

3.9. Colocação do problema com sugestões de procedimento

Pelo que expusemos e tentamos mostrar, verificamos que a fonologia é muito importante no ensino das línguas. WIESEMANN (1967) enfatiza a necessidade de o professor de língua estrangeira se exercitar o mais possível na fonologia, de maneira a ficar familiarizado com a fonética geral, no que se refere às vogais e às consoantes, e a dominar o ritmo acentual e as características tonais da língua que se propõe ensinar.

Os objetivos do ensino de francês normalmente consistem em dar ao estudante a capacidade de falar esta língua e de fazer nela comunicações orais e escritas. Atualmente, é praticamente impossível atingir estes objetivos. Isto porque o ensino do francês está restrito à Universidade, com a supressão da língua fran-

cesa no curso secundário da maioria das escolas. Verificamos, então, uma necessidade de mudança dos programas. Os alunos licenciados em língua francesa dificilmente conseguirão manter uma conversação. Para falar e entender, observamos que o domínio da pronúncia é primordial. Então, é premente a tarefa do professor em adquirir um conhecimento que lhe permita reconhecer o tipo de som que o aluno está querendo produzir, identificar o erro que o aluno comete neste esforço e guiá-lo com exercícios no sentido de pronúncia correta.

Mais uma vez WIESEMANN diz:

"pode-se ensinar as vogais e as consoantes pela explicação da posição dos órgãos fonadores, no modo de articulação e pela distinção entre emissão surda e emissão sonora, tudo isso combinado com exercícios de treinamento auditivo e execuções seguidas até se chegar ao domínio completo do som" (p. 65).

Sabemos que, normalmente, esta preocupação não está em primeiro plano entre os professores de língua estrangeira. Para isto, haveria necessidade de, pelo menos, um ano letivo de treino de pronúncia em sala e laboratório, seguido do programa a ser cumprido na 1ª fase. Se assim fosse realizado de início, nos primeiros anos de francês, não encontraríamos estes problemas cruciantes de pronúncia, como os observados nesta pesquisa.

Sugerimos então que uma introdução à fonética e fonologia seja dada na primeira fase. Os alunos serão treinados a fazer transcrição fonética e a vantagem desta repousa no fato de mostrar bem a correspondência entre as unidades do oral e os símbo-

los do alfabeto: cada som corresponde a um e único símbolo.

A utilização do alfabeto fonético nos primeiros anos de francês trará somente benefícios em relação à pronúncia, como à correção fonética.

No que se refere à aprendizagem da leitura, a pronúncia correta facilitará no sentido de evitar as interferências existentes entre o som e a grafia.

Que soluções poderíamos apresentar ?

Uma forma importante é educar o ouvido dos alunos e colocar em evidência oposições que lhes darão consciência do sistema vocálico do francês. A tarefa dos alunos é verificar o valor funcional de oposições que não existem em português, como por exemplo: labialização das vogais [y], [ø], [œ] e ainda a pronúncia do [ə] que é diferente (não existe no português do Brasil) e nasalidade. A grande diferença está na ausência das vogais nasais na estrutura subjacente no português e na presença de vogais orais e nasais como fonemas distintos em francês. A vogal nasal, em francês, é pura, não está ligada à presença de uma consoante.

É muito importante mostrar as oposições de uma maneira concreta e não teórica e abstrata; sejam as oposições encontradas nos exercícios orais escolhidos para o corpus: fi [fi], fu [fy], fou [fu]; père [pɛR], peur [poɛR]; sot [so], ceux [sø], le [lə], e les [le].

Para a nasalização é suficiente fazer distinguir palavras como: bon [bɔ̃], bonne [bɔ̃n], plein [plɛ̃], pleine [plɛ̃n].

Ao explicar a oposição das vogais orais e nasais é bom enfatizar que uma vogal é nasal em três casos somente (repetindo o que apresentamos em 3.8):

1º) vogal mais n ou m + consoante (o n ou m não são pronunciados):

Ex.: enfant [ã'fã], lundi [lêdi].

2º) vogal + n ou m mais consoante não pronunciada e final (o n ou o m não são pronunciadas):

Ex.: pont [p ɔ̃], cent [sã].

3º) vogal mais n ou m em final (o n e o m não são pronunciados):

Ex.: fin [fê], bon [b ɔ̃].

Por outro lado, aqui é importante enfatizar que, ao contrário, uma vogal mais n ou m (ou nn ou mm) não é nasal e o n ou o m é pronunciado.

Ex.: immobile [im ɔ̃bil], benne [ben], dame [dam] (cf. Monique Léon).

Desta forma, evitamos que o aluno cometa o erro gravíssimo de nasalizar a vogal no contexto de vogal mais consoante nasal em ambiente tônico na mesma sílaba, como acontece em português em palavras como dama, fama, cama, e tantas outras.

Diante do problema, e tendo como evidência a análise de erros, sugerimos que exercícios como os apresentados na pesquisa sirvam de exemplo para treino de pronúncia, bem como os que constam do apêndice.

Notas do Capítulo 3

- (1) Alguns autores preferem chamar este som [ɥ] de semiconsoante.
- (2) Para estas observações baseamo-nos na análise contrastiva do português e alemão feita por RODRIGUES (1974), com algumas adaptações: por exemplo, preferimos utilizar [ɐ] no lugar de [ə].

CONCLUSÃO

Este estudo nos mostrou quanto as vogais nasais francesas são complexas e por isso mesmo interessantes e também como são difíceis de analisar os sons vocálicos em geral.

Os sistemas vocálicos nasais francês e português já suscitaram muitas discussões e poucas análises profundas foram feitas. Ainda existem muitos pontos não elucidados. De qualquer forma, tentamos apresentar uma síntese dos diversos problemas levantados em relação à nasalidade.

Por meio de um estudo detalhado das dificuldades de pronúncia encontradas pelo nosso universo que foi de cinco alunos, com um número de exercícios suficientes para mostrar as oposições fundamentais da língua, salientamos o seguinte:

1. Tanto a análise de erros como o estudo comparativo nos mostraram que, muitas vezes, as dificuldades reincidentem ao observarmos a discrepância nos índices de erros entre um ano e outro. Não há uniformidade.

2. O estudo contrastivo nos proporcionou, por meio da generalização dos problemas, apontar como grande dificuldade de pronúncia a nasalidade e o arredondamento das vogais anteriores, bem como o som [ə], não existente no português do Brasil.

3. As dificuldades específicas são: a pronúncia das vogais anteriores arredondadas [y], [ø], [œ] e do fonema [ɔ]; as nasais francesas são + bx [ã], [ẽ], [õ], enquanto que as do português são - bx [ĩ ē õ ù].

4. Analisando as teorias apresentadas, verificamos que

a de BIBEAU (1975) mostra ser a mais coerente com os dados observados e explica melhor as dificuldades de pronúncia encontradas, quando se aprende francês. Em relação ao português, partimos da não existência de vogal nasal na estrutura subjacente, aceitando a proposição da maioria dos linguistas atuais.

5. Então no português, a vogal nasal é interpretada como $[-VN-] \rightarrow [-\tilde{V}-]$, o que mostra a ligação da vogal oral à presença da consoante nasal.

Para o francês, ao contrário, aceitamos a existência de vogais orais e nasais como fonemas distintos na estrutura subjacente. A vogal nasal é interpretada como $[-\tilde{V}N-] \rightarrow [-\tilde{V}-]$.

6. Adotamos a teoria gerativa transformacional por explicar de maneira bastante satisfatória a análise feita da pesquisa. Adotamos esta teoria com dois pontos de vista: um em termos mais abstratos para o português e outro em termos mais concretos para o francês. Na estrutura subjacente em francês temos as vogais orais e nasais $|i \epsilon a \text{ } \text{ } u \text{ } y \text{ } \text{ } \tilde{e} \text{ } \tilde{a} \text{ } \tilde{õ}|$, em português somente as orais $|i \epsilon a \text{ } \text{ } o \text{ } u|$, acompanhadas de uma consoante nasal, representada, normalmente, por um $|N|$.

7. O maior número de dificuldades de pronúncia é ocasionado por interferência da língua materna. Os alunos tendem a transferir para o idioma estrangeiro, seus hábitos articulatorios. Apresentam-se erros oriundos de assimilação errônea, falsas analogias, influência ortográfica.

8. Como solução aos problemas de pronúncia encontrados, sugerimos que uma introdução à fonética e fonologia seja dada, de início, nos primeiros anos de francês. Assim o aluno terá chance de conhecer o alfabeto fonético e seus símbolos. Mostraremos aos alunos de forma mais concreta as diferenças entre

um som e outro e, valendo-nos da comparação, as diferenças entre o francês e a língua materna.

9. Em apêndice, apresentamos uma sugestão de exercícios, além dos apresentados no corpus, com um índice crescente de dificuldades, por meio do resultado da análise de erros. Enfatizamos no comando as observações primordiais do aluno.

10. Os resultados obtidos nesta análise deverão ser confirmados com pesquisas mais amplas: por exemplo, a análise de erros produzidos por aprendizes de português, tendo o francês como língua materna.

C O R P U S

Consta no corpus o registro dos sons com a transcrição fonética.

Foram escolhidas algumas lições do livro "Exercices Systématiques de Prononciation française", volume 1, de Monique Léon. O número total destas foi 13 (treze).

Nosso universo constou de 5 (cinco) alunos.

A pesquisa foi feita em duas etapas: a primeira em 1977 e a segunda em 1978.

Apresentamos, a seguir, todos os exercícios, por gravação, com sua respectiva transcrição fonética.

As gravações terão a seguinte identificação: gravação 1, gravação 2, gravação 3, gravação 4, gravação 5, perfazendo um total de 10 (dez) gravações (cinco em cada ano). Como os exercícios são os mesmos para todos os alunos, eles só aparecerão na primeira transcrição, ou seja, a da gravação 1.

Para a transcrição fonética, utilizamos os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (IPA), com somente uma adaptação: a vogal a é transcrita de uma só maneira, por razões pedagógicas, a fim de facilitar a datilografia (embora haja diferença no IPA entre o a nasal e o a oral).

C O R P U SGRAVAÇÃO 1 - ANO: 1977

LIÇÃO 1

Exercício 1

Il a faim

[il a 'f(ã)]

Il a soif

[il a 'swaf]

Il a sommeil

[il a so'mɛj]

Il a peur

[il a 'poɛR]

Elle a faim

[ɛl a 'f(ã)]

Elle a soif

[ɛl a 'swaf]

Elle a sommeil

[ɛl a so'mɛj]

Elle a peur

[ɛl a 'poɛR]

Exercício 2

Cet hiver

[sɛt i'ver]

Cet été

[sɛt e'te]

cet homme

[sɛ't ɔm]

cet enfant

[sɛt ā'fā]

cette année

[sɛt a 'ne]

cette habitude

[sɛt a bi'tyd]

cette affaire

[sɛt a 'fɛR]

cette idée

[sɛt i'de]

Exercício 3

Avec elle

[avɛ'k ɛl]

Toujours aimable

[tu' ʒuR e'mabl]

avec eux

[a vɛ'k φ]

avec attention

[a vɛk atã'sjõ]

avec amour

[a vɛk a'muR]

avec espoir

[a vɛk es'pwaR]

avec horreur

[a vɛk o'RœR]

avec une amie

[a vɛk yn a'mi]

Toujours écouté

[tu'ʒuR eku'te]

Toujours applaudi

[tu'ʒuR aplo'di]

Toujours ensemble

[tu'ʒuR ā'sābl]

Toujours avec elle

[tu'ʒuR avɛ'k εl]

Toujours à l'heure

[tu'ʒuR a 'loeR]

Toujours en retard

[tu'ʒuR ā Rœ'taR]

Phrases

Elle est toujours aimable avec eux

[εl ε tu'ʒuR e'mabl a vɛ'k φ]

Il est seul avec un enfant

[ilε 'soel a vɛk œn ā'fã]

Sa mère est allée en Amérique en avion

[sa mœRɛt ale ān ame'Rik ān a'vjõ]

Vous irez avec eux à huit heures et demie

[vuz i'Re a vɛ'k φ a vɥit oeR e dœ'mi]

Cet été, elle voyage en Espagne et en Afrique

[sɛt e'te εl vwa'jaz ān es'paɲe ān a'fRik]

C'est une femme aimable et très élégante

[sɛt yn fãm e'mable e tRɛz ele'gãt]

C'est un homme agréable et très intelligent

[sɛt œn œm agre'able e tRɛz œteli'zã]

Il faut prendre une voiture et partir immédiatement

[il fo pRādR yn vwa'tyR e paRtiR imedjatāmā]

LIÇÃO 2

Exercício 1

J'ai demandé un café

(prejudicada)

J'ai demandé un thé

[ʒe demādē (ā) 'te]

J'ai demandé un taxi

[ʒe demā'de (ā) tak'si]

J'ai demandé un jeton

[ʒe demā'de (ā) ʒ'tõ]

Elle va au théâtre

[el va o te'atR]

Elle va au cinéma

[el va o sine'ma]

Elle va au marché

[el va o maR'se]

Elle va au bal

[el va o 'bal]

Exercício 2

J'ai un billet

[ʒe (ā) bi'je]

J'ai un livre

[ʒe (ā) 'livR]

J'ai un visiteur

[ʒe (ā) vizi'toer]

J'ai un bouton

[ʒe (ā) bu'tõ]

J'ai eu un billet

[ʒe y (ā) bi'je]

J'ai eu un livre

[ʒe y (ā) 'livR]

J'ai eu un visiteur

[ʒe y (ā) vizi'toer]

J'ai eu un bouton

[ʒe y (ā) bu'tõ]

Frases

J'ai voulu essayer moi aussi

[ʒe vul(i) ese'je mwa o'si]

Ça a été difficile pour toi aussi

(prejudicada)

Il n'est honnête ni habile

[il nɛ ni o'net ni a'bil]

Où est-il allé à huit heures ?

[u ɛ t il v a ɥi't oeR]

On a une idée erronée sur cette question

[ɔ̃n a yn ide eRo'ne syR sɛt kes'tjɔ̃]

Elle n'a pas hésité à y aller aussitôt

[ɛl na pa ezi'te a v a le osi'to]

Il a eu un succès extraordinaire lui aussi

[il a y (â) sɔk sɛ ekstRaoRdi'nɛR lɥi o'si]

J'ai oublié mon imperméable en haut

[ʒe ublije mɔ̃n (â)peRme'abl ɑ̃ 'o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

Vogal arredondada

Avec le professeur

[avɛk lɛ pRofɔ'soeR]

Avec le livre

[avɛk lɛ 'livR]

Avec le garçon

[avɛk lɛ gaR'sɔ̃]

Avec le technicien

[avɛk lɛ tekni'sj(â)]

Vogal distensa

Avec les professeurs

[avɛk le pRofɔ'soeR]

Avec les livres

[avɛk le 'livR]

Avec les garçons

[avɛk le gaR'sɔ̃]

Avec les techniciens

[avɛk le tekni'sj(â)]

Exercício 2Presente

Je dis

[ʒə 'di]

Je fais

[ʒə 'fɛ]

Je ris

[ʒə 'Ri]

Je finis

[ʒə fi'ni]

Je conduis

[ʒə kɔ̃'dwi]

Je construis

[ʒə kɔ̃s'tRwi]

Je bâtis

[ʒə ba'ti]

Je joins

[ʒə 'ʒwɑ]

Pretérito Perfeito

J'ai dit

[ʒe'di]

J'ai fait

[ʒe 'fɛ]

J'ai ri

[ʒe 'Ri]

J'ai fini

[ʒe fi'ni]

J'ai conduit

[ʒe kɔ̃'dwi]

J'ai construit

[ʒe kɔ̃s'tRwi]

J'ai bâti

[ʒe ba'ti]

J'ai joint

[ʒe 'ʒwɑ]

Exercício 3

Je veux dormir

[ʒə vø dɔR'miR]

Je veux finir

[ʒə vø fi'niR]

Je veux chercher

[ʒə vø ʃeR'ʃe]

Je veux trouver

[ʒə vø tRu've]

Je vais dormir

[ʒə ve dɔR'miR]

Je vais finir

[ʒə ve fi'niR]

Je vais chercher

[ʒə ve ʃeR'ʃe]

Je vais trouver

[ʒə ve tRu've]

Frases

J'ai peur que mon père ne soit pas à l'heure

[ʒe poeR kə mɔ̃ pɛR nɛv paz a' loeR]

Sa mère meurt d'un cancer

[sa 'mɛR 'moɛR d(ə) kɑ̃'sɛR]

Elle a les yeux bleus

[el a lez j(ə) 'blø]

Demandez du café au lait et du pain avec du beurre

[demɑ̃'de dy ka'fe o le e dy pɛ̃ a'vek dy'boeR]

Il a eu mal au coeur au Caire

[il avmal o'koɛR o'kœR]

Il y a un bouquet de fleurs bleues dans l'entrée

[il j a (ə) bu'kɛ d(ə) floeR 'blø @ lɑ̃'tRe]

Elle est trop jeune pour voyager seule

[el ɛ tRo 'ʒ(ə)n puR vwajaze 'soel]

A quelle heure est-ce que sa soeur a téléphoné?

[a kɛ'l oeR ɛs k(ə) sa 'soeR (v)ə telefo'ne]

LIÇÃO 4

L'eau

[lo]

Caux

[prejudicada]

dos

[do]

sot

[so]

Le

[lə]

queue

[prejudicada]

deux

[d(ə)]

ceux

[s(ə)]

nos	noeud
[no]	[nø]
vos	veux
[vo]	[vø]
faux	feu
[fo]	[fø]

Phrases

J'ai deux pots

[ʒe dø 'po]

Un peu d'eau s'il vous plaît

[œ.pø 'do sil vu plø]

Un pot d'eau s'il vous plaît

[œ po 'do sil vu 'plø]

De l'eau chaude s'il vous plaît

[də lo 'sodø sil vu 'plø]

Je veux de l'eau

[ʒ vø dœ 'lo]

Les deux autres

[le dø'z otr]

Un petit peu

[œ pœti 'pœ]

Un petit pot

[œ pœti 'po]

Ceux-là sont vrais, ceux-là sont faux

[sø la sɔ̃ 'fʁe sø la sɔ̃ 'fʁo]

Mettez-les dos à dos tous les deux

[mete le dø a' dø tu le 'dœ]

Quel beau feu
[kɛl bo 'fɔ]

LIÇÃO 5

Exercício 1

si	su	sou	Je n'y vais plus
[si]	[sɔ]	[su]	[ʒə nɛ ve 'ply]
chi	chu	chou	Je n'y suis plus
[ʃi]	[ʃɔ]	[ʃu]	[ʒə nɛ sɔi 'ply]
fi	fu	fou	Je n'y pense plus
[fi]	[fy]	[fu]	[ʒə nɛ 'pãs 'ply]
vi	vu	vou	Je n'y habite plus
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒə nɛ a'bit 'ply]
ti	tu	tou	Je n'y couche plus
[ti]	[ty]	[tu]	[ʒə nɛ 'kuʒ 'ply]
mi	mu	mou	Je n'y déjeune plus
[mi]	[mɔ]	[mu]	[ʒə nɛ de'ʒɔn 'ply]
ni	nu	nou	Je n'y travaille plus
[ni]	[ny]	[nu]	[ʒə ni tRavaj'ply]
cri	cru	crou	Je n'y vois plus
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒə ni vwa 'ply]
pli	plu	plou	
[pli]	[ply]	[plu]	

Frases

J'ai l'habitude
[ʒe labi'tyd]

C'est inutile

[sɛt iny'til]

C'est suffisant

[sɛ syfi'zā]

C'est de la musique classique

[sɛ də la myzik kla'sik]

C'est très utile

[sɛ trɛ z u'til]

Non, merci, je n'en veux plus

[nɔ̃ mɛR'si ʒənɛ vø 'ply]

Ça lui a plu

[sa lɥi a 'ply]

Il a plu du jeudi au samedi

[il a ply də ʒɛ'di o samɛ'di]

LIÇÃO 6

Oposição un / une

Exercício 1

C'est un ami

[sɛt (ɑ̃) a'mi]

C'est un élève

[sɛt (ɑ̃) e'lɛv]

C'est un abonné

[sɛt (ɑ̃) abo'ne]

C'est un imbécile

[sɛt (ɑ̃) (ɑ̃)be'sil]

C'est une amie

[sɛt yn a'mi]

C'est une élève

[sɛt yn e'lɛv]

C'est une abonnée

[sɛt yn abo'ne]

C'est une imbécile

[sɛt yn (ɑ̃)be'sil]

Exercício 2

C'est un communiste

[set (ā) komy'nist]

C'est un monarchiste

[set (ā) monAR'ʒist]

C'est un nationaliste

[set (ā) natjona'list]

C'est un syndicaliste

[set (ā) sɛ̃dika'list]

C'est une communiste

[set yn kom@'nist]

C'est une monarchiste

[set yn monAR'ʒist]

C'est une nationaliste

[set yn natjona'list]

C'est une syndicaliste

[set yn sēdika'list]

Exercício 3

C'est un fermier

[set (ā) feR'mje]

C'est un crémier

[set (ā) kRe'mje]

C'est un tapissier

[set (ā) tapi'sje]

C'est un pâtissier

[set (ā) pati'sje]

C'est une fermière

[set yn feR'mjɛR]

C'est une crêmière

[set yn kRe'mjɛR]

C'est une tapissière

[set yn tapi'sjɛR]

C'est une pâtissière

[set yn pati'sjɛR]

Frases

Il y a un monsieur et une dame qui vous attendent

[il j a (ā) mɛ'sjɛ̃ e yn 'dām ki vuz a'tād]

Sa soeur a un garçon et une fille

[sa 'soeR a (ā) gaR'sɔ̃ e yn 'fij]

Donnez-moi une carafe d'eau et un comprimé d'aspirine, s'il vous plaît.

(prejudicada)

Voulez-vous un peu de vin et une brioche ?

[vu le 'vu (â) pø d(ê) v(â) e yn bRi'ɔʃ]

Je voudrais une baguette et un croissant, s'il vous plaît

(prejudicada)

Avez-vous une gomme et un crayon à me prêter ?

[a ve vu yn 'gɔ m e (â) kRe'ʒɔ a m(ê) pRe'te]

LIÇÃO 7

Exercício 1

Vogais não nasais

immobile

[imo'bil]

inné

[i'ne]

ennemi

[ena'mi]

ammoniaque

[amo'njak]

Vogais não nasais

image

[i'maʒ]

inutile

[in(ɔ)'til]

énergie

[eneR'ʒi]

ami

[a'mi]

Vogais nasais

impossible

[(â)po'sibl]

incroyable

[(â)'kRwajabl]

entier

[â'tje]

ampoule

[â'pul]

faim

[f(â)]

fin

[f(â)]

teint

[t(â)]

an

[â]

Exercício 2

Bosse	cape	fil	dague
[bɔs]	[kap]	[fis]	[dag]
Botte	casse	fixe	date
(prej.)	[kas]	[fiks]	[dat]
Bonne	canne	fine	dame
[bɔn]	[kan]	[fin]	[dɑ̃m]
fil	fine	date	dame
[fil]	[fin]	[dat]	[dɑ̃m]
belle	benne	fade	femme
[bɛl]	[bɛn]	[fad]	[fɑ̃m]
sec	Seine	os	homme
[sɛk]	[sɛn]	[ɔs]	[ɔm]
sol	sonne	semelle	semaine
[sɔl]	[sɔn]	[sɛ'mɛl]	[sɛ'mɛn]

Frases

Bonjour madame	Je vous en prie Madame
[bɔ̃ ʒ uR ma'dam]	[ʒɛ vuz ɑ̃'pʁi ma'dam]
Oui Madame	Non Madame
['wi ma'dam]	['nɔ̃ ma'dam]
Mais certainement madame	A bientôt madame
[mɛ sɛʁtɛn.'mɑ̃ ma'dam]	[a bjɑ̃'to ma'dam]
Au revoir madame	Mes hommages Madame
[o Rɛ'waR ma'dam]	[mez ɔ'maʒ ma'dam]
Elle est très fine	J'en ai une
[ɛl ɛ tʁɛ 'fin]	[ʒɑ̃ e 'yn]

Quel clown :

[kɛl 'klun]

Elle est trop jeune.

[ɛl ɛ tʁo 'ʒɔ̃n]

On sonne

[ɔ̃ 'sɔ̃n]

Elle a de la peine

[ɛl a d la 'pɛn]

Elle est très bonne

[ɛl ɛ tʁɛ 'bɔ̃n]

Il y a une panne

[il j a yn 'pɑ̃n]

LIÇÃO 8

Exercício 1

Nasal

plein

[plɛ̃]

sain

[sɛ̃]

moyen

[mwa'jɛ̃]

païen

[pa'jɛ̃]

certain

[seʁ'tɛ̃]

chrétien

[kʁe'tjɛ̃]

ancien

[ɑ̃'sjɛ̃]

forain

[fo'ʁɛ̃]

Oral

pleine

[plɛn]

saine

[sɛn]

moyenne

[mwa'jɛn]

païenne

[pa'jɛn]

certaine

[seʁ'tɛn]

chrétienne

[kʁe'tjɛn]

ancienne

[ɑ̃'sjɛn]

foraine

[fo'ʁɛn]

Exercício 2Nasal

Il vient

[il 'vjã]

Il survient

[il syR'vjã]

Il convient

[il kɔ'vjã]

Il provient

[il pRo'vjã]

Il tient

[il 'tjã]

Il maintient

[il mã'tjã]

Il soutient

[il su'tjã]

Il contient

[il kɔ'tjã]

Oral

Ils viennent

[il 'vjɛn]

Ils surviennent

[il sɔR'vjɛn]

Ils conviennent

[il kɔ'vjɛn]

Ils proviennent

[il pRo'vjɛn]

Ils tiennent

[il 'tjɛn]

Ils maintiennent

[il mã'tjɛn]

Ils soutiennent

[il su'tjɛn]

Ils contiennent

[il kɔ'tjɛn]

Phrases

La bonne ferme le robinet

[la 'fãm fɛRm lɛ Robi'ne]

La jeune femme donne une pomme à Jeanne

[la' ʒɔn 'fam dɔn yn pɔm a 'ʒan]

J'aime beaucoup la Seine et ses quais

[ʒɛm boku la 'sɛn e se 'ke]

Ta cousine te téléphone de la Sorbonne

[ta kuzin tɛ tele'fon də la sɔR'bɔn]

C'est une forme commode

[sɛt yn 'fɔRm kɔ 'mɔ d]

Il y a une semaine que la bonne est là

[il y a yn sɛ'mɛn kɛ la bɔ n ɛ 'la]

Cette dame est née en Bourgogne

[sɛt 'dam ɛ ne ã buRgɔ ɲ]

Ils prennent la micheline à neuf heures

[il pRɛn la miʃ 'lin a noe'v oeR]

Qu'est-ce que ça donne ?

[kɛs kɛ sa 'dɔ n]

Est-ce que ça vaut la peine ?

[ɛs kɛ sa vo la 'pɛn]

LIÇÃO 16

Exercício 1

J'ai mal à la tête

(prejudicada)

J'ai mal à la joue

(prejudicada)

J'ai mal à la lèvre

[ʒe mal a la 'lɛvR]

J'ai mal à la gorge

[ʒe mal a la 'gɔRʒ]

J'ai mal à la main

[ʒe mal a la 'mã]

J'ai mal à la hanche

[ʒe mal a la 'ãʃ]

J'ai mal à la jambe

[ʒe mal a la 'ʒãb]

Il est à la plage

[il ɛt a la 'plaz]

Il est à la chasse

[il ɛt a la 'ʃas]

Il est à la table

[il ɛt a la 'tabl]

Il est à la gare

[il ɛt a la 'gaR]

Il est à la barre

[il ɛt a la 'baR]

Il est à la rade

[il ɛt a la 'Rad]

Il est à la cave

[il ɛt a la 'kav]

J'ai mal à la cheville

[ʒe mal a la ʃə'vij]

Il est à la page

[il et a la 'paʒ]

Frases

Ah! ça c'est bête alors!

[a sa sɛ 'bɛt a'lɔʁ]

Petit à petit j'ai pris l'habitude d'arriver à l'heure

[pə'tit a pə'ti ʒe pʁi labi'tyd daʁi've a 'loɛʁ]

Allez chercher vos bagages à la gare en taxi

[a'le ʃɛʁʃe vo ba'gaʒ a la 'gaʁ ɑ̃ tak'si]

C'est tout à fait facile à trouver

[sɛ tut a fɛ fa'sil a tʁu've]

Je vais aller prendre un café avec un de mes amis

[ʒə vɛzale pʁɑ̃dʁ (ə) ka'fe a'vek (ə) dɛ mez a'mi]

Où y a-t-il un bureau de tabac, s'il vous plaît ?

[u y a't il (ə) by Ro dɛ ta'ba sil vu'plɛ]

Je rentre à la maison cet après-midi vers quatre heures et demie

[ʒə ʁɑ̃tʁ a la mɛ 'zɔ sɛt apʁɛ mi'di vɛʁ katʁ œʁ e dɛ'mi]

Il faut d'abord que tu ailles retenir les places

[il fo da'bɔʁ kɛ ty avʁɛtɛniʁ le 'plas]

Tout à l'heure, il ira à la poste

[tut a 'loɛʁ il iʁa a la 'pɔst]

A demain! A bientôt! A tout à l'heure!

[a d 'mɛ̃] [a bjɑ̃'tɔ] [a tut a 'loɛʁ]

LIÇÃO 17

Exercício 1

par le train

[paR lə 'tRā]

par le chemin

[paR lə ʃə'mā]

par le porche

[paR lə 'pɔʁʃ]

par le haut

[paR lə'o]

par le mur

[paR lə 'myR]

par le camp

[paR lə 'kā]

par le champ

[paR lə 'ʃā]

par le toit

[paR lə 'twa]

par la gare

[paR la 'gaR]

par la route

[paR la 'Rut]

par la porte

[paR la 'pɔRt]

par la cave

[paR la 'kav]

par la place

[paR la 'plas]

par la tente

[paR la 'tāt]

par la haie

[paR la 'e]

par la fenêtre

[paR la f.'netR]

Exercício 2

dans le champ

[dā lə 'ʃā]

dans de plat

[dā lə 'pla]

dans le train

[dā lə 'tRā]

dans le sac

[dā lə 'sak]

dans la ferme

[dā la 'fɛRm]

dans da tasse

[dā la 'tas]

dans la gare

[dā la 'gaR]

dans la poche

[dā la 'pɔʃ]

dans le coeur

[dā l. 'koeR]

dans le lit

[dā l. 'li]

dans le fleuve

[dā l. 'floev]

dans le bar

[dā l(ə) 'baR]

dans la tête

[dā la 'tɛt]

dans la chambre

[dā la 'ʃābR]

dans la mer

[dā la 'mɛR]

dans la salle

[dā la 'sal]

LIÇÃO 18

Exercício 1

C'est mon oncle

[sɛ mɔ̃'n ɔ̃kl]

Il ronfle

[il 'Rɔ̃fl]

C'est du sable

[sɛ dy'sabl]

Sur la table

[syr la 'tabl]

Ça enfle

[sa 'āfl]

ça souffle

[sa 'suf1]

Il y a trois kilomètres

[il j a tRwa kilo'mɛtR]

Il y en a quatre

[il j ā n a 'katR]

C'est un autre

[sɛt (ə)'n otR]

Je vais répondre

[ʒ(ə) vɛ re'pɔ̃dR]

Il faut le mettre

[il fo l. 'mɛtR]

Je vais attendre

[ʒ(ə) vɛ a'tādR]

Exercício 2

C'est mon oncle Edouard

[sɛ mɔ̃'n ɔ̃kl e'dwaR]

Il ronfle un peu

[il 'Rɔ̃fl (ā) pø]

C'est du sable et des cailloux

[sɛ d(ə) 'sabl e de ka'ju]

Elle est souple et gracieuse

[ɛl ɛ 'supl e gRa'sjɔz]

Sur la table en bois

[syR la 'tabl ā 'bwa]

Ça enfle un peu

[sa āfl (ā) 'pø]

Ça gonfle à la chaleur

[sa 'gɔ̃fl a la ʒ a'loeR]

Ça souffle encore

[sa 'sufɫ ā'kɔR]

Exercício 3

Estilo cuidado ("soigné")

Il y a trois kilomètres par le raccourci

[il j a tRwa kilo'metR paR l(ə) Rakur'si]

Il y a quatre portes

[il j a 'katR 'pɔRt]

C'est un autre professeur

[sɛt (ā)'n otR pRofe'soeR]

En octobre si vous voulez

[ān ɔk'tɔbR si vu vu'le]

Je vais répondre tout de suite

[ʒ(ə) vɛ re'pɔ̃dR tu d(ə) 'sɔ̃it]

Estilo familiar ("familier")

Il y a trois kilomèt-par le raccourci

[il j a tRwa kilo'met prejudicada]

Il y a quat-portes

[il j a 'katR 'pɔRt]

C'est un aut-professeur

[sɛt (a)'n otR pRofe'soeR]

En octob-si vous voulez

[ān ok'tɔb si vu vu'le]

Je vais répond-tout de suite

[ʒə ve Re'pɔdR tu də 'sɔit]

Exercício 4

Dis-le à ta mère

[di 'lwi a ta 'mɛR]

Fais-le avant de partir

(prejudicada)

Prends-le si tu veux

[pRā 'lɛ si ty vø]

Donne-le moi

[dɔn lɛ 'mwa]

Sors-le maintenant

[sɔR'lɛ mētə 'nā]

Chante-le pour elle

['ʒāt lɛ pu'R ɛl]

Dis-le

[di'lɛ]

Fais-le

[fe lɛ]

Prends-le

[pRā 'lɛ]

Donne-le

[dɔn 'lɛ]

LIÇÃO 19

Exercício 1

Oui

[wi]

nouée

[nwe]

huit

[wit]

nuée

['nyɛ]

Louis

[lwi]

Bouée

[bwe]

lui

[lyi]

buée

[byɛ]

Rouée	ruée	Loueur	lueur
[Rwe]	[Rɥe]	[lwoeR]	[lɥoeR]
Enfouir	enfuir		
[ã'fwiR]	[ã'fɥir]		

Exercício 2

Je suis étudiant	C'est lui qui parle
[ʒə'swi z ety'djã]	[se 'lwi ki'paRl]
Je suis chimiste	C'est lui qui écrit
[ʒə'swi ʒi'mist]	[se 'lwi ki 'ekRi]
Je suis pianiste	C'est lui qui dicte
[ʒə'swi pja'nist]	[se 'lwi ki 'dikt]
Je suis dentiste	C'est lui qui chante
[ʒə'swi dā'tist]	[se 'lwi ki 'ʒāt]

Exercício 3

Il faudrait qu'il puisse partir
[il fo'dRe kil pɥis paR'tiR]
Il faudrait qu'il puisse finir
[il fo'dRe kil pɥis fi'niR]
Il faudrait qu'il puisse venir
[il fo'dRe kil pɥis vɛ'niR]
Il faudrait qu'il puisse sortir
[il fo'dRe kil pɥis soR'tiR]

Exercício 4

froid	fois
[fRwa]	(prejudicada)
proie	poids
(prejudicada)	(prejudicada)

broie

[bRwa]

droit

[dRwa]

bois

[bwa]

doit

[dwa]

Exercício 5

poids

[pwa]

poêle

[pwa]

point

[pwa]

bois

[bwa]

bouée

[bwe]

boiserie

[bwazə'ri]

poil

[pwa]

poire

[pwaR]

pointu

[pwa'ty]

boîte

[bwat]

boisé

[bwa'ze]

boiteux

[bwa'te]

Exercício 6

fois

[fwa]

foi

[fwa]

foie

[fwa]

voix

[vwa]

voile

[vwa]

voisin

[vwa'zə]

Phrases especiais

Mes voisins sont revenus de la foire en voiture.

[me vwa'zə sɔ̃ Rəvə ny də la 'fwaR ɑ̃ vwa'tyR]

La voilette est dans une boîte en bois.

[la vwa lɛt ɛ dɑ̃z yn 'bwat ɑ̃ 'bwa]

Quelquefois, dans l'ouest, on boit du jus de poires.

[kɛlk'fwa dɑ̃ 'lwest ɔ̃ 'bwa dy ʒy də prejudicada]

Il faut beaucoup de soins pour ces soixante oies.

[il fo bo ku də 'swa puR v swasɑ̃'t tRwa]

Je dois acheter de la soie pour me faire faire une robe du soir
(prejudicada)

Frases

Je suis ici depuis huit jours

[ʒə swiz i'si də pwɛ q i'ʒuʁ]

Un bifteck bien cuit, s'il vous plaît

[(â) bif'tek bj(â) 'kwɛ sil vu 'plɛ]

Deux petits suisses, s'il vous plaît

[dø pɛti 'swis sil vu 'plɛ]

Un peu d'huile, s'il vous plaît

[(â) pø 'dwiil sil vu 'plɛ]

Essayez-vous les mains

[e sɔʒe'vu le'mâ]

Je suis ennuyé

[ʒə 'swiz ā nɔ'je]

J'ai appuyé sur la sonnette

[ʒə apɔ'je syr la so'net]

J'ai vu les actualités

[ʒə'vy les aktʃali'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

hier

[jɛR]

y a-t-il

[j a'til]

billet

[bi'jɛ]

payé

[pe'je]

hiatus	merveilleux	
[ja'tys]	[mɛRvɛ'jɸ]	
yoyo	voyage	
[jo'jo]	[vwa'jaʒ]	
ion	bailler	
'jɔ̃	ba'je	
yaourt	mouillé	
[ja'uR]	[mu'je]	
fille	taille	
[fij]	[taj]	
bille	maille	seuil
[bij]	[maj]	[soej]
quille	paille	oeil
[kij]	[paj]	[oej]
soleil	nouille	Auteuil
[so'lɛj]	[nuj]	[o'toej]
merveille	fouille	cueille
[mɛR'vej]	[fuʒ]	[koej]
pareil	houille	feuille
[pa'Rɛj]	[uj]	[foej]

Exercício 2

J'ai	hier	agé	aillé
[ʒe]	[jɛR]	[a'ʒe]	[a'je]
léger	l'avez	pigeons	pillons
[le'ʒe]	[le'je]	[pi'ʒɔ̃]	[pi'jɔ̃]
les jeux	les yeux		
[le'ʒɸ]	[le'z jɸ]		

Frases

Je voyage tous les jeudis

[ʒə vwa'ʒaʒ tu le ʒɔ'di]

Je suis allé à Versailles en janvier

[ʒə swiz ale a veR'saj ā ʒā'vje]

Ce voyage est merveilleux

[sɛ vwa'ʒaʒ ɛ mɛRve'jɔ]

Il faut que j'aille payer mon garage

[il fo kə 'ʒaj pe'je mɔga'raʒ]

Jojo joue au yoyo

[ʒo'ʒo ʒu o jo'jo]

GRAVAÇÃO 2 - ANO: 1977

LIÇÃO 1

Exercício 1

[prejudicada]	[εl a'fã]
[prejudicada]	[εl a'swaf]
[il a so'mej]	[εl a so'mej]
[il a'poer]	[εl a 'poer]

Exercício 2

[prejudicada]	[set a'ne]
[set e'te]	[set abi'tyd]
[se't ɔ m]	[set a'fεR]
[set ā'fā]	[set i'de]

Exercício 3

[ave'k εl]	[tu'ʒuR e'mabl]
[ave'k φ]	[tu'ʒuR eku'te]
[avek atā'sjõ]	[prejudicada]
[avek a'muR]	[tu'ʒuR ā'sābl]
[avek es'pwaR]	[tu'ʒuR ave'k ε l]
[avek o'RoeR]	[tu'ʒuR a'l oeR]
[avek yn a'mi]	[tu'ʒuR ā Rə'taR]

Frases

[prejudicada]
[εl ε 'soel avek ā'fā]
[sa'mεR ε t ale ā ame'Rik ān a'vjõ]

- [vuz iRe ave'k @ a wit oeR e de'mi]
 [set e'te el vwajaʒ ān es'paŋ e prejudicada]
 [set yn fām e'ambɫ e tRez ele'gāt]
 [set (ān) ŋ m agRe'abl e tRez (ā) teli'ʒā]
 [il fo pRādR yn vwa'tyR e paRtiR imedjat@mā]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- [prejudicada]
 [ʒe demā'de (ā)'te]
 [ʒe demā'de (ā) tak'si]
 [ʒe demā'de (ā) ʒ.'tõ]
 [el va o te'atR]
 [el va o sine'ma]
 [el va o maR'ʒe]
 [el va o'bal]

Exercício 2

- | | |
|----------------------|------------------------|
| [ʒe (ā) bi'je] | [ʒe y (ā) bi'je] |
| [ʒe (ā) 'livR] | [ʒe y (ā) 'livR] |
| [ʒe (ā) vizi'toeR] | [ʒe y (ā) vizi'toeR] |
| [ʒe (ā) bu'tõ] | [ʒe y (ā) bu'tõ] |

Frases

- [prejudicada]
 [prejudicada]
 [prejudicada]
 [u et il a'le a (wi)'t oeR]

[prejudicada]

[prejudicada]

[il a y (ā) sykse ekstRaoRdi'næR l(wi) o'si]

[ʒe ublije mōn (ā)peRme'abl ān' o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avek l(ə) profe'soeR]

[avek l(ə)'livR]

[avek l(ə) gaR'sō]

[avek l(ə) tekni'sj(ā)]

[avek le pRofe'soeR]

[avek le 'livR]

[avek le gaR'sō]

[avek le tekni'sj(ā)]

Exercício 2

[prejudicada]

[ʒ(ə) 'fe]

[ʒ(ə) 'Ri]

[ʒ(ə) fi'ni]

[ʒ(ə) kō'd(wi)]

[ʒ(ə) kōs'tR(wi)]

[ʒ(ə) ba'ti]

[ʒ(ə) 'ʒwā]

[prejudicada]

[ʒe 'fe]

[ʒe 'Ri]

[ʒe fi'ni]

[ʒe kō'd(wi)]

[ʒe kōs'tR(wi)]

[ʒe ba'ti]

[ʒe 'ʒwā]

Exercício 3

[ʒ(ə) v(ə) d(ə)R'miR]

[ʒ(ə) v(ə) fi'niR]

[ʒ(ə) v(ə) ʒeR'ʒe]

[ʒ(ə) v(ə) tRu've]

[ʒ(ə) ve d(ə)R'miR]

[ʒ(ə) ve fi'niR]

[ʒ(ə) ve ʒeR'ʒe]

[ʒ(ə) ve tRu've]

Frases

[prejudicada]

[sa'mɛR 'mɛR d̃ā kā'sɛR]

[ɛl a lez j̃ɛ'blɛ]

[d̃ɛmāde dy kafɛ o'le e dy p̃ā avɛk dy b̃ɛR]

[prejudicada]

[il j a ā buke dɛ fl̃ɛR 'blɔ̃ a lā'tRe]

[ɛl ɛ tRo 'ʒɛn pur vwajazɛ 'sɛl]

[a kɛ'l ɛR ɛs kɛ ta 'sɛR a telefo'ne]

LIÇÃO 4

Exercício 1

[prejudicada]

[prejudicada]

[ko]

[kɛ]

[do]

[dɔ̃]

[so]

[sɛ]

[no]

[nɔ̃]

[vo]

[vɔ̃]

[fo]

[fɔ̃]

Frases

[ʒɛ dɔ̃ 'po]

[ā pɔ̃ 'do sil vu 'plɛ]

[ā po 'do sil vu 'plɛ]

[dɛ lo 'ʒod sil vu 'plɛ]

[ʒɛ vɔ̃ d 'lo]

[le dɔ̃'z otR]

[ā p ti 'pɛ]

[ǎ p . ti ' po]

[sɸ la sɔ̃'vRe , sɛ la sɔ̃'fo]

[prejudicada]

[kɛl bo'fɸ]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si]	[prejudicada]	[prejudicada]	[prejudicada]
[prejudicada]	[prejudicada]	[prejudicada]	[ʒə ni sɔ̃i'ply]
[fi]	[fy]	[fu]	[ʒɛ ni pās 'ply]
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒɛ ni abit 'ply]
[mi]	[my]	[mu]	[ʒɛ ni kuʒ 'ply]
[ni]	[ny]	[nu]	[ʒɛ ni deʒɔ̃n'ply]
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒɛ ni tRavaj'ply]
[pli]	[ply]	[plu]	[ʒɛ ni vwa'ply]

Frases

[ʒe labi'tyd]

[sɛt iny'til]

[sɛ syfi'zã]

[prejudicada]

[sɛ tRɛz y'til]

[nɔ̃ mɛR'si ʒɛ nã vɸ'ply]

[sa lɔ̃i a 'ply]

[il a ply dy ʒɸ'di o samɛ'di]

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set @n a'mi]

[set yn a'mi]

[set @n e'lev]

[set yn e'lev]

[set @n abo'ne]

[set yn abo'ne]

[set @n @be'sil]

[set yn @be'sil]

Exercício 2

[set @ kom@nist]

[set yn komy'nist]

[set @ monaR'çist]

[set yn monaR'çist]

[set @ nasjona'list]

[set yn nasjona'list]

[set @ s@dika'list]

[set yn s@dika'list]

Exercício 3

[set @ feR'mje]

[set yn feR'mjeR]

[set @ kRe'mje]

[set yn kRe'mjeR]

[set @ tapi'sje]

[set yn tapi'sjeR]

[set @ pati'sje]

[set yn pati'sjeR]

Frases

[il j a @ me'sje e yn 'd@m ki vuz a't@d]

[sa 'soeR a @ gaR'sõ e yn 'fij]

[prejudicada]

[vule 'vu @ p@ de' v@ e (de) 'bRi'çç]

[prejudicada]

[ave vu (in) 'gç m e @ kRejç a/pRe'te]

LIÇÃO 7

Exercício 1

[imo'bil]	[i'maʒ]	[(ə)po'sibl]
[i'ne]	[iny'til]	[(ə)kRwa'jabl]
[en'mi]	[eneR'ʒi]	[ā'tje]
[a mo'njak]	[a'mi]	[ā'pul]
		[fə]
		[fā]
		[tā]
		[ā]

Exercício 2

[bɔs]	[kap]	[fis]	[dag]
[bɔt]	[kas]	[fiks]	[prejudicada]
[bɔn]	[kãn]	[fin]	[prejudicada]
[fil]	[fin]	[dat]	[dām]
[bɛl]	[ben]	[fad]	[fām]
[sɛk]	[sɛn]	[ɔs]	[ɔm]
[sɔl]	[sɔn]	[sɛ'mɛl]	[sɛ'mɛn]

Frases

[bɔ'ʒuR ma'dām]
[ʒəvuz ā'pRi ma'dām]
['wi ma'dām]
['nɔ ma'dām]
[me sɛRten' mā ma'dām]
[a bjā'to ma'dām]
[o Rə'vwɑR ma'dām]
[mez o'maʒ ma'dām]
[ɛl ɛ tRɛ'fin]

[ʒãn e 'yn]
 [kɛl'klun]
 [ɛl a d: la 'pen]
 [ɛl ɛ tRo 'ʒɔn]
 [ɛl ɛ tRe 'bɔn]
 [ʒ 'sɔn]
 [il j a yn 'hãn]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[plã]	[plen]
[sã]	[sen]
[mwa'jã]	[mwa'jen]
[pa'jã]	[pa'jen]
[seR'tã]	[seR'ten]
[kRe'tjã]	[kRe'tjen]
ā'sjã	ā'sjen
fo'Rã	fo'Ren

Exercício 2

[il 'vjã]	[il 'vjen]
[il syR'vjã]	[il syR'vjen]
[il kɔ'vjã]	[il kɔ'vjen]
[il pRo'vjã]	[il pRo'vjen]
[il 'tjã]	[il 'tjen]
[il mã'tjã]	[il mã'tjen]
[il su'tjã]	[il su'tjen]
[prejudicada]	[prejudicada]

Frases

- [la 'bɔ n fεRm l@ Robi'ne]
 [prejudicada]
 [ʒem boku la 'sen e se 'ke]
 [ta kuzin t@ tele'fon d@ la sɔR'bɔ n]
 [set prejudicada]
 [il y a yn s@'men k@ la bɔ ne 'la]
 [set 'd@m ε 'ne ā buR'gɔ ɾ]
 [prejudicada]
 ['kes k@ sa 'dɔ n]
 [εs k@ sa vo la 'pen]

LIÇÃO 16

- [prejudicada]
 [ʒe mal a la 'ʒu]
 [ʒe mal a la 'lεvR]
 [ʒe mal a la 'gɔR ʒ]
 [ʒe mal a la 'mā]
 [ʒe mal a la 'āʃ]
 [ʒe mal a la 'ʒāb]
 [ʒe mal a la ʃə'vij]
 [ilɛt a la 'plaz]
 [ilɛt a la 'ʃas]
 [ilɛt a la 'tabl]
 [ilɛt a la 'gaR]
 [ilɛt a la 'baR]
 [ilɛt a la 'Rad]
 [ilɛt a la 'kav]

[ilet a la 'paʒ]

Frases

[a sa se 'bet a'lɔR]

[p.tit a p.'ti ʒe pRi labi'tyd daRive a 'loeR]

[a'le ʃeRʃe vo ba'gaʒ a la gaR ā tak'si]

[se tuta fe fa'sil a tRu've]

[ʒe ve pRāDR (ā) ka'fe avek (ā) d(e) mez a'mi]

[u j a'til (ā) byRo d' ta'ba sil vu'ple]

[ʒe RātR a la me'zʒ set apRe mi'di veR katR oeR e d(e)mi]

[il fo da'bɔR k(e) ti aj R(e)t niR le 'plas]

[tuta 'loeR il iRa a la 'pɔst]

[ad.'m(ā)] [a bj(ā)'to] [a tuta 'loeR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

[paR l(e) 'tR(ā)]

[paR la 'gaR]

[paR l(e) ʃə'm(ā)]

[paR la 'Rut]

[paR l(e) 'pɔRʃ]

[paR la 'pɔRt]

[paR l(e) 'o]

[paR la 'kav]

[paR l(e)'myR]

[paR la 'plas]

[paR l(e) 'kā]

[paR la 'tāt]

[paR l(e) 'ʒā]

[paR la 'e]

[paR l(e) 'twa]

[paR la f.'netR]

Exercício 2

[dā l. 'ʒā]

[dā la 'fɛRm]

[dā l. 'pla]

[dā la 'tas]

[dā 1. 'tRā]

[dā 1. 'sak]

[dā 1. 'koer]

[dā 1. 'li]

[dā 1. 'fləv]

[dā 1. 'baR]

[dā la 'gaR]

[dā la 'pɔʃ]

[dā la 'tət]

[dā la 'ʃābR]

[dā la 'mɛR]

[dā la 'sal]

LIÇÃO 18

Exercício 1

[se mɔ'n ɔkl]

[il 'Rɔfl]

[se dy 'sabl]

[syR la 'tabl]

[sa 'āfl]

[sa 'suf1]

[il j a tRwa kilo'metR]

[il j ān a 'katR]

[set (ā)'n otR]

[ʒ ve Re'pɔdR]

[il fo 1. 'metR]

[ʒə ve a'tādR]

Exercício 2

[se mɔ'n ɔkl e'dwaR]

[il 'Rɔfl (ā)'p (ə)]

[se dy 'sabl e d(ā)'kaju]

[εlε'sup1 e gRa'sj(ə)z]

[syR la 'tabl ā bwa]

[sa 'āfl̩ @ 'p̩e]
 [sa 'gõfl̩ a la ʒa'loer]
 [sa 'suf̩l̩ ā 'kɔR]

Exercício 3

Estilo cuidado

[il j a tRwa kilo'metr̩ paR l̩e rakuR'si]
 [il j a 'katR' pɔRt]
 [set @n̩ otR pRof̩s̩oer]
 [ān ok'tɔbR si vu vu'le]
 [ʒa ve Re'pɔdR tu d̩a 'sɔit]

Estilo familiar

[il j a tRwa kilo'metr̩ paR l̩e RakuR'si]
 [il j a 'katR' pɔRt]
 [set @n̩ otR pRof̩s̩oer]
 [ān ok'tɔbR si vu vu'le]
 [ʒa ve Re'pɔdR tu d̩a sɔit]

Exercício 4

[di 'l̩e a ta 'mɛR]	[di 'l̩e]
[fɛ 'l̩e avã d̩ paR'tiR]	[fɛ 'l̩e]
[pRã 'l̩e si ty 'v̩e]	[pRã 'l̩e]
[dɔ n̩ l̩e 'mwa]	[dɔ n̩ 'l̩e]
['sɔR 'l̩e m̩at̩ 'nã]	
[ʒãt̩ 'l̩e puR 'ei]	

LIÇÃO 19

Exercício 1

[wi]	[ɥit]
[lwi]	[lɥi]
[nwe]	[nɥe]
[bwe]	[bɥe]
[Rwe]	[Rɥe]
[lwoeR]	[lɥoeR]
[ā'fwīR]	[ā'fɥiR]

Exercício 2

[ʒe 'swiz etɔ'djã]	[se 'lwi ki 'paRl]
[ʒe 'swi ʒi'mist]	[se 'lwi ki e'kRi]
[ʒe 'swi pja'nist]	[se 'lwi ki 'dikt]
[ʒe 'swi dā'tist]	[se 'lwi ki 'ʒāt]

Exercício 3

[il fo'dRe kil pɥis paR'tiR]
[il fo'dRe kil pɥis fi'niR]
[il fo'dRe kil pɥis vɛ'niR]
[il fo'dRe kil pɥis sɔ'RtiR]

Exercício 4

[fRwa]	[prejudicada]
[prejudicada]	[prejudicada]
[bRwa]	[bwa]
[dRwa]	[dwa]

Exercício 5

[pwa]	[bwa]
[pwal]	[bwat]
[pwal]	[bwa'ze]
[pwā]	[bwaza'Ri]
[pwā'ti]	[bwa'tɸ]

Exercício 6

[fwa]	[vwa]
[fwa]	[vwal]
[fwa]	[vwa'zā]

Frases especiais

[me vwazā sō Rēveny də la 'fwaR ā vwa'tyR]
 [la vwalet ε dāz yn 'bwat ā 'bwa]
 [kelkVdā 'lwest (il) bwadē ... prejudicada]
 [il fo boku də'swā puR se swa sā 'twa]
 [ʒē dwa prejudicada]

Frases

[ʒē swi i'si dēpwī (di) ʒuR]
 [ā biftēk bjā 'kwī sil vu 'plε]
 [dɸ pə'ti 'swis sil vu 'plε]
 [ā pɸ 'dɥil sil vu 'plε]
 [esɥije 'vu le mā]
 [ʒē 'swiz ānu'je]
 [ʒe apɥi'je syR la so'net]
 [ʒe 'vy lez aktwāli'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

[jɛR]	[bi'je]	
[ja'til]	[pe'je]	
[ja'tys]	[meRve'jɸ]	
[jo'jo]	[vwa'jaʒ]	
[jɔ̃]	[ba'je]	
[ja'uR]	[mu'je]	
[fij]	[taj]	
[bij]	[maj]	
[kij]	[paj]	
[so'lej]	[nuj]	
[meR'vej]	[fuj]	
[pa'Rej]	[uj]	
[soej]	[o'toej]	[foej]
[oej]	[koej]	

Exercício 2

[ʒe]	[jɛR]
[a'ʒe]	[a'je]
[le'ʒe]	[le'je]
[le'ʒɸ]	[pi'jɔ̃]
[pi'ʒɔ̃]	[le'zjɸ]

Frases

Foram todas prejudicadas.

GRAVAÇÃO 3 - ANO: 1977

LIÇÃO 1

Exercício 1

[il a 'f@]	[εl a 'f@]
[il a 'swaf]	[εl a 'swaf]
[il a so'mεj]	[εl a so'mεj]
[il a 'p@R]	[εl a 'p@R]

Exercício 2

[sɛt i'veR]	[sɛt e'te]
[sɛ't ɔ m]	[sɛt ã'fã]
[sɛt a'ne]	[sɛt abi'tyd]
[sɛt a'feR]	[sɛt i'de]

Exercício 3

[ave'k εl]	[tu'ʒuR e'mabl]
[ave'k Ø]	[tu'ʒuR eku'te]
[avek atã'sjõ]	[tu'ʒuR aplo'di]
[avek a'muR]	[tu'ʒuR ã'sãbl]
[avek es'pwaR]	[tu'ʒuR ave'k εl]
[avek o'RoeR]	[tu'ʒuR a 'loeR]
[avek yna'mi]	[tu'ʒuR ã Rə'taR]

Frases

[εl ε tuʒuR @'mabl ave'k Ø]
 [εl ε 'soel avek @n ã'fã]
 [sa 'meR ε t ele 'ãn ame'Rik ãn a'vjõ]

- [vuz ire ave'k Ø a ʧit oeR e de'mi]
 [set e'te ei vwajaʒ ān es'paŋ e ān a'fRik]
 [set yn fām e'mabl e tRez ele'gāt]
 [set (ān) m agRe'abl e tRez (ā) teli'ʒā]
 [il fo pRādR yn vwa'tyR e paRtiR imedjata'mā]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- | | |
|---------------------------|---------------------|
| (prejudicada) | [ei va o te'atR] |
| [ʒe demā'de (ā) 'te] | [ei va o sine'mā] |
| [ʒe demā'de (ā) tak'si] | [ei va o maR'ʒe] |
| [ʒe demā'de (ā) ʒ'tõ] | [ei va o 'bal] |

Exercício 2

- | | |
|----------------------|------------------------|
| [ʒe (ā) bi'je] | [ʒe y (ā) bi'je] |
| [ʒe (ā) 'livR] | [ʒe y (ā) 'livR] |
| [ʒe (ā) vizi'toeR] | [ʒe y (ā) vizi'toeR] |
| [ʒe (ā) bu'tõ] | [ʒe y (ā) bu'tõ] |

Frases

As três primeiras foram prejudicadas.

- [u et il a'le aʧi't oeR]
 [õn a yn idevsyR set kes'tjõ]
 [ei navezi'te di ale osi'to]
 [il a y (ā) sOkse ekstRaoRdi'neR lwi o'si]
 [ʒe ublije mõn (ā) peRme'abl ā 'o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avek l@ pRofoe'soeR]	[prejudicada]
[avek l@ 'livR]	[avek le 'livR]
[avek l@ gaR'sõ]	[avek le gaR'sõ]
[avek l@ tekni'sj@]	[avek le tekni'sj@]

Exercício 2

[prejudicada]	[ʒe'di]	[ʒ@ kõ'dwi]	[ʒ e kõ'dwi]
[ʒ@'fe]	[ʒe'fe]	[ʒ@ kõs'tRwi]	[ʒ e kõs'tRwi]
[ʒ@ 'Ri]	[ʒe 'Ri]	[ʒ@ ba'ti]	[ʒ e ba'ti]
[ʒ@ fi'ni]	[ʒe fi'ni]	[ʒ@ 'ʒw@]	[ʒ e 'ʒw@]

Exercício 3

[ʒ@ vɸ dɔ R'miR]	[ʒ@ ve dɔ R'miR]
[ʒ@ vɸ fi'niR]	[ʒ@ ve fi'niR]
[ʒ@ vɸ ʃeR'ʃe]	[ʒ@ ve ʃeR'ʃe]
[ʒ@ vɸ tRu've]	[ʒ@ ve tRu've]

Frases

[ʒe 'poer k@ mõ'pɛR n@ swa paz a 'lɔR]
[sa 'mɛR 'moer d@ kã'sɛR]
[ɛl a lez j@ 'bl@]
[d@mãde @ kafe o 'le e d@ pã avek dy 'boer]
[prejudicada]
[il j a @ buke d floer 'bl@ @ lã'tRe]
[ɛl tro 'ʒ@n puR vwajʒe 'soel]
[a kɛ'l @R ɛs k@ sa 'soer a telefo'ne]

LIÇÃO 4

Exercício 1

[lo]	[lə]
[ko]	[kə]
[do]	[də]
[so]	[sə]
[no]	[nə]
[vo]	[və]
[fo]	[fə]

Frases

[ʒe də 'po]
 [ə pə 'do sil vu 'plɛ]
 [ə po 'do sil vu 'plɛ]
 [də lo 'ʒod sil vu 'plɛ]
 [ʒə və d. 'lo]
 [ʒe də 'zotR]
 [ə pɛti 'pə]
 [ə pɛti 'po]
 [sɛ la sɔ'vrɛ sɛ la sɔ'fo]
 [mete le do a'do tu le 'də]
 [kɛl bo 'fə]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si]	[sy]	[su]	[ʒə ni ve 'ply]
[ʒi]	[ʒy]	[ʒu]	[ʒə ni swi 'ply]

[fi]	[fy]	[fu]	[ʒe ni pās 'ply]
[ti]	[ty]	[tu]	[ʒe ni abit 'ply]
[prejudicada]			
[mi]	[mɪ]	[mu]	[ʒe ne kuʒ 'ply]
[ni]	[nɪ]	[nu]	[ʒe ne deʒən 'ply]
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒe ne tRavaj 'ply]
[pli]	[ply]	[plu]	[ʒe ni vwa 'ply]

Frases

[ʒe la bi'tyd]
 [set iny'til]
 [se sɔfi'zā]
 [se dɔ la myzik kla'sik]
 [se tRez y'til]
 [nɔ mɛR'si ʒe nā vɔ 'ply]
 [sa lɥi a 'ply]
 [il a 'ply dɔ ʒe'di o samɔ'di]

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set (ā)n a'mi]	[set yn a'mi]
[set (ā)n e'lev]	[set yn e'lev]
[set (ā)n abo'ne]	[set yn abo'ne]
[set (ā)n (ā)be'sil]	[set yn (ā)be'sil]

Exercício 2

[set (ā) komy'nist]	[set yn komɔ'nist]
[set (ā) monARʒist]	[set yn monARʒist]
[set (ā) natjona'list]	[set yn natjona'list]

[set @ s@dika'list]

[set yn s@dika'list]

Exercício 3

[set @ feR'mje]

[set yn feR'mjεR]

[set @ kRe'mje]

[set yn kRe'mjεR]

[set @ tapi'sje]

[set yn tapi'sjεR]

[set @ pati'sje]

[set yn pati'sjεR]

Frases

[il j a @ me'sjε e yn 'd@m kε vuz a'tād]

[sa 'soeR a @ gaR'sō e yn 'fij]

[prejudicada]

[vule 'vu @ pe de 'vā e in bRi'ɔ]

[prejudicada]

[ave vu yn 'gɔ m e @ kRe'jō a me pRe'te]

LIÇÃO 7

Exercício 1

[imo'bil] [i'maɜ] [i'ne] [iny'til]

[en@'mi] [eneR'ji] [amo'njak] [a'mi]

[@po'sibl] [f@] [akRwa'jabl] [f@]

[ā'tje] [t@] [ā'pul] [ā]

Exercício 2

[bɔs] [kap] [fis] [dag]

[bɔt] [kas] [fiks] [dat]

[bɔn] [k@m] [fin] [d@m]

[fil] [fin] [dat] [d@m]

[bεl] [bεn] [fad] [f@m]

[sɛk] [sɛn] [ɔs] [ɔm]
 [sɔl] [sɔn] [sɛ'mɛl] [sɛ'mɛn]

Frases

[bɔ'ʒuR ma'dɛm]	[ɛl ɛ tRɛ 'fin]
[ʒ vuz ā'pri ma'dɛm]	[ʒā ne 'yn]
['wi ma'dɛm]	[kɛl 'klun]
['nɔ ma'dɛm]	[ɛl a d la 'pɛn]
[mɛ sɛRtɛn 'mā ma'dɛm]	[ɛl ɛ tRɔ 'ʒɔɛn]
[a bj(ā)'to ma'dɛm]	[ɛl ɛ tRɛ 'bɔn]
[o Rə'vwaR ma'dɛm]	[ɔ 'sɔn]
[mez ɔ'maʒ ma'dɛm]	[il j a yn 'pɛn]

LICÃO 8

Exercício 1

[pl(ā)]	[plɛn]	[s(ā)]	[sɛn]
[mwa'j(ā)]	[mwa'jɛn]	[pa'j(ā)]	[pa'jɛn]
[sɛR't(ā)]	[sɛR'tɛn]	[kRɛ'tj(ā)]	[kRɛ'tjɛn]
[ā'sj(ā)]	[ā'sjɛn]	[fo'R(ā)]	[fo'Rɛn]

Exercício 2

[il 'vj(ā)]	[il 'vjɛn]	[il syR'vj(ā)]	[il syR'vjɛn]
[il kɔ'vj(ā)]	[il kɔ'vjɛn]	[il pRɔ'vj(ā)]	[il pRɔ'vjɛn]
[il 'tj(ā)]	[il 'tjɛn]	[il m(ā)'tj(ā)]	[il m(ā)'tjɛn]
[il su'tj(ā)]	[il su'tjɛn]	[il kɔ'tj(ā)]	[il kɔ'tjɛn]

Frases

[la 'bɔn fɛRm lɛ Rɔbi'nɛ]
 [la ʒɛn 'fɛm dɔn yn 'pɔm a 'ʒ(ān)]

[ʒem boku la 'sen e se'ke]
 [ta kuzin t@ tele'fon d@ la soR'bɔn]
 [set yn 'fɔRm ko'mɔd]
 [il j a yn s@'men k@ la bɔn e 'la]
 [set 'd@m e ne ā buR'gɔɾ]
 [il pRɛn la mi ʒ 'lin a n@'v@R]
 ['kes k@ sa 'dɔn]
 [prejudicada]

LIÇÃO 16

Exercício 1

[prejudicada]	
[prejudicada]	[il e t a la'plaz]
[ʒe mal a la 'levR]	[il e t a la'ʒas]
[ʒe mal a la 'gɔRʒ]	[il e t a la 'tabl]
[ʒe mal a la 'mā]	[il e t a la 'gaR]
[ʒe mal a la 'ā ʒ]	[il e t a la 'Rad]
[ʒe mal a la 'ʒāb]	[il e t a la 'kav]
[ʒe mal a la ʒ@'vij]	[il e t a la 'paʒ]

Frases

[a sa se 'bet a'lɔR]
 [p tit a p 'ti ʒe pRi labi'tɔd daRive a'l@R]
 [a 'le ʒeRʒe vo ba'gaʒ a la 'gaR ā tak'si]
 [se tu t a fe fa'sil a tRu've]
 [ʒ@vez alé pRādr (ā) ka'fe avek (ā) d@ mez a'mi]
 [prejudicada]
 [ʒ@Rātr a la me'zɔ set apRe mi'di veR katR oeR e d@'mi]

[il fo da'bɔR kɐ ty avRɐtɐniR le 'plas]

[tut a 'loeR il iRa a la 'pɔst]

[a dɐ'mã] [abjã'to] [a tut a'lɐR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

[paR lɐ 'trã]

[paR lɐ ʃɔ'mã]

[paR lɐ 'pɔRʃ]

[paR lɐ 'o]

[paR lɐ 'myR]

[paR lɐ 'kã]

[paR lɐ 'ʃã]

[paR lɐ 'twa]

[paR la 'gaR]

[paR la 'Rut]

[paR la 'pɔRt]

[paR la 'kav]

[paR la 'plas]

[paR la 'tãt]

[paR la 'ɛ]

[paR la fɐ'netR]

Exercício 2

[dã lɐ 'ʃã]

[dã lɐ 'pla]

[dã lɐ 'trã]

[dã lɐ 'sak]

[dã lɐ 'koer]

[dã lɐ 'li]

[dã lɐ 'flɐv]

[dã lɐ 'baR]

[dã la 'fɛRm]

[dã la 'tas]

[dã la 'gaR]

[dã la 'pɔʃ]

[dã la 'tɛt]

[dã la 'ʃãbR]

[dã la 'mɛR]

[dã la 'sal]

LIÇÃO 18

Exercício 1

[sɛ mɔ'n ʃkl]

[il j a tRwa kilo'mɛtR]

[il 'Rõf1]

[sɛ dy 'sabl]

[syR la 'tabl]

[sa 'ãf1]

[sa 'suf1]

[il j ān a 'katR]

[set (ā)'n otR]

[ʒə ve Re'põdR]

[il fo lə 'metR]

[ʒə vea'tãdR]

Exercício 2

[sɛ mõ'nõk1 e'dwaR]

[il 'Rõf1 (ā) 'pə]

[sɛ d(ā) 'sabl e dé ka'ju]

[ɛl ɛ 'supl e gRa'sjəz]

[syR la 'tabl ā 'bwa]

[sa 'ãf1 (ā) 'pə]

[sa 'gõf1 ā la ʒa'ləR]

[sa 'suf1 ā'kəR]

Exercício 3Estilo cuidado

[il j a tRwa kilo'metR paR lə RakuR'si]

[il j a 'katR 'pɔRt]

[set (ā)'n otR pRofe'sɛR]

[ān ok'tɔbR si vu vu'le]

[ʒə ve Re'põdR tu də 'swit]

Estilo familiar

[il j a tRwa kilo'met paR lə RakuR'si]

[il j a 'kat(ɹ) 'pɔRt]

[set (ā)'n ot(ɹ) pRofe'sɛR]

[ān ok'tɔb si vu vu'le]

[ʒə ve Re'põd(ɹ) tu də 'swit]

Exercício 4

[di 'l@ a ta 'mɛR]
 [fɛ 'l@ avā d@ paR'tiR]
 [pRā 'l@ si ty 'v@]
 [dɔn l@ 'mwa]
 [sɔR 'l@ māt 'nā]
 [ʃāt 'l@ pu'Rɛl]

[di 'l@]
 [fɛ 'l@]
 [pRā 'l@]
 [dɔn 'l@]

LIÇÃO 19

Exercício 1

[wi] [ʃit] [lwi] [lɣi] [nwe] [nɣe]
 [bwe] [bɣe] [Rwe] [Rɣe] [lwɛR] [lɣɛR]
 [ā'fwiR] [ā'fɣiR]

Exercício 2

[ʒ@ 'sɔiz ety'djā] [se 'lwi ki'paRl]
 [ʒ@ 'sɔi ʃi'mist] [se 'lwi ki e'kRi]
 [ʒ@ 'sɔi pja'nist] [se 'lwi ki 'dikt]
 [ʒ@ 'sɔi dā'tist] [se 'lwi ki 'ʃāt]

Exercício 3

[il fo'dRɛ kil pɔis paR'tiR]
 [il fo'dRɛ kil pɣis fi'niR]
 [il fo'dRɛ kil pɣis v@'niR]
 [il fo'dRɛ kil pɔis sɔR'tiR]

Exercício 4

[fRwa] [fwa] [pRwa] [pwa]

[bRwa] [bwa] [dRwa] [dwa]

Exercício 5

[pwa] [bwa] [pwa1] ['bwat]
 [pwa1] [bwe] [pwaR] [bwa'ze]
 [pwā] [bwazə'Ri] [pwā'ti] [bwa'te]

Exercício 6

[fwa] [fwa] [fwa] [vwa] [vwa1] [vwazā]

Frases especiais

[me vwazā sō Revəny dē la 'fwaR ā vwa'tiR]
 [la vwalet e dāz yn 'bwat ā 'bwa]
 [kelk 'fwa dā 'lwest. 5 bwa dī 3y dē 'pwaR]
 [il fo boku dē 'swā puR se swasā'twa]
 [3ē dwa (prejudicada)]

Frases

[3ē swiz i'si dēpwi wi'3uR]
 [ā biftək bjā 'kwi sil vu'plē]
 [dē pēti 'swis sil vu'plē]
 [ā pē 'dwi sil vu'plē]
 [esūje 'vu le 'mā]
 [3ē 'swiz ā nū'je]
 [3ē apū'je syr la so'net]
 [3ē 'vi lez aktjali'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

[jɛR]	[bi'jɛ]	[j a 'til]	[pe'je]
[j a 'tys]	[mɛRve'jɔ]	[jo'jo]	[vwa'jaʒ]
[jɔ]	[ba'je]	[ja'uR]	[mu'je]
[fij]	[taj]	[bij]	[maj]
[kij]	[paj]	[so'leɟ]	[nuj]
[mɛR'veɟ]	[fuɟ]	[pa'reɟ]	[uɟ]
[soej]	[koeɟ]	[oeɟ]	[foeɟ]
[o'toeɟ]			

Exercício 2

[ʒe]	[jɛR]	[a'ʒe]	[a'je]
[le'ʒe]	[le'je]	[pi'ʒɔ]	[pi'jɔ]
[le'ʒɸ]	[le'zjɸ]		

Frases

[ʒɔ vwa'jaʒ tu le ʒɔ'di]
 [ʒɔ swiz ale a veR'saj ā ʒā'vje]
 [sɔ vwa'jaʒ ɛ mɛRve'jɸ]
 [il fo kɔ ʒaj pe'je mɔ ga'Raʒ]
 [ʒo'ʒo ʒu o jo'jo]

GRAVAÇÃO 4 - ANO: 1977

LIÇÃO 1

Exercício 1

[il a 'fā]	[εl a 'fā]
[il a 'swaf]	[εl a 'swaf]
[il a so'mεj]	[εl a so'mεj]
[il a 'pεR]	[εl a 'pεR]

Exercício 2

[set i'veR]	[set a'ne]
[set e'te]	[set abi'tyd]
[se't ɔm]	[set a'fεR]
[set ā'fā]	[set i'de]

Exercício 3

[ave'k ε 1]	[tu'ʒuR e'mabl]
[avek ε]	[tu'ʒuR eku'te]
[avek atā'sjõ]	[tu'ʒuR aplo'di]
[avek a'muR]	[tu'ʒuR ā'sābl]
[avek es'pwar]	[tu'ʒuR ave'k ε 1]
[avek o'RεR]	[tu'ʒuR a'lεR]
[avek yn a'mi]	[tu'ʒuR ā Rε'taR]

Frases

[ε 1 ε tuʒuR e'mabl ave'k ε]
 [ε 1 ε 'sεl avek (ānā'fā)
 [sa mεR ε t ale ān ame'Rik ān a'vjõ]

- [vuz iRe ave'k @ a witeR e d@mi]
 [set e'te el vwajaʒ ān es'paŋ e ān a'fRik]
 [set yn fām e'mabl e tRez ele'gāt]
 [set @n ɔm agRe'abl e tRez @teli'ʒā]
 [il fo pRādr yn vwa'tyR e paRtiR imedjatə'mā]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- [ʒe demā'de @ ka'fe] [el va o te'atR]
 [ʒe demā'de @ 'te] [el va o sine'ma]
 [ʒe demā'de @ tak'si] [el va o maR'ʒe]
 [ʒe demā'de @ ʒ@'tɔ] [el va o 'bal]

Exercício 2

- [ʒe @ bi'je] [ʒe y @ bi'je]
 [ʒe @ 'livR] [ʒe y @ 'livR]
 [ʒe @ vizit@R] [ʒe y @ vizi't@R]
 [ʒe @ bu'tɔ] [ʒe y @ bu'tɔ]

Frases

- [ʒe vul@ ese'je mwa o'si]
 [sa a ete difi'sil puR twa o'si]
 [il ne ni o'net ni a'bil]
 [u e t il ale a wi't@R]
 [ɔ na yn ide eRo'ne syr set kes'tjɔ]
 [el na pa ezi'te a i ale osi'to]
 [il a y @ sukse eksRaoRdi'neR lwi o'si]
 [ʒe ublije mɔn @peRme'abl ā 'o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avək lə pRofe'soer]	[avək le pRofe'soer]
[avək lə'livR]	[avək le'livR]
[avək lə gaR'sõ]	[avək le gaR'sõ]
[avək lə tekni'sjã]	[avək le tekni'sjã]

Exercício 2

[ʒə 'di]	[ʒe 'di]
[ʒə 'fɛ]	[ʒe 'fɛ]
[ʒə 'Ri]	[ʒe 'Ri]
[ʒə fi'ni]	[ʒe fi'ni]
[ʒə kõ'dwi]	[ʒe kõ'dwi]
[ʒə kõs'tRwi]	[ʒe kõs'tRwi]
[ʒə ba'ti]	[ʒe ba'ti]
[ʒə 'ʒwã]	[ʒe 'ʒwã]

Exercício 3

[ʒə və dɔR'miR]	[ʒe ve dɔR'miR]
[ʒə və fi'niR]	[ʒe ve fi'niR]
[ʒə və ʃeR'ʃe]	[ʒe ve ʃeR'ʃe]
[ʒə və tRu've]	[ʒe ve tRu've]

Frases

[ʒe'pəR kə mõ'pɛR nə swa paz a'ləR]
[sa mɛR'mɛR dã kã'sɛR]
[ɛl a lez jə'bɪ]
[dɛmãde dy kafe o'lɛe dy'pã avək di 'bɛR]
[il a y mal o'kɛR o'kɛR]

[il j a ǎ buke dɛ flɛR'blɛ ǎ lǎ'tRe]

[ɛl ɛ tRo' ʒɛn puR vwajaze'sɛl]

[a kɛ'lɛR ɛs kɛ sa soeR ʋa telefo'ne]

LIÇÃO 4

[lo]

[lɛ]

[ko]

[kɛ]

[do]

[dɔ]

[so]

[sɔ]

[no]

[nɔ]

[vo]

[vɔ]

[fo]

[fɔ]

Frases

[ʒɛ dɛ'po]

[ǎ pɛ'do sil vu'ple]

[ǎ po'do sil vu'ple]

[dɛ lo 'ʒod sil vu'ple]

[ʒɛ vɔ dɛ'lo]

[le dɛ'z otr]

[ǎ pɛti'pɔ]

[ǎ pɛti'po]

[sɛ la sɔ'vRe sɛla sɔ'fo]

[mete le do a'do tu le'dɛ]

[kɛl bo fɔ]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si]	[sy]	[su]
[ʃi]	[ʃy]	[ʃu]
[fi]	[fy]	[fu]
[vi]	[vy]	[vu]
[ti]	[ty]	[tu]
[mi]	[my]	[mu]
[ni]	[ny]	[nu]
[kRi]	[kRy]	[kRu]

[ʒe ni ve'ply]	[ʒe ni kuʒ'ply]
[ʒe ni sʷi'ply]	[ʒe ni dexʷn'ply]
[ʒe ni pās'ply]	[ʒe ni tRavaj'ply]
[ʒe ni abit'ply]	[ʒe ni vwa'ply]

Frases

[ʒe labi'tyd]
[sət inʷ'til]
[se syfi'zā]
[se dɛ la myzik kla'sik]
[se tRɛz y'til]
[nɔ̃ meR'si ʒe nã ve'ply]
[sa lʷi a'ply]
[il a ply dy ʒedi o samɛ'di]

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set @n a'mi]	[set yn a'mi]
[set @n e'lev]	[set yn e'lev]
[set @n abo'ne]	[set yn abo'ne]
[set @n @be'sil]	[set yn @be'sil]

Exercício 2

[set @ komy'nist]	[set yn komy'nist]
[set @ monaR'jist]	[set yn monaR'ist]
[set @ nasjona'list]	[set yn nasjona'list]
[set @ s@dika'list]	[set yn s@dika'list]

Exercício 3

[set @ feR'mje]	[set yn feR'mjeR]
[set @ kRe'mje]	[set yn kRe'mjeR]
[set @ tapi'sje]	[set yn tapi'sjeR]
[set @ pati'sje]	[set yn pati'sjeR]

Frases

[il j a @ me'sje e yn'd@m kivuz a'tād]
[sa s@R a @ gaR'sõ e @n'fij]
[prejudicada]
[vule vu @ p@ de'v@ e yn bRi'õ]
[prejudicada]
[ave vu yn'gõm e @ kRe'jõ a m@ pRe'te]

LIÇÃO 7

Exercício 1

[imo'bil]	[@po'sibl]
[i'ne]	[@kRwa'jabl]
[en'mi]	[ā'tje]
[amo'njak]	[ā'pul]
[i'ma ₃]	[f@]
[in@'til]	[f@]
[eneR' ₃ i]	[t@]
[a'mi]	[ā]

Exercício 2

[bɔs]	[kap]	[fis]	[dag]
[bɔt]	[kas]	[fiks]	[dat]
[bɔn]	[k@n]	[fin]	[d@m]
[fil]	[fin]	[dat]	[d@m]
[bɛl]	[ben]	[fad]	[f@m]
[sɛk]	[sen]	[ɔs]	[ɔm]
[sɔl]	[sɔn]	[s@'mɛl]	[s@'mɛn]

Frases

[bɔ'ɔuR ma'd@m]
[ɔ@vuz ā'pRi ma'd@m]
['wi ma'd@m]
['nɔ ma'd@m]
[me seRten 'mā ma'd@m]
[a bj@'to ma'd@m]
[o R@'vwaR ma'd@m]

[mez o'maʒ ma'dam]

[ɛl ɛ tRe'fin]

[ʒān e'yn]

[kɛl 'klun]

[ɛl a dɛ la'pen]

[ɛl ɛ tRo 'ʒɛn]

[ɛl ɛ tRe 'bɔn]

[ʒ 'sɔn]

[il j a yn'pān]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[plā]

[sā]

[mwa'jā]

[pa'jā]

[seR'tā]

[kRe'tjā]

[ā'sjā]

[fo'Rā]

[plɛn]

[sɛn]

[mwa'jɛn]

[pa'jɛn]

[seR'tɛn]

[kRe'tjɛn]

[ā'sjɛn]

[fo'Ren]

Exercício 2

[il 'vjā]

[il 'sɪR'vjā]

[il kɔ'vjā]

[il pRo'vjā]

[il 'tjā]

[il mā'tjā]

[il 'vjɛn]

[il sɪR'vjɛn]

[il kɔ'vjɛn]

[il pRo'vjɛn]

[il 'tjɛn]

[il mā'tjɛn]

[il su'tjə] [il su'tjen]
 [il kʰtjə] [il kʰtjen]

Frases

[la'bɔn fɛRm lə Rɔbi'ne]
 [la ʒən'fām dɔn yn'pɔm a'ʒān]
 [ʒɛm boku la'sɛn e se'ke]
 [ta kuzin tɛ tele'fɔn dɛ la sɔR'bɔn]
 [sɛt yn'fɔRm kɔ'mɔd]
 [il j a yn sɛ'mɛn kɛ la bɔn ɛ'la]
 [sɛt 'dām ɛ ne ā buR'gɔɾ]
 [il pRɛn la mi ʃ 'lin a nɛvɛR]
 ['kɛs kɛ sa'dɔn]
 [ɛs kɛ sa vo la'pɛn]

LIÇÃO 16

Exercício 1

(prejudicada)	[ilɛ t a la'plaz]
[ʒɛ mal a la'ʒu]	[ilɛ t a la 'ʒas]
[ʒɛ mal a la'levR]	[ilɛ t a la'tabl]
[ʒɛ mal a la'gɔRʒ]	[ilɛ t a la'gaR]
[ʒɛ mal a la'mā]	[ilɛ t a la'baR]
[ʒɛ mal a la'āʃ]	[ilɛ t a la'Rad]
[ʒɛ mal a la'ʒāb]	[ilɛ t a la'kav]
[ʒɛ mal a la ʃə'vij]	[ilɛ t a la'paʒ]

Frases

[a sa sɛ 'bɛt a'lɔR]
 [p ti ... prejudicada]

[a le vu ʃeRʃe vo ba'gaʒ a la'gaR ā tak'si]

[se tuta fe fa'sil a tRu've]

(prejudicada)

(prejudicada)

[ʒe RātR a la me'zõ set apRe mi'di veR katR oeR e de'mi]

[il fo dabɔR prejudicada]

[tut a'leR il iRa a la'pɔst]

[a de'mā] [abjā'to] [a tuta'leR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

[paR le'tRā]

[paR la'gaR]

[paR le ʃe'mā]

[paR la'Rut]

[paR le'pɔʃ]

[paR la'pɔRt]

[paR le'o]

[paR la'kav]

[paR le'myR]

[paR la'plas]

[paR le'kā]

[paR la'tāt]

[paR le 'ʒā]

[paR la 'e]

[paR le'twa]

[paR la f 'netR]

Exercício 2

[dā le 'ʒā]

[dā la'feRm]

[dā la'pla]

[dā la'tas]

[dā la'tRā]

[dā la'gaR]

[dā la'sak]

[dā la'pɔʃ]

[dā le'koer]

[dā la'tet]

[dā la'li]

[dā la'ʒābR]

[dā le'piēR]

[dā la'meR]

[dā 1ə'baR]

[dā la'sa1]

LIÇÃO 18

Exercício 1

[se mɔ'nɔk1]

[il j a tRwa kilo'metR]

[il'Rɔf1]

[il j ān a'katR]

[se dy'sabl]

[set (ā)'n otR]

[syR la'tabl]

[ʒə ve re'pɔdR]

[sa'āv]

[il fo 1ə'metR]

[sa'suf1]

[ʒə vɔ atā'dR]

Exercício 2

[se mɔ'nɔk1 e'dwaR]

[il'Rɔf1 (ā)'pə]

[se dy'sabl e de ka'ju]

[ε 1 ε 'sup1 e gRa'sjəz]

[syR la'tabl ā'bwa]

[sa āf1 (ā)'pə]

[sa'gɔf1 a la ʒa'loer]

[sa'suf1 ākɔR]

Exercício 3Estilo "cuidado"

(prejudicada)

[il j a'katR'pɔRt]

[set (ā)'n otR pRofe'seR]

[ānok'tɔbR si vu vu'le]

(prejudicada)

Estilo "familiar"

(prejudicada)

(prejudicada)

(prejudicada)

[ān ok'tɔbR si vu vu'le]

[ʒe ve Re'pɔd tu de'swit]

Exercício 4

[di lwi a ta'meR] [di'lwi]

[fe 'le avā de paRtiR] [fe'le]

[pRā'le si ty've] [pRā'le]

[dɔn le'mwa] [dɔn'le]

[sɔR'le māt 'nā]

[ʒāt le pu'rel]

LIÇÃO 19

Exercício 1

[wi] [wit]

[lwi] [lɥi]

[nwe] [nɥe]

[bwe] [bɥe]

[Rwe] [Rɥe]

[lwɛR] [lɥɛR]

[ā'fwɛR] [ā'fɥɛR]

Exercício 2

[ʒe'swit etɔ'djā] [se'lwi ki'paRl]

[ʒe'swi ʒi'mist] [se'lwi ki e'kRi]

[ʒə'swi pja'nist] [se'lwi ki'dikt]
 [ʒə'swi dā'tist] [se'lwi ki'ʒāt]

Exercício 3

[il fo'dRe kil kwis paR'tiR]
 [il fo'dRe kil kwis fi'niR]
 [il fo'dRe kil kwis vɛ'niR]
 [il fo'dRe kil kwis soR'tiR]

Exercício 4

[fRwa] [fwa]
 [pRwa] [pwa]
 [bRwa] [bwa]
 [dRwa] [dɔa]

Exercício 5

[pwa] [bwa]
 [pwal] [bwate]
 [pwal] [bwe]
 [pwaR] [bwa'ze]
 [pwā] [bwazə'Ri]
 [pwā'ty] [bwa'tɛ]

Exercício 6

[fwa] [vwa]
 [fwa] [vwal]
 [fwa] [vwa'zā]

Frases especiais

[me vwa'zā sɔ̃ Rɛvɛny də la'fwaR ā vwa'tiR]

As outras frases foram prejudicadas.

Frases

[ʒə swiz i'si dɛpwi wi'ʒuR]

(prejudicada)

[dɛ pəti'swis sil vu'plɛ]

[(ã) pɛ'dwɪl sil vu'plɛ]

[esɥi'je vu le'mã]

[ʒə swiz ɔ̃wi'je]

[ʒɛ apwi'je syr la so'net]

[ʒe'vy lɔz atwali'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

[jɛR]

[bijɛ]

[ja'til]

[pe'je]

[ja'tys]

[mɛRvɛ'jɛ]

[jo'jo]

[vwa'jaʒ]

[jɔ̃]

[ba'je]

[ja'uR]

[mu'je]

[fij]

[taj]

[so'lej]

[nuj]

[bij]

[maj]

[mɛR'vej]

[fuj]

[kij]

[paj]

[pa'Rej]

[uj]

[sɛj]

[otɛj]

[fɛj]

[ɛj]

[kɛj]

Exercício 2

[ʒe]	[jɛR]
[a'ʒe]	[a'je]
[le'ʒe]	[le'je]
[pi'ʒõ]	[pi'jõ]
[le'ʒɐ]	[le'zjɐ]

Frases

- [ʒɐ vwa'jaʒ tu le ʒɸ'di]
 [ʒɐ swiz ale a veR'saj ā ʒā'vje]
 [ʒɐ vwajaʒɛ mɛR ve'jɐ]
 [il fo kɐ ʒɐj peje mõ ga'Raʒ]
 [ʒo'ʒo ʒu o jo'jo]

GRAVAÇÃO 5 - ANO: 1977

LIÇÃO 1

Exercício 1

[il a 'f@]	[e1 a 'f@]
[il a 'swaf]	[e1 a 'swaf]
[il a so'mej]	[e1 a so'mej]
[il a p@R]	[e1 a 'p@R]

Exercício 2

[set i'veR]	[set a'ne]
[set e'te]	[set abi'tid]
[se'tom]	[set a'feR]
[set ā'fā]	[set i'de]

Exercício 3

[ave'k e1]	[tu'3uR e'mabl]
[ave'k ø]	[tu'3uR eku'te]
[avek atā'sjõ]	[tu'3uR aplo'di]
[avek a'muR]	[tu'3uR ā'sābl]
[avek es'pwaR]	[tu'3uR ave'k e1]
[avek o'R@R]	[tu'3uR a 'l@R]
[avek yn a'mi]	[tu'3uR ā R@'taR]

Frases

[e1 e tu3uR e'mabl ave'k ø]
 [il e 'soel avek @ n ā'fā]
 [sa 'meR e t ale ā n ame'Rik ā n a'vjõ]
 [vuz i'Re ave'k ø aqit @R e d@'mi]

- [sɛt e'te ɛl vwajaʒ ā n es'paŋ e ā n a'fRik]
 [sɛt yn fɛm e'mabl e tRɛz ele'gāt]
 [sɛt ʌ n ɔ m agRe'abl e tRɛz ʌ teli'ʒā]
 [il fo pRādr yn vwa'tyR e paRtiR imedjtə'mā]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- [ʒe dɛmā'de ʌ ka'fe] [ɛl va o te'atR]
 [ʒe dɛmā'de ʌ 'te] [ɛl va o sine'ma]
 [ʒe dɛmā'de ʌ tak'si] [ɛl va o maRʒe]
 [ʒe dɛmā'de ʌ ʒ'tõ] [ɛl va o 'bal]

Exercício 2

- [ʒe ʌ bi'je] [ʒe y ʌ bi'je]
 [ʒe ʌ 'livR] [ʒe y ʌ 'livR]
 [ʒe ʌ vizi'tɛR] [ʒe y ʌ vizi'tɛR]
 [ʒe ʌ bu'tõ] [ʒe y ʌ bu'tõ]

Frases

- [ʒe vuli ese'je mwa o'si]
 [sa a e'te difi'sil puR twa o'si]
 [il ne ni o'net ni a'bil]
 [u et il a'le a ʒi'tɛR]
 [õ a yn ide eRo'ne syR sɛt kes'tjõ]
 [ɛl na pa ezi'te a i a'le osi'to]
 [il a y ʌ sɔkse ekstRaordi'nɛR lʒi o'si]
 [ʒe ublije mõn ʌ pɛrme'abl ā o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avək lə pRofe'sɛR]	[avək le pRofe'sɛR]
[avək lə 'livR]	[avək le 'livR]
[avək lə gaR'sɔ̃]	[avək le gaR'sɔ̃]
[avək lə tekni'sjã]	[avək le tekni'sjã]

Exercício 2

[ʒə 'di]	[ʒe 'di]
[ʒə 'fe]	[ʒe 'fe]
[ʒə 'Ri]	[ʒe 'Ri]
[ʒə fi'ni]	[ʒe fi'ni]
[ʒə kɔ̃'dwi]	[ʒe kɔ̃'dwi]
[ʒə kɔ̃s'tRwi]	[ʒe kɔ̃s'tRwi]
[ʒə ba'ti]	[ʒe ba'ti]
[ʒə 'ʒwã]	[ʒe 'ʒwã]

Exercício 3

[ʒə vɔ̃ doR'miR]	[ʒə ve doR'miR]
[ʒə vɔ̃ fi'niR]	[ʒə ve fi'niR]
[ʒə vɔ̃ ʒeR'ʒe]	[ʒə ve ʒeR'ʒe]
[ʒə vɔ̃ tRu've]	[ʒə ve tRu've]

Frases

[ʒe 'pɛR kə mɔ̃ 'pɛR nɛ swa paz a 'lɛR]
[sa 'mɛR 'mɛR dã kã'sɛR]
[el a lez jə 'blɛ]
[demã'de dy kafe o 'lɛ e dy pã avək dy 'bɛR]
[prejudicada]

[il j a (ā) buke dē flēR blē (a) lā'tRe]

[eɪ ε tRo 'ʒɛn puR vwajazε 'sɛɪ]

[a kε 'lɛR εs kɛ sa 'sɛR a telefo'ne]

LIÇÃO 4

Exercício 1

[lo] [lɛ]

[ko] [kɛ]

[do] [dɛ]

[so] [sɔ]

[no] [nɔ]

[vo] [vɛ]

[fo] [fɛ]

Frases

[ʒε dɛ 'po]

[(ā) pɛ 'do sil vu 'plɛ]

[(ā) po 'do sil vu 'plɛ]

[dɛ lo 'ʒod sil vu 'plɛ]

[ʒɛ vɛ dɛ 'lo]

[le dɛ'z otR]

[(ā) pɛ'ti 'pɛ]

[(ā) p'ti 'po]

[sɛ la sɔ 'vRɛ sɛ la sɔ 'fo]

[mete le do a 'do tu le 'dɛ]

[kɛɪ bo 'fɛ]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si]	[sy]	[su]	
[ʃi]	[ʃy]	[ʃu]	[ʒe ni ve 'plɪ]
[fi]	[fy]	[fu]	[ʒe ni sʷi 'ply]
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒe ni pās 'ply]
[ti]	[ty]	[tu]	[ʒe ni abit 'ply]
[mi]	[my]	[mu]	[ʒe ni kuʃ 'ply]
[ni]	[ny]	[nu]	[ʒe ni deʒən 'ply]
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒe ni tRavaj 'ply]
[pli]	[ply]	[plu]	[ʒe ni vwa 'ply]

Frases

[ʒe labi'tyd]
[set inʷtil]
[se syfi'zā]
[se dɛ la myzik kla'sik]
[set Rez u'til]
[nō meR'si ʒe nā ve 'ply]
[sa lʷi a 'ply]
[il a 'ply dɪ ʒedi o same'di]

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set ʌn a'mi]	[set yn a'mi]
[set ʌn e'lev]	[set yn e'lev]
[set ʌn abo'ne]	[set yn abo'ne]

[set @n @be'sil]

[set yn @be'sil]

Exercício 2

[set @ kom@'nist]

[set yn kom@'nist]

[set @ monAR'ɣist]

[set yn monAR'ɣist]

[set @ natjona'list]

[set yn natjona'list]

[set @ s@dika'list]

[set yn s@dika'list]

Exercício 3

[set @ feR'mje]

[set yn feR'mjeR]

[set @ kRe'mje]

[set yn kRe'mjeR]

[set @ tapi'sje]

[set yn tapi'sjeR]

[set @ pati'sje]

[set yn pati'sjeR]

Frases

[il j a @ m@'sje e yn 'd@am ki vuz a't@d]

[sa 's@R a @ gaR'sɔ e @n 'fij]

[prejudicada]

[vule'vu @ p@ de v@ e @n bRi'ɣ]

[prejudicada]

[ave vu yn 'g@ m e @ kRe'jɔ a m@ pRe'te]

LIÇÃO 7

Exercício 1

[imo'bil]

[i'maɜ]

[@po'sibl]

[f@]

[i'ne]

[in@'til]

[@kRwa'jabl]

[f@]

[en 'mi]

[eneR'ɜ i]

[ā'tje]

[t@]

[amo'njak]

[a'mi]

[ā'pul]

[ā]

Exercício 2

[bɔs]	[kap]	[fis]	[dag]
[bɔt]	[kas]	[fiks]	[dat]
[bɔn]	[kan]	[fin]	[dām]
[fil]	[fin]	[dat]	[dām]
[bɛl]	[ben]	[fad]	[fām]
[sɛk]	[sen]	[ɔs]	[ɔm]
[sɔl]	[sɔn]	[sɛ'mɛl]	[sɛ'mɛn]

Frases

[bɔ'ʒuR ma'dām]	[ɛl ɛ tRe 'fin]
[ʒɛvuz ā 'pRi ma'dām]	[ʒā n e 'yn]
['wi ma'dām]	[kɛl 'klun]
['nɔ ma'dām]	[ɛl a dɛ la 'pɛn]
[mɛ sɛRten 'mā ma'dām]	[ɛl ɛ tRo'ʒɛn]
[a bʒā'to ma'dām]	[ɛl ɛ tRe 'bɔn]
[o Rɛ'vwāR ma'dām]	[ɔ 'sɔn]
[mɛ z o'maʒ ma'dām]	[il j a yn 'pān]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[plā]	[plɛn]	[sɛR'tā]	[sɛR'tɛn]
[sā]	[sɛn]	[kRe'tjā]	[kRe'tjɛn]
[mwa'jā]	[mwa'jɛn]	[ā'sjā]	[ā'sjɛn]
[pa'jā]	[pa'jɛn]	[fo'Rā]	[fo'Rɛn]

Exercício 2

[il 'vjā]	[il 'vjɛn]	[il mā'tjā]	[il mā'tjɛn]
-------------	--------------	---------------	----------------

[il syR'vjə] [il syR'vjɛn] [il kɔ'vjə] [il kɔ'vjɛn]
 [il pRo'vjə] [il pRo'vjɛn] [il su'tjə] [il su'tjɛn]
 [il 'tjə] [il 'tjɛn] [il kɔ'tjə] [il kɔ'tjɛn]

Frases

[la 'bɔn fɛRm lə Robi'nɛ]
 [la ʒɛn 'fɑm dɔn yn 'pɔm a 'ʒɑn]
 [ʒɛm boku la 'sɛn e se 'kɛ]
 [ta kuzin tɛ tele'fɔn dɛ la sɔR'bɔn]
 [sɛt yn 'fɔRm kɔ'mɔd]
 [il j a yn sɛ'mɛn kɛ la bɔn ɛ 'la]
 [sɛt 'dɑm ɛ ne ā buR'gɔɾ]
 [il pRɛn la miʃ 'lin a nɛ'v ɛR]
 [kɛs kɛ sa 'dɔn]
 [ɛs kɛ sa vo la 'pɛn]

LIÇÃO 16

Exercício 1

[prejudicada]	[il et a la 'plaz]
[prejudicada]	[il et a la 'ʒas]
[ʒe mal a la 'lɛvR]	[il et a la 'tabl]
[ʒe mal a la 'gɔRʒ]	[il et a la 'gaR]
[ʒe mal a la 'mā]	[il et a la 'Rad]
[ʒe mal a la 'ãʃ]	[il et a la 'kav]
[ʒe mal a la 'ʒāb]	[il et a la 'paʒ]
[ʒe mal a la ʃɛ'vij]	

Frases

[a sa se 'bet a'lɔR]

[pɪ ti ta prejudicada]

[a'le ʃeRʃe vo ba'gaʒ a la 'gaR ā tak'si]

[se tu ta fe fa'sil a tRu've]

[ʒe ve ale pRādr (ā) ka'fe avɛk (ā) dɛ mez a'mi]

[u j a til (ā) bɪRo d. taba sil vu ple]

[ʒe Rātr a la me'zɔvapRe mi'di veR katR e dɛ'mi]

[il fo da'bɔR kɛ ty avRɛtɛniR ala 'plas]

[tu ta 'loer il iRa a la 'pɔst]

[a d 'mā]

[a bjā'to]

[a tu ta 'lɛR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

[paR lɛ tRā]

[paR la 'gaR]

[paR lɛ ʃə'mā]

[paR la 'Rut]

[paR lɛ 'pɔRʃ]

[paR la 'pɔRt]

[paR lɛ 'o]

[paR la 'kav]

[paR lɛ 'myR]

[paR la 'plas]

[paR lɛ 'kā]

[paR la 'tāt]

[paR lɛ 'ʃā]

[paR la 'e]

[paR lɛ 'twa]

[paR la f.'netR]

Exercício 2

[dā lɛ 'ʃā]

[dā la 'fɛRm]

[dā lɛ 'pla]

[dā la 'tas]

[dā lɛ 'tRā]

[dā la 'gaR]

[dā lɛ 'sak]

[dā la 'pɔʃ]

[dā 1ə 'kɛR]

[dā la 'tɛt]

[dā 1ə 'li]

[dā la 'ʃābR]

[dā 1ə prejudicada]

[dā la 'mɛR]

[dā 1ə 'laR]

[dā la 'sal]

LIÇÃO 18

Exercício 1

[sɛ mɔ'nɔk1]

[il j a tRwa kilo'mɛtR]

[il 'Rɔf1]

[il j ā n 'katR]

[sɛ dy 'sab1]

[sɛt (ā) 'n otR]

[sɪR la 'tab1]

[ʒə vɛ Re'pɔdR]

[prejudicada]

[il fo 1 'mɛtR]

[sa 'suf1]

[ʒə vɛ a'tādR]

Exercício 2

[sɛ mɔ'nɔk1 e'dwaR]

[il 'Rɔf1 (ā) 'pɛ]

[sɛ dɪ 'sab1 e de ka'ju]

[ɛ1 ɛ 'sup1 e gRa'sjɛz]

[syR la 'tab1 ā 'bwa]

[sa 'āf1 (ā) 'pɛ]

[sa 'gɔf1 a la ʒa'loɛR]

[sa 'suf1 ā'kɔR]

Exercício 3Estilo cuidado

[prejudicada]

[il j a 'katR 'pɔRt]

[sɛt @ 'notR pRofe'sɛR]
 [ā n ok'tɔbR si vu vu'le]
 [ʒə vɛ ... prejudicada]

Estilo familiar

[il j a tRwa kilo'mɛt paR lə RakuR'si]
 [il j a 'kat 'pɔRt]
 [sɛ tã 'not pRofe'sɛR]
 [ā n ok'tɔbR si vu vu'le]
 [ʒə vɛ Re'pɔdR tu dɔ 'swit]

Exercício 4

[di 'lwi a ta 'mɛR]	
[fɛ 'lwi avã d paR'tiR]	
[pRã 'lɛ si tɪ 'vɛ]	[di 'lɛ]
[dɔn lɛ 'mwa]	[fɛ 'lɛ]
[prejudicada]	[pRã 'lɛ]
[ʒãt 'lɛ puR 'ɛl]	[dɔn 'lɛ]

LIÇÃO 19

Exercício 1

[wi]	[ɥit]		
[lwi]	[lɥi]	[Rwe]	[Rɥe]
[nwe]	[nɥe]	[lwɛR]	[lɥɛR]
[bwe]	[bɥe]	[ãfwɪR]	[ãfɥɪR]

Exercício 2

[ʒə 'swi z ety'djã]	[sɛ 'lwi ki 'paRl]
[ʒə 'swi ʒi'mist]	[sɛ 'lwi ki e'kRi]

[ʒə 'swi pja'nist] [se 'lwi ki 'dikt]
 [ʒə 'swi dā'tist] [se 'lwi ki 'ʒāt]

Exercício 3

[il fo'dRɛ kil pyis paR'tiR]
 [il fo'dRɛ kil pwis fi'niR]
 [il fo'dRɛ kil pwis vɛ'niR]
 [il fo'dRɛ kil pyis sɔR'tiR]

Exercício 4

[prejudicada]	[prejudicada]
[pRwa]	[pwa]
[bRwa]	[bwa]
[dRwa]	[dwa]

Exercício 5

[pwa]	[pwal]	[bwa]	[bwat]
[pwal]	[pwaR]	[bwe]	[bwa'ze]
[pwã]	[pwã'ty]	[bwazə'Ri]	[bwa'tɔ̃]

Exercício 6

[fwa]	[vwa]
[fwa]	[vwal]
[fwa]	[vwa'zã]

Frases Especiais

[me vwazã sɔ̃ Rɛvɔny dɔ̃ la 'fwaR ã vwa'tiR]
 [la vwalet ɛ dã z yn 'bwat ã 'bwa]

As três frases seguintes foram prejudicadas

Frases

[ʒə swi z i'si dɛpwi wi 'ʒuR]
 [prejudicada]
 [dɛ pati 'swis sil vu 'plɛ]
 [ʔə pɛ 'dwiɪl sil vu 'plɛ]
 [eswje 'vu le 'mã]
 [ʒɛ 'swi z ʔnɔ'je]
 [ʒɛ apɔ'je syR la so'net]
 [ʒɛ 'vi lez aktwali'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

[jɛR]	[bi'je]		
[ja'til]	[pe'je]		
[ja'tys]	[mɛRvɛ'jɛ]		
[jo'jo]	[vwa'jaz]		
[jɔ̃]	[ba'je]		
[ja'uR]	[mu'je]		
[prejudicada]	[taj]	[so'leɛj]	[nuɟ]
[bij]	[maj]	[mɛR'veɛj]	[fuɟ]
[kij]	[paj]	[pa'Reɛj]	[uɟ]
[sɛɟ]	[o'tɛɟ]	[fɛɟ]	
[ɛɟ]	[kɛɟ]		

Exercício 2

[ʒɛ]	[jɛR]
[a'ʒɛ]	[a'je]
[le'ʒɛ]	[le'je]

[pi'ʒɔ̃]

[pi'jɔ̃]

[le'ʒə̃]

[le'zjə̃]

Frases

[ʒə̃vwa'jaʒ tu le ʒɔ̃'di]

[prejudicada]

[prejudicada]

[il fo kə̃ʒaj pa'je mɔ̃ ga'Raʒ]

[ʒo'ʒo ʒu o jo'jo]

GRAVAÇÃO 1 - ANO: 1978

LIÇÃO 1

Exercício 1

[il a 'fā]	[el a 'fā]
[il a 'swaf]	[el a 'swaf]
[il a so'mej]	[el a so'mej]
[il a 'pœR]	[el a 'poer]

Exercício 2

[set i'veR]	[set a'ne]
[set e'te]	[set abi'tid]
[sət ɔ m]	[set a'fœR]
[set ā'fā]	[set i'de]

Exercício 3

[ave'k el]	[tu'ʒuR e'mabl]
[ave'k ø]	[tu'ʒuR eku'te]
[avek atā'sjõ]	[tu'ʒuR aplo'di]
[avek a'muR]	[tu'ʒuR ā'sābl]
[avek es'pwaR]	[tu'ʒuR avek el]
[avek o'RœR]	[tu'ʒuR a 'lœR]
[avek yn a'mi]	[tu'ʒuR ā Re'taR]

Frases

[el ε tuʒuR e'mabl ave'k ø]
 [el ε 'sœl avek (ā) n ā'fā]
 [sa 'mœR et ale ān ame'Rik ān a'vjõ]

- [vuz iRe ave'k ó a witeR e de'mi]
 [set e'te el vwajaʒ ān es'pɛɲ e ān a'fRik]
 [set in fam e'mabl e tRez ele'gāt]
 [set ā ɔm agRe'abl e tRez ateli'zā]
 [il fo pRādr in vwa'tyR e paRtiR imedjatə'mā]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| [ʒe demā'de ā ka'fe] | [el va o te'atR] |
| [ʒe demā'de ā 'te] | [el va o sine'ma] |
| [ʒe demā'de ā tak'si] | [el va o maR'ʒe] |
| [ʒe demā'de ā ʒe'tõ] | [el va o 'bal] |

Exercício 2

- | | |
|--------------------|----------------------|
| [ʒe ā bi'je] | [ʒe i ā bi'je] |
| [ʒe ā 'livR] | [ʒe i ā 'livR] |
| [ʒe ā vizi'toer] | [ʒe i ā vizi'toer] |
| [ʒe ā bu'tõ] | [ʒe i ā bu'tõ] |

Frases

- [prejudicada]
 [il ne ni ɔ'net ni a'bil]
 [u et il a'le a wi'toer]
 [ɔn a in ide one syR set kes'tjõ]
 [el na pa ezi'tevi ale osi'to]
 [il a y ā sɔkse ekstRaoRdi'neR lwi o'si]
 [ʒe ublije mɔn apeRme'abl ā n 'o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avek lə pRofə'səR]

[avek lə 'livR]

[avek lə gaR'sõ]

[avek lə tekni'sjã]

[avek le pRofə'səR]

[avek le 'livR]

[avek le gaR'sõ]

[avek le tekni'sjã]

Exercício 2

[ʒə 'di]

[ʒə 'fɛ]

[ʒə 'Ri]

[ʒə fi'ni]

[ʒə kõ'dwi]

[ʒə kõs'tRwi]

[ʒə ba'ti]

[ʒə 'ʒwã]

[ʒe 'di]

[ʒe 'fɛ]

[ʒe 'Ri]

[ʒe fi'ni]

[ʒe kõ'dwi]

[ʒe kõs'tRwi]

[ʒe ba'ti]

[ʒe 'ʒwã]

Exercício 3

[ʒə vɛ dɔR'miR]

[ʒə vɛ fi'niR]

[ʒə vɛ ʒeR'ʒe]

[ʒə vɛ tRu've]

[ʒə ve dɔR'miR]

[ʒə ve fi'niR]

[ʒə ve ʒeR'ʒe]

[ʒə ve tRu've]

Frases

[ʒe 'pɛR kɛ mõ 'pɛR nɛ swa pa z a'lɛR]

[sa 'mɛR 'mɔR dã kã'sɛR]

[il a lez jɛ 'blɔ]

[demãde dɪ kafɛ o 'lɛ e dɪ pã avek dɪ 'bɛR]

[il a i mal o 'kɛR o 'kɛR]

[il j a ã buke d. floeR 'blɔ dã lã'tRe]

[ɛl ɛ tʁo 'ʒɛn puʁ vwajʒe 'soel]
 [a kɛloɛʁ ɛs kɛ sa 'soɛʁ a telefɔ'ne]

LIÇÃO 4

Exercício 1

[lo]	[lə]
[ko]	[prejudicada]
[do]	[dɔ]
[so]	[sɔ]
[no]	[nɔ]
[vo]	[vɔ]
[fo]	[fɔ]

Frases

[ʒe dɛ 'po]
 [ˈa pɛ 'do sil vu 'plɛ]
 [ˈa po 'do sil vu 'plɛ]
 [dɛ lo 'ʒod sil vu 'plɛ]
 [ʒɛ vɛ d. 'lo]
 [le dɛ 'z otʁ]
 [ˈa p ti 'pɔ]
 [ˈa p ti 'po]
 [sɛ la sɔ 'vʁɛ sɛ la sɔ 'fo]
 [mete le do a 'dɔ tu le 'dɛ]
 [kɛl bo 'fɔ]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si]	[s <u>u</u>]	[si]	
[ʃi]	[ʃ <u>i</u>]	[ʃu]	[ʒə ni ve 'ply]
[fi]	[fy]	[fu]	[ʒə ni s <u>wi</u> 'ply]
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒə ni pās 'ply]
[ti]	[ty]	[tu]	[ʒə ni abit 'ply]
[mi]	[my]	[mu]	[ʒə ni ku ʃ 'ply]
[ni]	[ny]	[nu]	[ʒə ni de ʒ <u>ən</u> 'ply]
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒə ni tRavaj 'ply]
[pli]	[ply]	[plu]	[ʒə ni vwa 'ply]

Frases

[ʒe la bi'tyd]
 [set iny'til]
 [se syfi'zā]
 [se də la muzik kla'sik]
 [se tRez (i)'tɪl]
 [nɔ̃ meR'si ʒə nā vɔ̃ 'ply]
 [sa lwi a 'ply]
 [il a ply də ʒə'di o samə'di]

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set <u>ā</u> n a'mi]	[set yn a'mi]
[set <u>ā</u> n e'lev]	[set yn e'lev]
[set <u>ā</u> n a'bone]	[set yn a'bone]
[set <u>ā</u> n <u>ā</u> be'sil]	[set (i)n <u>ā</u> be'sil]

Exercício 2

[set (ā) kom <u>u</u> 'nist]	[set (i)n kom <u>u</u> 'nist]
[set (ā) monaR'ʒist]	[set yn monaR'ʒist]
[set (ā) natjona'list]	[set yn natjona'list]
[set (ā) s <u>ā</u> dika'list]	[set yn s <u>ā</u> dika'list]

Exercício 3

[set (ā) feR'mje]	[set (i)n feR'mjeR]
[set (ā) kRe'mje]	[set (i)n kRe'mjeR]
[set (ā) tapi'sje]	[set (i)n tapi'sjeR]
[set (ā) pati'sje]	[set yn pati'sjeR]

Frases

[il j a (ā) me'sie e yn 'dam ki vuz a'tād]

[sa 'soeR a (ā) gaR'sõ e yn 'fij]

[done mwa (ā) kaRaf 'do e (ā) kõpRime daspi'Rin sil vu 'ple]

[vule vu (ā) pe da 'vā e (i)n bRi'õ]

[ʒe vudRe (i)n ba'get e (ā) kRwa'sā sil vu 'ple]

[ave vu yn 'gõm e (ā) kRejõ puR me pRe'te]

LIÇÃO 7

Exercício 1

[imo'bil]	[i'maʒ]	[(ā)po'sibl]	[f <u>ā</u>]
[i'ne]	[in <u>u</u> 'til]	[(ā)kRwa'jabl]	[f <u>ā</u>]
[en 'mi]	[eneR'ʒi]	[<u>ā</u> 'tje]	[t <u>ā</u>]
[amo'njak]	[a'mi]	[<u>ā</u> 'pul]	[<u>ā</u>]

Exercício 2

[bɔs]	[kap]	[fis]	[dag]
[bɔt]	[kas]	[fiks]	[dat]
[bɔn]	[kan]	[fin]	[dam]
[fil]	[fin]	[dat]	[dam]
[bɛl]	[bɛn]	[fad]	[fam]
[sɛk]	[sɛn]	[ɔs]	[ɔm]
[sɔl]	[sɔn]	[sɛ'mɛl]	[sɛ'mɛn]

Frases

[bɔ'ʒuR ma'dam]	[ɛl ɛ tɛ 'fin]
[prejudicada]	[ʒã ne 'yn]
[prejudicada]	[kɛl 'klɔn]
['nɔ ma'dam]	[ɛl a dɔ la 'pɛn]
[mɛ sɛRtɛn 'mã ma'dam]	[ɛl ɛ tɔ 'ʒɛn]
[a bjã'to ma'dam]	[ɛl ɛ tɛ 'bɔn]
[o Rɔ'vwaR ma'dam]	[ɔ 'sɔn]
[mez o'maʒ ma'dam]	[il j a ãn 'pan]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[plã]	[plɛn]
[sɛ]	[sɛn]
[mwa'jã]	[mwa'jɛn]
[pa'jã]	[pa'jɛn]
[sɛR'tã]	[sɛR'tɛn]
[kRe'tjã]	[kRe'tjɛn]

[ā'sjā]

[ā'sjen]

[fo'Rā]

[fo'Ren]

Exercício 2

[il 'vjā]

[il 'vjen]

[il syR'vjā]

[il syR'vjen]

[il kō'vjā]

[il kō'vjen]

[il pRo'vjā]

[il pRo'vjen]

[il 'tjā]

[il 'tjen]

[il mā'tjā]

[il mā'tjen]

[il su'tjā]

[il su'tjen]

[il kō'tjā]

[il kō'tjen]

Frases

[la 'bɔn fεRm lə Robi'ne]

[la ʒən 'fam dɔn (ɪn 'pɔm a 'ʒan]

[ʒem boku la 'sen e se 'ke]

[ta kuzin tə tele'fon də la sɔR'bɔn]

[set (ɪn 'fɔRm kɔ'mɔd]

[il j a (ɪn sɛ'men kə la bɔn ε 'la]

[set 'dam ε ne ā buR'gɔŋ]

[il pRen la mi'lin a nɛ'voeR]

['kes kə sa 'dɔn]

[es kə sa vo la 'pen]

LIÇÃO 16

Exercício 1

[prejudicada]

[il ε t a la 'plaʒ]

[prejudicada]	[il e t a la 'ʒas]
[prejudicada]	[il e t a la 'tabl]
[ʒe mal a la 'gɔRʒ]	[il e t a la 'gaR]
[ʒe mal a la 'mã]	[il e t a la 'baR]
[ʒe mal a la 'ãʒ]	[il e t a la 'Rad]
[ʒe mal a la 'ʒãb]	[il e t a la 'kav]
[ʒe mal a la ʒə'vijl]	[il e t a la 'paʒ]

Frases

[a sa se 'bet a'lɔR]
[p tita p 'ti ʒe pRi labi'tɪd daRive a 'lɛR]
[ale ʒeRʒe vo ba'gaʒ a la 'gaR ã tak'si]
[se tutafe fa'sil a tRu've]
[ʒe vez ale pRãdR (ã) ka'fe avek (ã) de mez a'mi]
[u a t il (ã) bɪRo de ta'ba sil vu ple]
[ʒe RãtR a la mœ'zɔ set apRe mi'di veR katRɛR e d 'mi]
[il fo da'bɔR ke tɪ av Re tɛniR le 'plas]
[tuta 'loeR il iRa a la 'pɔst]
[a d 'mã] [a bjã'to] [a tuta'lɛR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

[paR lɛ 'tRã]	[paR la 'gaR]
[paR lɔ ʒə'mã]	[paR la 'Rut]
[paR lɔ 'pɔRʒ]	[paR la 'pɔRt]
[paR lɛ 'o]	[paR la 'kav]
[paR lɛ 'myR]	[paR la 'plas]
[paR lɛ 'kã]	[paR la 'tãt]

[paR lə 'ʃā]

[paR lə 'twa]

Exercício 2

[dā l: 'ʃā]

[dā l: 'pla]

[dā l: 'tRā]

[dā lə 'sak]

[dā lə 'koer]

[dā lə 'li]

[dā lə 'floev]

[dā l 'baR]

[paR la 'e]

[paR la fə'netR]

[dā la 'fɛRm]

[dā la 'tas]

[dā la 'gaR]

[dā la 'pɔʃ]

[dā la 'tɛt]

[dā la 'ʃābR]

[dā la 'mɛR]

[dā la 'sal]

LIÇÃO 18

Exercício 1

[sɛ mɔ'nɔkl]

[il 'Rɔfl]

[sɛ d(ɪ) 'sabl]

[syR la 'tabl]

[sa 'āfl]

[sa 'suf1]

[il j a tRwa kilo'mɛtR]

[il j ā na 'katR]

[sɛt (ā) 'notR]

[ʒ vɛ Re'pɔdR]

[il fo l 'mɛtR]

[ʒə vɛ a'tādR]

Exercício 2

[sɛ mɔ 'nɔkl e'dwaR]

[il 'Rɔfl (ā) 'pɔ]

[sɛ d(ɪ) 'sabl e d(ɪ) ka'ju]

[el ɛ 's(ɔ)pl e gRa'sjɔz]

[syR la 'tabl ā 'bwa]

[sa 'āfl @ 'pɔ]

[sa 'gɔfl a la ʒa'leR]

[sa 'suf1 ā'kɔR]

Exercício 3

Estilo cuidado

[il j a katR kilo'metR paR l@ ... prejudicada]

[il j a 'katR 'pɔRt]

[set @ 'notR profa'soer]

[ā n ok'tɔbR si vu vu'le]

[ʒə ve Re'pɔdR tu de 'swit]

Estilo familiar

[il j a katR kilo'metR paR l@ RakuR'si]

[il j a 'katR 'pɔRt]

[set @ 'notR pRofa'soer]

[ā n ok'tɔbR si vu vu'le]

[ʒə ve Re'pɔdR tu de 'swit]

Exercício 4

[di 'lɔ a ta 'mɛR]

[di 'lɔ]

[fe 'lɔ avā d. paR'tiR]

[fe 'lɔ]

[pRā 'lɔ si tɪ vɔ]

[pRā 'lɔ]

[dɔn l@ 'mwa]

[dɔn 'lɔ]

[sɔR 'l@ mēt 'nā]

[ʒāt 'ləpu'R e1]

LIÇÃO 19

Os exercícios 1 e 2 foram prejudicados.

Exercício 3

[prejudicada]
 [il fo'dRe kil p̄is fi'niR]
 [il fo'dRe kil p̄is v̄'niR]
 [il fo'dRe kil p̄is s̄R'tiR]

Exercício 4

[fRwa]	[fwa]
(prejudicada)	(prejudicada)
[bRwa]	[bwa]
[dRwa]	[dwa]

Exercício 5

[pwa]	[pwa1]	[bwa]	[bwat]
[pwa1]	[pwaR]	[bwe]	[bwa'ze]
[pwâ]	[pwâ'tî]	[bwazə'Ri]	[bwa'tó]

Exercício 6

[fwa]	[fwa]	[vwa1]
[fwa]	[vwa]	[vwa'ẑ]

Frases Especiais

[me vwaẑ s̄ R̄ven̄i d̄ la 'fwaR ā vwa'tyR]
 [la vwalet e dā z̄ in̄ 'bwat ā 'bwa]
 [k̄el k 'fwa @ 'lwest s̄ bwa d̄î z̄î d̄ 'pwaR]
 [il fo boku d̄ 'sŵ puRvswasā'twa]
 [z̄ê dwa āj̄ete d̄ 'sw̄R puR me f̄ER 'f̄ER in̄ R̄ob d̄ 'swaR]

Frases

[z̄ə s̄wi i'si d̄ep̄wi wi'juR]

Frases

[ʒ vwa'jaʒ tu le ʒe'di]

[ʒ swi ale a veR'saj ā ʒā'vje]

[se vwa'jaʒ e mɛR ve'je]

[il fo ke ʒaj pe'je mɔ ga'Raʒ]

[ʒo'ʒo ʒu o jo'jo]

[ǎ bijtɛk bjǎ 'kwɪ sil vu 'plɛ]

[dɛ pəti 'swɪs sil vu 'plɛ]

[ǎ pɛ 'dwiɪ sil vu 'plɛ]

[esɔje 'vu le 'mǎ]

[ʒɛ 'swɪz enǎ 'je]

[ʒɛ apǎ 'je syR la so'net]

[ʒɛ 'vy lez aktǎli'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

[jɛR]

[prejudicada]

[ja'tɪl]

[pe'je]

[ja'tɔs]

[mɛRvɛ'jɛ]

[jo'jo]

[vwa'jaʒ]

[jɔ̃]

[ba'je]

[ja'uR]

[mu'je]

[fiʒ]

[taj]

[bij]

[maj]

[soej]

[kij]

[paj]

[oej]

[so'leʒ]

[nuʒ]

[o'toeʒ]

[mɛR'veʒ]

[fuʒ]

[koeʒ]

[pa'REʒ]

[uj]

[foeʒ]

Exercício 2

(prejudicada)

[jɛR]

[a'ʒɛ]

[a'je]

[le'ʒɛ]

[le'je]

[pi'ʒɔ̃]

[pi'jɔ̃]

[le'ʒɛ]

[le'zjɔ̃]

GRAVAÇÃO 2 - ANO: 1978

LIÇÃO 1

Exercício 1

(prejudicada)	[εl a 'fē]
(prejudicada)	[εl a 'swaf]
[il a so'mεj]	[εl a so'mεj]
[il a 'poεR]	[εl a 'poεR]

Exercício 2

[sεt i'veR]	[sεt e'te]
[se'tɔm]	[sεt ā'fā]
[sεt a'ne]	[sεt abi'tyd]
[sεt a'fεR]	[sεt i'de]

Exercício 3

[avε'k εl]	[tu'ʒuR e'mabl]
[avε'k ø]	[tu'ʒuR eku'te]
[avεk atā'sjõ]	[tu'ʒuR aplo'di]
[avεk a'muR]	[tu'ʒuR ā'sābl]
[avεk es'pwaR]	[tu'ʒuR avε'k εl]
[avεk o'RoeR]	[tu'ʒuR a 'loεR]
[avεk yn a'mi]	[tu'ʒuR ā Rə'taR]

Frases

[εl ε tuʒuR e'mabl avε'k ø]
[il ε 'soel avεk @ n ā'fā]
[sa 'mεR ε t ale ā n ame'Rik ā n a'vjõ]

- [vuz ire avək ó a wít oeR e de'mi]
 [sət e'te el vwajaʒã n es'paŋ e ã n a'fRik]
 [sət ɔn fam e'mabl e tRez ele'gāt]
 [sət (ə) n ɔm agRe'abl e tRez (ə) teli'ʒã]
 [il fo pRādR yn vwa'tyR e paRtiR imedjatə'mã]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- | | |
|---------------------------|---------------------|
| [ʒe demã'de (ə) ka'fe] | [el va o te'atr] |
| [ʒe demã'de (ə) 'te] | [el va o sine'ma] |
| [ʒe demã'de (ə) tak'si] | [el va o mar'ʒe] |
| [ʒe demã'de (ə) ʒ'tõ] | [el va o 'bal] |

Exercício 2

- | | |
|----------------------|------------------------|
| [ʒe (ə) bi'je] | [ʒe (i) (ə) bi'je] |
| [ʒe (ə) 'livR] | [ʒe (i) (ə) 'livR] |
| [ʒe (ə) vizi'toer] | [ʒe y (ə) vizi'toer] |
| [ʒe (ə) bu'tõ] | [ʒe y (ə) bu'tõ] |

Frases

- [ʒe vul(i) ese'je mwa o'si]
 [il ne ... prejudicada]
 [u e t il a'le a ɥi't oeR]
 [õna yn ide eRe syR sət kes'tjõ]
 [el na pa ezi'te a i ale |osi'to]
 [il a y (ə) sOkse ekstRaoRdi'neR lɥi o'si]
 [ʒe ublije mõn (ə) peRme'abl ã 'o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avək lə pRofesoer]
 [avək lə 'livR]
 [avək lə gaR'sõ]
 [avək lə tekni'sjã]

[avək le pRofe'soer]
 [avək le 'livR]
 [avək le gaR'sõ]
 [avək le tekni'sjã]

Exercício 2

[ʒə 'di]
 [ʒə 'fe]
 [ʒə 'Ri]
 [ʒə fi'ni]
 [ʒə kõ'dʒi]
 [ʒə kõs'tRʒi]
 [ʒə ba'ti]
 [ʒə 'ʒwã]

[ʒe 'di]
 [ʒe 'fe]
 [ʒe 'Ri]
 [ʒe fi'ni]
 [ʒe kõ'dʒi]
 [ʒe kõs'tRʒi]
 [ʒe ba'ti]
 [ʒe 'ʒwã]

Exercício 3

[ʒə vø dɔR'miR]
 [ʒə vø fi'niR]
 [ʒə vø ʒeR'ʒe]
 [ʒə vø tRu've]

[ʒə ve dɔR'miR]
 [ʒə ve fi'niR]
 [ʒə ve ʒeR'ʒe]
 [ʒə ve tRu've]

Frases

[ʒe 'poer kə mõ 'peR nə swa paz a'loer]
 [sa 'mɛR 'mɛRvã kã'sɛR]
 [el a lez jø 'blø]
 [demãde d(ə) kafe o 'le e d(ə) pã avək d(ə) 'boer]
 [il a y mal o 'koer o 'koer]

[il j a @ buke d floeR 'bló a lã'tRe]
 [e1 e tRo 'zoen puR vwaja } e 'soel]
 [a ke'l oeR es kãsa 's@R a telefo'ne]

LIÇÃO 4

Exercício 1

[lo]	[l@]		
[ko]	[kó]	[no]	[nó]
[do]	[d@]	[vo]	[vó]
[so]	[só]	[fo]	[fó]

Frases

[}e d@ 'po]
 [@p@ 'do sil vu 'ple]
 [@po 'do sil vu 'ple]
 [d@ lo ' }od sil vu ple]
 [} v@ da 'lo]
 [le d@ 'zotR]
 [@p@ti 'p@]
 [@pati 'po]
 [s@ la s@ 'vRe s@ la s@ 'fo]
 [mete'le do a do tu le d@]
 [ke1 bo f@]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si] [sy] [su] [}ã ni ve 'ply]

[ʃi]	[ʃy]	[ʃu]	[ʒəni swi 'ply]
[fi]	[fy]	[fu]	[ʒəni pās 'ply]
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒəni abit 'ply]
[ti]	[ty]	[tu]	[ʒəni kuʃ 'ply]
[mi]	[my]	[mu]	[ʒəni dezən 'ply]
[ni]	[ny]	[nu]	[ʒəni tRavaj 'ply]
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒəni vwa 'plɔ]
[pli]	[ply]	[plu]	

Frases

[ʒe la bi'tyd]
 [set iny'til]
 [se syfi'zā]
 [se də la myzik kla'sik]
 [se tRɛz y'til]
 [nɔ meR'si ʒə nā vɔ 'ply]
 (prejudicada)
 | il a pli de e'di o sam'di |

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set @ n a'mi]	[set yn a'mi]
[set @ n e'lɛv]	[set yn e'lɛv]
[set @ n abo'ne]	[set yn abo'ne]
[set @ n @be'sil]	[set yn @be'sil]

Exercício 2

[set @ komy'nist]	set yn komy'nist
[set @ monaR'ʃist]	set yn monaR'ʃist

[set (ā) natjona'list]	[set yn natjona'list]
[set (ā) sādika'list]	[set yn sādika'list]

Exercício 3

[set (ā) feR'mje]	[set yn feR'mjeR]
[set (ā) kRe'mje]	[set yn kRe'mjeR]
[set (ā) tapi'sje]	[set yn tapi'sjeR]
[set (ā) pati'sje]	[set yn pati'sjeR]

Frases

[il j a (ā) mē'sjē e yn 'dam ki vuz a'tād]

[sa soeR a (ā) gaR'sō e yn 'fij]

[dōne mwa (ā) kaRaf 'do e (ā) kōpRime daspi'Rin sil vu 'ple]

[vule 'vu (ā) ... prejudicada]

[ʒē vudRe ... prejudicada]

[ave vu yn 'gōm e (ā) kRe'jō a mē pRe'te]

LIÇÃO 7

Exercício 1

[imo'bil]	[i'maʒ]	[(ā)po'sibl]	[fē]
[i'ne]	[iny'til]	[(ā)kRwa'jabl]	[fā]
[en'mi]	[eneR'ʒi]	[ā'tjeR]	[tā]
[amo'njak]	[a'mi]	[ā'pul]	[ā]

Exercício 2

[bɔs]	[kap]	[fis]	[dag]
[bɔt]	[kas]	[fiks]	[dat]
[bɔn]	[kan]	[fin]	[dam]
[fil]	[fin]	[dat]	[dam]

[bɛl]	[bɛn]	[fad]	[fam]
[sɛk]	[sɛn]	[ɔs]	[ɔm]
[sɔl]	[sɔn]	[sɔ'mɛl]	[sɛ'mɛn]

Frases

[bɔ'ʒuR ma'dam]	[ɛl ɛ tRɛ 'fin]
[ʒ vuz ā pRi ma'dam]	[ʒ ā e 'yn]
['wi ma'dam]	[kɛl 'klun]
['nɔ ma'dam]	[ɛl a d la 'pɛn]
[mɛ sɛRtɛn 'mā ma'dam]	[ɛl ɛ tRɔ 'ʒɔɛn]
[a bʒā'to ma'dam]	[ɛl ɛ tRɛ 'bɔn]
[o Rə'vwaR ma'dam]	[ɔ 'sɔn]
[mez ɔ'maʒ ma'dam]	[il j a yn 'pan]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[plā]	[plɛn]
[sā]	[sɛn]
[mwa'jā]	[mwa'jɛn]
[pa'jā]	[pa'jɛn]
[sɛR'tē]	[sɛR'tɛn]
[kRe'tjā]	[kRe'tjɛn]
[ā'sjā]	[ā'sjɛn]
[fo'Rā]	[fo'Rɛn]

Exercício 2

[il 'vjā]	[il 'vjɛn]
[il syR'vjā]	[il syR'vjɛn]

[il kɔ'vjā]	[il kɔ'vjɛn]
[il pRo'vjā]	[il pRo'vjɛn]
[il 'tjā]	[il 'tjɛn]
[il mā'tjā]	[il mā'tjɛn]
[il su'tjā]	[il su'tjɛn]
[il kɔ'tjā]	[il kɔ'tjɛn]

Frases

[la 'bɔn fεRm lε Robi'nε]
[la ʒεn 'fam dɔn yn 'pɔm a 'ʒan]
[ʒεm boku la 'sɛn e se 'ke]
[ta kuzin tε tele'fon dε la sɔR'bɔn]
[sɛt yn 'fɔRm kɔ'mɔd]
[il j a yn sε'mɛn kε la bɔn ε 'la]
[sɛt 'dam ε ne ā buR'gɔɾ]
[il pRɛn la mi ʃ 'lin a nε'voeR]
['kɛs kε sa 'dɔn]
[εs kε sa vo la 'pɛn]

LIÇÃO 16

Exercício 1

[ʒe mal a la 'tɛt]	[il ɛ t a la 'plaz]
[ʒe mal a la 'ʒu]	[il ɛ t a la 'ʒas]
[ʒe mal a la 'levR]	[il ɛ t a la 'tabl]
[ʒe mal a la 'gɔRʒ]	[il ɛ t a la 'gaR]
[ʒe mal a la 'mē]	[il ɛ t a la 'baR]
[ʒe mal a la 'āʒ]	[il ɛ t a la 'Rad]
[ʒe mal a la 'ʒāb]	[il ɛ t a la 'kav]
[ʒe mal a la ʃɔ'vij]	[il ɛ t a la 'paʒ]

Frases

- [a sa se 'bet a'loR]
 [p'ti tap 'ti ʒevlabi'tyd daRive a 'loeR]
 [ale ʃeR ʃe vo ba'gaʒ a la 'gaR ā tak'si]
 [se tu ta fe fa'sil a tRu've]
 [ʒe vevpRādr (ā) ka'fe avek (ā) de mez a'mi]
 [u j a til (ā) byRo d. taba sil vu 'ple]
 [ʒe RātR a la me'zō set apRe mi'di vER katRoer e de'mi]
 [il fo dabōR ... prejudicada]
 [tu ta 'loeR il iRa a la 'pōst]
 [a d. 'mā] [a bj(ā)'to] [a tuta 'loeR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

- | | |
|-------------------|--------------------|
| [paR lə 'trā] | [paR la 'gaR] |
| [paR lə ʃə'mā] | [paR la 'Rut] |
| [paR lə 'pōR ʃ] | [paR la 'pōRt] |
| [paR lə 'o] | [paR la 'kav] |
| [paR lə 'myR] | [paR la 'plas] |
| [paR lə 'kā] | [paR la 'tāt] |
| [paR lə 'ʃā] | [paR la 'e] |
| [paR lə 'twa] | [paR la f.'netR] |

Exercício 2

- | | |
|----------------|-----------------|
| [dā lə 'ʃā] | [dā la 'feRm] |
| [dā lə 'pla] | [dā la 'tas] |
| [dā lə 'trā] | [dā la 'gaR] |
| [dā lə 'sak] | [dā la 'pōʃ] |

[dā] 'kocR]	[dā la 'tət]
[dā] 'li]	[dā la 'ʃābR]
[dā] 'floev]	[dā la 'mɛR]
[dā] 'baR]	[dā la 'sal]

LIÇÃO 18

Exercício 1

[se mō 'nōkl]	[il j a tRwa kilo'metR]
[il 'Rōfl]	[il j ā na 'katR]
[se dy 'sabl]	[set (ā) 'notR]
[syR la 'tabl]	[ʒ ve Re'pōdR]
[sa 'āfl]	[il fo l: 'metR]
[sa 'suf1]	[ʒə v e a 'tādR]

Exercício 2

[se mō 'nōkl e'dwaR]	[syR la 'tabl ā 'bwa]
[il 'Rōfl (ā) 'pɛ]	[sa 'āfl (ā) 'pɛ]
[se dy 'sabl e d(ā) ka'ju]	[sa 'gōfl a la ʃa'loer]
[ɛl ɛ 'supl e gRa'sjɔz]	[sa 'suf1 ā'kōR]

Exercício 3Estilo cuidado

[il j a tRwa kilo'metR puR lə RakuR'si]
 [il j a 'katR 'pɔRt]
 [set (ā) 'notR pRofe'soer]
 [ā n ok'tɔbR si vu vu'le]
 [ʒə ve Re'pōdR tu də 's(ā)it]

Estilo familiar

[il j a tRwa kilo'metR paR lə RakuR'si]

[il j a 'kat pɔRt]
 [set @ n ot pRofe'soer]
 [ā n ɔk'tɔh(ɔ) si vu vu'le]
 [ʒ ve Re'pɔd tu də 'sɔit]

Exercício 4

[di 'lɛ a ta 'mɛR]	[di 'lɔ]
[fe 'lɔ avā dɛ paR'tiR]	[fe 'lɔ]
[pRā 'lɔ si ty 'vɔ]	[pRā 'lɔ]
[dɔn lɔ 'mwa]	[dɔn 'lɔ]
[sɔR 'lɔ mɛt 'nā]	
[ʒāt 'lɔ pu'R ɛl]	

LIÇÃO 19

Exercício 1

[wi]	[ʒit]		
[lwi]	[lɣi]	[Rwe]	[Rɣe]
[nwe]	[nɣe]	[lwɔR]	[lɣɔR]
[bwe]	[bɣe]	[ā'fwɪR]	[ā'fɣɪR]

Exercício 2

[ʒə'sɣiz etu'djā]	[se'lɣi ki 'paRl]
[ʒə'sɣi ʒ i'mist]	[se'lɣi ki e'kRi]
[ʒə'sɣi pja'nist]	[se'lɣi ke 'dikt]
[ʒə'sɣi dā'tist]	[se'lɣi ki ʒāt]

Exercício 3

[il fo'dRɛkil pɣis paR'tiR]
 [il fo'dRɛ kil pɣis fi'niR]
 [il fo'dRɛ kil pɣis vɔ'niR]

[il fo'dRe kil pɔis sɔR'tiR]

Exercício 4

[fRwa]	(prejudicada)
[pRwa]	[pwa]
[bRwa]	[bwa]
[dRwa]	[dwa]

Exercício 5

[pwa]	[pwal]	[bwa]	[bwat]
(prejudicada)	[pwaR]	[bwe]	[bwa'ze]
[pwã]	[pwã'ty]	[bwazə'Ri]	[bwa'tó]

Exercício 6

[fwa]	[vwa]
[fwa]	[vwal]
[fwa]	[vwa'zē]

Frases especiais

[me vwaz̃ sɔ Revɔny də la 'fwaR ā vwa'tyR]
 [la vwalet ɛ dā z yn 'bwat ā 'bwa]
 [kel k fwa dā 'lwest ɔ bwa ... prejudicada]
 [il fo boku də sw̃ puR sas̃'twa]
 (prejudicada)

Frases

[ʒə swi i'si depwi di 'ʒuR]
 [ə biftɛk bj̃ 'kɔi sil vu 'plɛ]
 [də pɛti 'swis sil vu 'plɛ]
 [ə pɔ 'dɔil sil vu 'plɛ]

[esɥije 'vu le mē]
 [ʒə sɔi enɥi'je]
 [ʒe apɥi'je syR la sonet]
 [ʒe 'vy lez aktɥali'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

[jɛR]		[bi'je]	
[ja'til]		[pe'je]	
[ja'tys]		[mɛRve'vø]	
[jo'jo]		[vwa'jaz]	
[jɔ̃]		[ba'je]	
[ja'uR]		[mu'je]	
[fij]	[taj]	[so'lɛj]	[nuj]
[bij]	[maj]	[mɛR'vej]	[fuj]
[kij]	[paj]	[pa'Rɛj]	[uj]
[sɛj]	[ɛj]	[o'tɛj]	
[koej]	[foej]		

Exercício 2

[ʒe]	[jɛR]
[a'ʒe]	[a'je]
[le 'ʒe]	[le'je]
[pi'ʒɔ̃]	[pi'jɔ̃]
[le'ʒə]	[le'zjø]

Frases

[ʒə vwa'jaztu le ʒə'di]
 [ʒə sɔizale a veR'saj ā ʒā'vje]

[sə vwa'jaʒ ɛ mɛRvɛ'jɔ]

[il fo kə ʒaj pe'je mɔ̄ ga'Raʒ]

[ʒo'ʒo ʒu o jo'jo]

GRAVAÇÃO 3 - ANO: 1978

LIÇÃO 1

Exercício 1

[prejudicada]	[ε1 a 'fã]
[prejudicada]	[ε1 a 'swaf]
[il a so'mεj]	[ε1 a so'mεj]
[il a 'pεR]	[ε1 a 'poεR]

Exercício 2

[sεt i'veR]	[sεt a'ne]
[sεt e'te]	[sεt abi'tyd]
[sε't ɔ m]	[sεt a'fεR]
[sεt ā'fā]	[sεt i'de]

Exercício 3

[ave'k ε1]	[tu'ʒuR e'mabl]
[ave'k ø]	[tu'ʒuR eku'te]
[avek atā'sjõ]	[tu'ʒuR aplo'di]
[avek a'muR]	[tu'ʒuR ā'sābl]
[avek es'pwaR]	[tu'ʒuR ave'k ε1]
[avek o'RoeR]	[tu'ʒuR a'lεR]
[avek yn a'mi]	[tu'ʒuR ā Rə'taR]

Frases

- [ε1 ε tuʒuR e'mabl ave'k ø]
 [il ε sεl avek @ n ā'fā]
 [sa 'mεR εt ale ā n ame'Rik ā n a'vjõ]

- [vuz iRe ave'k ø a witeR e d'mi]
 [set e'te el vwajažã n es'paŋ e ã n a'fRik]
 [set in fam e'mabl e tRez ele'gāt]
 [set ã n ɔ m agRe'abl e tRez ateližã]
 [il fo pRãdR in vwa'tiR e paRtiR imedjatã'mã]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| [ʒe demã'de ã ka'fe] | [el va o te'atR] |
| [ʒe demã'de ã 'te] | [el va o sine'ma] |
| [ʒe demã'de ã tak'si] | [el va o maR'ʒe] |
| [ʒe demã'de ã ʒ'tõ] | [el va o 'bal] |

Exercício 2

- | | |
|--------------------|----------------------|
| [ʒe ã bi'je] | [ʒe y ã bi'je] |
| [ʒe ã 'livR] | [ʒe y ã 'livR] |
| [ʒe ã vizi'toeR] | [ʒe y ã vizi'toeR] |
| [ʒe ã bu'tõ] | [ʒe y ã bu'tõ] |

Frases

- [ʒe vuly ese'je mwa o'si]
 [il ne ni ... prejudicada]
 [u et il a'le a wi'toeR]
 [ãn avide eRo'ne sR set kes'tjõ]
 [el na pa ezi'te a i ale osi'to]
 [il a i ã suk'se ekstRaoRdi'neR wi o'si]
 [ʒe ublije mõn apeRme'abl ã 'o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

- | | |
|-----------------------|-----------------------|
| [avək 1ə pRofe'səR] | [avək 1e pRofe'səR] |
| [avək 1ə 'livR] | [avək 1e 'livR] |
| [avək 1ə gaR'sõ] | [avək 1e gaR'sõ] |
| [avək 1ə tekni'sjã] | [avək 1e tekni'sjã] |

Exercício 2

- | | |
|-----------------|-----------------|
| [ʒə 'di] | [ʒe 'di] |
| [ʒə 'fe] | [ʒe 'fe] |
| [ʒə Ri] | [ʒe Ri] |
| [ʒə fi'ni] | [ʒe fi'ni] |
| [ʒə kõ'dwi] | [ʒe kõ'dwi] |
| [ʒə kõs'tRwi] | [ʒe kõs'tRwi] |
| [ʒə ba'ti] | [ʒe ba'ti] |
| [ʒə 'ʒwã] | [ʒe 'ʒwã] |

Exercício 3

- | | |
|-------------------|-------------------|
| [ʒə və doR'miR] | [ʒə ve doR'miR] |
| [ʒə vɔ fi'niR] | [ʒə ve fi'niR] |
| [ʒə vɔ ʒeR'ʒe] | [ʒə ve ʒeR'ʒe] |
| [ʒə vɔ tRu've] | [ʒə ve tRu've] |

Frases

- [ʒe 'poeR kə mõ pəR nə ... prejudicada]
- [sa 'mɛR 'moer dã kã'sɛR]
- [ɛl a lez jə 'blɔ]
- [demã'de dɪ kafe o 'le e dɪ 'pã avək dɪ 'boer]
- [il a ɪ mal o 'koer o 'kɛR]

[il j a (ā) buke d@ floeR 'bl@ dā lā'tRe]
 [εl ε tRo 'ʒoen puR vwajaze 'soel]
 [a kε'l oeR εs k@ sa s@R a telefo'ne]

LIÇÃO 4

Exercício 1

[lo]	[lə]	[no]	[n@]
[ko]	[k@]	[vo]	[v@]
[do]	[d@]	[fo]	[f@]
[so]	[s@]		

Frases

[ʒe d@ 'po]
 [(ā) p@ 'do sil vu 'ple]
 [(ā) po 'do sil vu 'ple]
 [d@ lo 'ʒod sil vu 'ple]
 [ʒ@ v@ d 'lo]
 [le d@'z o tR]
 [(ā) p ti 'p@]
 [(ā) p ti 'po]
 [s@ la s@ 'vRε s@ la s@ ... prejudicada]
 [mete 'le do a 'do tu le ... prejudicada]
 [kεl bo 'f@]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si]	[s@]	[su]	[ʒ@ ni ve 'ply]
[ʒi]	[ʒ@]	[ʒu]	[ʒ@ ni s@i 'ply]
[fi]	[fy]	[fu]	[ʒ@ ni pās 'ply]
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒ@ ni abit 'ply]

[ti]	[ty]	[tu]	[ʒə ni kuʒ 'ply]
[mi]	[my]	[mu]	[ʒə ni deʒoen 'ply]
[ni]	[ny]	[nu]	[ʒə ni tRavaj 'ply]
[kRi]	[kRy]	[prej.]	[ʒə ni vwa 'ply]
[pli]	[plɪ]	[plu]	

Frases

- [ʒe labi'tyd]
 [set iny'til]
 [se sy fi'zā]
 [se d@ la myzik kla'sik]
 [se tRez y'til]
 [nɔ̃ meR'si ʒ@ nā vɔ̃ plɪ]
 [sa lwi a'ply]
 [il a'plɪ dy ʒedi o sam'di]

LIÇÃO 6

Exercício 1

- | | |
|---------------------|--------------------|
| [set @ n a'mi] | [set yn a'mi] |
| [set @ n e'lev] | [set in e'lev] |
| [set @ n abo'ne] | [set in abo'ne] |
| [set @ n @be'sil] | [set in @be'sil] |

Exercício 2

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| [set @ komy'nist] | [set in komy'nist] |
| [set @ monaR'ʒist] | [set in monaR'ʒist] |
| [set @ natjona'list] | [set in natjona'list] |
| [set @ s@dika'list] | [set in s@dika'list] |

Exercício 3

- | | |
|-------------------|---------------------|
| [set @ feR'mje] | [set in feR'mjeR] |
|-------------------|---------------------|

[sɛt (ā) kRɛ'mjɛ]

[sɛt yn kRɛ'mjɛR]

[sɛt (ā) tapi'sjɛ]

[sɛt (ɪn) tapi'sjɛR]

[sɛt (ā) pati'sjɛ]

[sɛt (ɪn) pati'sjɛR]

Frases

[il j a (ā) mɛ'sjɛ e yn 'dam ki vuz a'tād]

[sa 'soeR a (ā) gaR'sõ e yn 'fij]

[done mwa (ā) kaRaf 'do e (ā) kɔpRime daspi'Rin]

[vule 'vu (ā) pɔ da 'v(ā) e yn bRi'ɔɔ]

[ʒɛ vudRɛ yn ba'gɛt e (ā) kRwa'sā sil vu 'plɛ]

[ave vu (ɪn) 'gɔm e (ā) kRɛ'jɔ a mɛ pRɛ'tɛ]

LIÇÃO 7

Exercício 1

[imo'bil]

[(ā)posibl]

[i'ne]

[(ā)kRwa'jabl]

[en.'mi]

[ā'tje]

[amo'njak]

[ā'pul]

[i'maɔ]

[f(ā)]

[iny'til]

[f(ā)]

[eneR'ɔi]

[t(ā)]

[a'mi]

[ā]

Exercício 2

[bɔs]

[kap]

[fis]

[dag]

[bɔt]

[kas]

[fiks]

[dat]

[bɔn]

[kan]

[fin]

[dam]

[fil]

[fin]

[dat]

[dam]

[bɛl]	[ben]	[fad]	[fam]
[sɛk]	[sɛn]	[ɔs]	[ɔm]
[sɔl]	[sɔn]	[sɛ'mɛl]	[sɛ'mɛn]

Frases

[bɔ'ʒuR ma'dam]	[ɛl ɛ tRe 'fin]
[ʒɛ'vuz ā 'pRi ma'dam]	[ʒā ne 'yn]
['wi ma'dam]	[kɛl 'klun]
['nɔ ma'dam]	[ɛl a d. la 'pen]
[mɛ sɛRten'mā ma'dam]	[ɛl ɛ tRo 'ʒɛn]
[a bʒ(ə)to ma'dam]	[ɛl ɛ tRe 'bɔn]
[o Rə'vwaR ma'dam]	[ɔ 'sɔn]
[mez ɔ'maʒ ma'dam]	[il j a (ɪn) pan]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[pl(ə)]	[plɛn]	[sɛR't(ə)]	[sɛR'tɛn]
[s(ə)]	[sɛn]	[kRe'tj(ə)]	[kRe'tjɛn]
[mwa'j(ə)]	[mwa'jɛn]	[ā'sj(ə)]	[ā'sjɛn]
[pa'j(ə)]	[pa'jɛn]	[fo'R(ə)]	[fo'Rɛn]

Exercício 2

[il 'vj(ə)]	[il 'vjɛn]	[il 'tj(ə)]	[il 'tjɛn]
[il syR'vj(ə)]	[il syR'vjɛn]	[il m(ə)'tj(ə)]	[il m(ə)'tjɛn]
[il kɔ'vj(ə)]	[il kɔ'vjɛn]	[il su'tj(ə)]	[il su'tjɛn]
[il pRo'vj(ə)]	[il pRo'vjɛn]	[il kɔ'tj(ə)]	[il kɔ'tjɛn]

Frases

- [la 'bɔn fɛRm lə Robi'ne]
 [la ʒoen 'fam dɔn (ɔn 'pɔm a 'ʒan]
 [ʒɛm boku la 'sɛn e se 'ke]
 [ta kuzin tɛ tele'fɔn dɛ la sɔR'bɔn]
 [set yn 'fɔRm kɔ'mɔd]
 [il j a (ɔn sɛ'mɛn kɛ la bɔn ɛ 'la]
 [set 'dam ɛ ne ā buR'gɔɾ]
 [il pRɛn la mi ʃ 'lin a nɛ'voeR]
 ['kɛs kɛ sa 'dɔn]
 [ɛs kɛ sa vo la 'pɛn]

LIÇÃO 16

Exercício 1

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| [ʒe mal a la 'tɛt] | [il ɛ t a la 'plaz] |
| [ʒe mal a la 'ʒu] | [il ɛ t a la 'ʒas] |
| [ʒe mal a la 'levR] | [il ɛ t a la 'tabl] |
| [ʒe mal a la 'gɔRʒ] | [il ɛ t a la 'gaR] |
| [ʒe mal a la 'mɛ] | [il ɛ t a la 'baR] |
| [ʒe mal a la 'āʃ] | [il ɛ t a la 'Rad] |
| [ʒe mal a la 'ʒāb] | [il ɛ t a la 'kav] |
| [ʒe mal a la ʃə'vij] | [il ɛ t a la 'paʒ] |

Frases

- [a sa sɛ 'bet a'lɛR]
 [p.ti t a p 'ti ʒe pRi labi'tid daRive a 'lɛR]
 [ale ʃɛRʃe vo ba'gaʒ a la gaR ā tak'si]
 [sɛ tu ta fɛ fa'sil a tRu've]

- [ʒe ve ... prejudicada]
 [u j a 't il (ã) biRo d@ ta'ba sil vu 'ple]
 [ʒe RātR a la me'zɔ set apRe mi'di veR katR@R e d@'mi]
 [il fo da'bɔR k@ ti aj R@t@niR le 'plas]
 [tu ta 'loeR il iRa a la 'pɔst]
 [a d 'mã] [a bjã'to] [a tuta 'loeR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

- | | |
|------------------|--------------------|
| [paR l@ 'tRã] | [paR la 'gaR] |
| [paR l@ ʒã'mã] | [paR la 'Rut] |
| [paR l@ 'pɔRɔ] | [paR la 'pɔRt] |
| [paR l@ 'o] | [paR la 'kav] |
| [paR l@ 'myR] | [paR la 'plas] |
| [paR l@ 'kã] | [paR la 'tãt] |
| [paR l@ 'ʒã] | [paR la 'e] |
| [paR l@ 'twa] | [paR la f 'netR] |

Exercício 2

- | | |
|-----------------|-----------------|
| [prejudicada] | [dã la 'feRm] |
| [dã l 'pla] | [dã la 'tas] |
| [dã l tRã] | [dã la 'gaR] |
| [dã l 'sak] | [dã la 'pɔɔ] |
| [dã l 'k@R] | [dã la 'tet] |
| [dã l 'li] | [dã la 'ʒãbR] |
| [dã l 'floev] | [dã la 'meR] |
| [dã l 'baR] | [dã la 'sal] |

LIÇÃO 18

Exercício 1

- | | |
|------------------|---------------------------|
| [se mɔ'nɔkl] | [il j a tRwa kilo'metR] |
| [il 'Rɔfl] | [il j ā na 'katR] |
| [se dy 'sabl] | [set (ā) notR] |
| [syR la 'tabl] | [ʒe ve Re'pɔdR] |
| [sa 'āfl] | [il fo l 'metR] |
| [sa 'suf1] | [ʒe p̃e a'tādr] |

Exercício 2

- [se mɔ'nɔkl e'dwaR]
 [il 'Rɔfl (ā) pɔ]
 [se dy 'sabl e de ka'ju]
 [el e 'supl e gRa'sjɔz]
 [syR la 'tabl ā 'bwa]
 [sa 'āfl (ā) pɔ]
 [sa 'gɔfl a la ʒa'loer]
 [sa 'suf1 ā'kɔR]

Exercício 3Estilo cuidado

- [il j a tRwa kilo'metR paR lə RakuR'si]
 [il j a 'katR 'pɔRt]
 [set (ā) notR pRofe'seR]
 [ā n ɔk'tɔbR si vu vu'le]
 [ʒe ve Re'pɔdR tu də sɔit]

Estilo familiar

- [il j a tRwa kilo'metR paR lə RakuR'si]

[il j a 'katR 'pɔRt]
 [sɛt (ə)'notR pRofe'soeR]
 [ā n ok'tɔb si vu vu'le]
 [ʒə vɛ Re'pɔd(ə) tu də 'sɔwɪt]

Exercício 4

[di 'lɛ a ta 'mɛR]	[di 'lɔ]
[fɛ 'lɛ avā d. paR'tiR]	[fɛ 'lɔ]
[pRā 'lɔ si ty wɔ]	[pRā 'lɔ]
[dɔn lɔ 'mwa]	[dɔn 'lɔ]
[sɔR 'lɔ mɛt. 'nā]	
[ʒāt 'lɔ pu'R ɛl]	

LIÇÃO 19

Exercício 1

Foi todo prejudicado.

Exercício 2

As primeiras frases foram prejudicadas.

[sɛ 'lɔi ki 'dikt]
 [sɛ 'lɔi ki 'ʒāt]

Exercício 3

[il fo'dRe kil pɔis paR'tiR]
 [il fo'dRe kil pɔis fi'niR]
 [il fo'dRe kil pɔis vɛ'niR]
 [il fo'dRe kil pɔis sɔR'tiR]

Exercício 4

[fRwa] [fRwa] [bRwa] [bwa]
 [pRwa] [pwa] [dRwa] [dwa]

Exercício 5

[pwa] [pwa1] [bwa] [bwat]
 [pwa1] [pwaR] [bwe] [bwa'ze]
 [pwã] [pwã'tĩ] [bwazə'Ri] [bwa'tó]

Exercício 6

[fwa] [vwa]
 [fwa] [vwa1]
 [fwa] [vwa'z̃]

Frases especiais

[me vwa'z̃ s̃ Rəvəñ d̃ la 'fwaR ā vwa'tĩR]
 [la vwa'let ε d̃ā z yn 'bwat ā 'bwa]
 [kəl k fwa d̃ā 'lwest ̃ bwa d̃ĩ 'z̃ĩ d̃ə 'pwaR]
 [il fo boku ... prejudicada]
 [z̃ə dwa a } te d̃ə la 'swa puR m̃ə f̃eR 'f̃eR (ĩn Rəb d̃ə 'swaR]

Frases

[z̃ə swi i'si d̃əp̃wi di 'zuR]
 [̃ə biftek bj̃ə 'kɥi sil vu 'plɛ]
 [d̃ə p̃əti 's̃wis sil vu 'plɛ]
 [̃ə p̃ə 'dɥil sil vu 'plɛ]
 [esɥije 'vu le 'm̃ə]
 (prejudicada)
 [z̃ə apɥi'je syR la s̃ə'net]
 [z̃ə 'vy lez aktwali'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

[jɛR] [bi'je]
[ja'til] [pe'je]
[ja'tys] [mɛRvɛ'jɔ]
[jo'jo] [vwa'jaz]
[jɔ̃] [ba'je]
[ja'uR] [mu'je]
[fij] [taj] [sɔ'lej] [nuj]
[bij] [maj] [mɛR'vej] [fuj]
[kij] [paj] [pa'Rej] [uj]
[soej] [ɛj] [foej]
[koej] [o'tɛj]

Exercício 2

[ʒe] [jɛR]
[a'ʒe] [a'je]
[le'ʒe] [le'je]
[pi'ʒɔ̃] [pi'jɔ̃]
[le'ʒɛ] [le'zjɔ̃]

Frases

[ʒɛ vwa'jaz tu le ʒɛ'di]
[ʒɛ sɔ'i ale a vɛR'saj ā ʒā'vje]
[sɛ vwa'jaz e mɛRvɛ'jɔ]
[il fo kɛ ʒaj pe'je mɔ̃ ga'Raʒ]
[ʒo'ʒo ʒu o jo'jo]

LIÇÃO 1

Exercício 1

[il a 'f@]	[ε1 a 'f@]
[il a 'swaf]	[ε1 a 'swaf]
[il a so'mεj]	[ε1 a so'mεj]
[il a 'p@R]	[ε1 a 'p@R]

Exercício 2

[sεt i'veR]	[sεt a'ne]
[sεt e'te]	[sεt abi'tyd]
[sε'tɔm]	[sεt a'fεR]
[sεt ā'fā]	[sεt i'de]

Exercício 3

[ave'k ε1]	[tu'ʒuR e'mabl]
[ave'k @]	[tu'ʒuR eku'te]
[avek atā'sj@]	[tu'ʒuR aplo'di]
[avek a'muR]	[tu'ʒuR ā'sābl]
[avek es'pwaR]	[tu'ʒuR avek ε1]
[avek o'R@R]	[tu'ʒuR a 'l@R]
[avek yn a'mi]	[tu'ʒuR ā Rə'taR]

Frases

[ε1 ε tuʒuR e'mabl ave'k @]
[il ε 's@l avek @ n ā'fā]
[sa 'mεRεt ale ā n ame'Rik ā n a'vjɔ]

- [vuz iR(ə) ave'k ə a (w)it (ə)R e d(ə)'mi]
 [set e'te el vwajaʒ ā n es'pāŋ e ā n a'fRik]
 [set (i)n fām e'mabl e tRɛz ele'gā]
 [set (ə) n ə m agRe'abl e tRɛz (ə)telɪ'ʒā]
 [il fo pRāDR (i)n vwa't(ɪ)R e paRtiR imedjat(ə)'mā]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- | | |
|-----------------------------|---------------------|
| [ʒe d(ə)mā'de (ə) ka'fe] | [el va o te'atR] |
| [ʒe d(ə)mā'de (ə) 'te] | [el va o sine'ma] |
| [ʒe d(ə)mā'de (ə) tak'si] | [el va o maR'ʒe] |
| [ʒe d(ə)mā'de (ə) ʒ'tɔ] | [el va o bal] |

Exercício 2

- | | |
|-----------------------|-------------------------|
| [ʒe (ə) bi'je] | [ʒe (i) (ə) bi'je] |
| [ʒe (ə) 'livR] | [ʒe (i) (ə) 'livR] |
| [ʒe (ə) vizi't(ə)R] | [ʒe y (ə) vizi't(ə)R] |
| [ʒe (ə) bu'tɔ] | [ʒe (i) (ə) bu'tɔ] |

Frases

- [ʒe vul(i) esei'je mwa o'si]
 [il ne ni ɔ'nevni a'bi]
 [ue t il a'le a (w)it(ə)R]
 [ɔ n a (i)n ide e'Re syR set kes'tjɔ]
 [el na pa ezi'tevi ale osi'to]
 [il a (i) (ə) s(ɪ)k'sɛ ekstRaoRdinevl(w)ɪ o'si]
 [ʒe ubli'je mɔn (ə)peRmeabl osi'to]

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avək lə pRofe'sɛR]

[avək le pRofe'sɛR]

[avək lə 'livR]

[avək le 'livR]

[avək lə gaR'sɔ̃]

[avək le gaR'sɔ̃]

[avək lə tekni'sjã]

[avək le tekni'sjã]

Exercício 2

[prejudicada]

[ʒe 'di]

[ʒe 'fe]

[ʒe 'fe]

[ʒe 'Ri]

[ʒe 'Ri]

[ʒe fi'ni]

[ʒe fi'ni]

[ʒe kɔ̃'dwi]

[ʒe kɔ̃'dwi]

[ʒe kɔ̃stRwi]

[ʒe kɔ̃s'tRwi]

[ʒe ba'ti]

[ʒe ba'ti]

[ʒe 'ʒwã]

[ʒe 'ʒwã]

Exercício 3

[ʒe vɛ doR'miR]

[ʒe ve doR'miR]

[ʒe vɛ fi'niR]

[ʒe ve fi'niR]

[ʒe vɛ ʒeR'ʒe]

[ʒe ve ʒeR'ʒe]

[ʒe vɛ tRu've]

[ʒe ve tRu've]

Frases

[ʒe 'pɛR kɛ mɔ̃ 'pɛR nɛ swa paz a 'lɛR]

[sa 'mɛR 'mɛR dã kã'sɛR]

[ɛl a le z jɛ'bɛ]

[demãde dî kafɛ olɛ e dî bɛR avɛk dî pã]

[ilvî mal o 'kɛR o 'kɛR]

[il j a (ā) buke d. flOR 'blē (ā) n ā'tRe]

[εl ε tRo 'ʒēn puR vwajazε 'sēl]

[a ke 'lēR εs kē sa sēR a telefo'ne]

LIÇÃO 4

Exercício 1

[lo] [lə]

[ko] [kə]

[do] [də]

[so] [sə]

[no] [nə]

[vo] [və]

[fo] [fə]

Frases

[ʒe dē 'po]

[(ā) pē 'do sil vu 'plε]

[(ā) po 'do sil vu 'plε]

[dē lo 'ʒōd sil vu 'plε]

[ʒē vē d. 'lo]

[le dē 'zotR]

[(ā) p ti 'pē]

[(ā) p ti 'po]

[sē la sō 'vRE sē la sō 'fo]

[mete 'le do a 'dē tu le 'dē]

[kəl bo 'fē]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si]	[sy]	[su]	[ʒe ne ve 'plɪ]
[ʃi]	[ʃy]	[ʃu]	[ʒe ne swi 'plɪ]
[fi]	[fy]	[fu]	[ʒe ni pās 'plɪ]
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒe ni abit 'plɪ]
[ti]	[ty]	[tu]	[ʒe ni ku ʃ 'plɪ]
[mi]	[my]	[mu]	[ʒe ni de ʒen 'plɪ]
[ni]	[ny]	[nu]	[ʒe ni tRavaj 'plɪ]
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒe ni vwa 'plɪ]
[pli]	[ply]	[plu]	

Frases

[ʒe la bi'tɪd]
[set in'ɪtil]
[se syfi'zā]
[se de la myzik kla'sik]
[se tRez 'ɪtil]
[nɔ meR'si ʒe ne ve 'plɪ]
[sa wi a'plɪ]
[il a plɪ dɪ ʒe'di o sam'e'di]

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set (a) n a'mi]	[set (ɪ) n a'mi]
[set (á) n e'lev]	[set (ɪ) n e'lev]
[set (â) n abo'ne]	[set (ɪ) n abo'ne]

[set (ā) n (ā)be'sil]

[set (in) (ā)be'sil]

Exercício 2

[set (ā) komy'nist]

[set (in) kom(ā)nist]

[set (ā) monAR'ɣist]

[set (in) monAR'ɣist]

[set (ā) natjona'list]

[set (in) natjona'list]

[set (ā) sādika'list]

[set (in) sādika'list]

Exercício 3

[set (ā) feR'mje]

[set (in) feR'mjeR]

[prejudicada]

[set (in) kRe'mjeR]

[set (ā) tapi'sje]

[set (in) tapi'sjeR]

[set (ā) pati'sje]

[set (in) pati'sjeR]

Frases

[il j a (ā) mē'siē e (in) 'dām ki vuz a'tāv]

[sa 'sER a (ā) gaR'sō e (in) 'fij]

[donev(ā) kaRaf 'do e (ā) prejudicada]

[vule 'vu (ā) pē dē 'vā e (ā) bRi'ɣ]

[ɣ(ā) vudRE (ā) ba'geve prejudicada]

[vu le 'vu (in) 'gɔm e (ā) kRe'jō avpre'te]

LIÇÃO 7

Exercício 1

[imo'bil]

[(ā)po'sibl]

[i'ne]

[(ā)kRwa'jabl]

[en'mi]

[ā'tje]

[amo'njak]

[ā'pul]

[i'maɣ]

[f(ā)]

[in@'til]

[fã]

[eneR'3i]

[tã]

[a'mi]

[ā]

Exercício 2

[bɔs]

[kap]

[fis]

[dag]

[bɔt]

[kas]

[fiks]

[dat]

[bɔn]

[kã]

[fin]

[dãm]

[fil]

[fin]

[dat]

[dam]

[bɛl]

[prejudicada]

[fad]

[fãm]

[sɛk]

[sɛn]

[ɔs]

[ɔm]

[sɔl]

[sɔn]

[sɛ'mɛɲ]

[sɛ'mɛn]

Frases

[bɔ'3uR ma'dam]

[3ɛ vuz ā'pRi ma'dam]

['wi ma'dam]

['nɔ ma'dam]

[mɛ seRten 'mã ma'dam]

[a bɲã to ma'dam]

[o Rɔ'vwaR ma'dam]

[mez o'ma3 ma'dam]

[ɛl ɛ tRɛ 'fin]

[3ã ne 'ɲn]

[kɛl 'klun]

[ɛl a dɛ la 'pɛn]

[ɛl ɛ tRo '3ɛn]

[ɛl ɛ tRɛ 'bɔn]

[ɔ 'sɔn]

[il j a ɿn 'pan]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[pl̃]

[plɛn]

[s̃]

[sɛn]

[mwa'j̃]

[mwa'jɛn]

[pa'j̃]

[pa'jɛn]

[seR't̃]

[seR'tɛn]

[kRe'tj̃]

[kRe'tjɛn]

[ā'sj̃]

[ā'sjɛn]

[fo'R̃]

[fo'Rɛn]

Exercício 2

[il 'vj̃]

[il 'vjɛn]

[il s̃R'vj̃]

[il s̃R'vjɛn]

[il k̃'vj̃]

[il k̃'vjɛn]

[il pR̃'vj̃]

[il pR̃'vjɛn]

[il 'tj̃]

[il 'tjɛn]

[il m̃'tj̃]

[il m̃'tjɛn]

[il su'tj̃]

[il su'tjɛn]

[il k̃'tj̃]

[k̃'tjɛn]

Frases

[la 'b̃n fɛRm l̃ Robi'ne]

[la ʒ̃ɛn 'f̃m d̃n in 'p̃m a 'ʒ̃an]

[ʒ̃ɛm boku la 'sɛn e se 'ke]

[ta kuzin t̃ tele'f̃n d̃ la s̃R'b̃n]

[set ɪn fɔRm kə'mɔd]
 [il j a ɪn sɛ'mɛn kɛ la bɔn ɛ 'la]
 [set 'dʌm ɛ ne ā buR'gɔŋ]
 [il pRɛn la miʒə'lin a nɛ'vɛR]
 ['kɛs kɛ sa 'dɔn]
 [ɛs kɛ sa vo la 'pɛn]

LIÇÃO 16

Exercício 1

[ʒe mal a la 'tɛt]	[il ɛ t a la 'plaz]
[ʒe mal a la 'ʒu]	[il ɛ t a la 'ʒas]
[ʒe mal a la 'lɛvR]	[il ɛ t a la 'tabl]
[ʒe mal a la 'gɔRʒ]	[il ɛ t a la 'gaR]
[ʒe mal a la 'mā]	[il ɛ t a la 'baR]
[ʒe mal a la 'āʒ]	[il ɛ t a la 'Rad]
[ʒe mal a la 'ʒāb]	[il ɛ t a la 'kav]
[ʒe mal a la ʒə'vij]	[il ɛ t a la 'paʒ]

Frases

[a sa se bet a'lɔR]
 [p.ti t a p 'ti ʒe pRi labi'tɪd daRive a 'lɛR]
 [ale ʒɛRʒe vo ba'gaz a la gaR ā tak'si]
 [se tu ta fe fa'sil a tRu've]
 [ʒɛ ve ale pRādr (ā) ka'fe avɛkʏmez a'mi]
 [u j a 'til (ā) bɪRo dɛ ta'ba sil vu 'plɛ]
 [ʒɛ RātR a la mɛ'zɔ vɛR apRɛ mi'di vɛR katRɛR e dɛ'mi]
 [il fo da'bɔR kɛ ti av'RɛtɛniR le 'plas]
 [tu ta 'lɛR il iRa a la 'pɔs t]

[a d 'mā]

[a bjā'to]

[a tu ta 'lɛR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

[paR lɛ 'tRā]

[paR lɛ ʃə'mā]

[paR lɛ 'pɔRɔ]

[paR lɛ 'o]

[paR lɛ 'mīR]

[paR lɛ 'kā]

[paR lɛ 'ʃā]

[paR lɛ 'twa]

[paR la 'gaR]

[paR la 'Rut]

[paR la 'pɔRt]

[paR la 'kav]

[paR la 'plas]

[paR la 'tāt]

[paR la 'ɛ]

[paR la fə'nɛtR]

Exercício 2

[dā l 'ʃā]

[dā l 'pla]

[dā l 'tRā]

[dā l 'sak]

[dā l 'kɛR]

[dā l 'li]

[dā lɛ 'flɛv]

[dā lɛ 'baR]

[dā la 'fɛRm]

[dā la 'tas]

[dā la 'gaR]

[dā la 'pɔɔ]

[dā la 'tɛt]

[dā la 'ʃābR]

[dā la 'mɛR]

[dā la 'sal]

LIÇÃO 18

Exercício 1

[sɛ mɔ 'nɔkɪ]

[il 'Rɔfɪ]

[il j a tRwa kilo'mɛtR]

[il j ā n 'katR]

[se dy 'sabl]

[syR la 'tabl]

[sa 'ãfl]

[sa 'suf1]

[set (ã) 'n o tR]

[ʒ(ə) ve Re'põdR]

[il fo l(ə) 'metR]

[ʒ(ə) ve a'tãdR]

Exercício 2

[se mõ'nõkl e'dwaR]

[il 'Rõfl (ã) 'p(ə)]

[se d(ɪ) 'sabl e d(ɪ) ka'ju]

[εl ε 'supl e gRa'sj(ə)z]

[syR la 'tabl ã 'bwa]

[sa 'ãfl (ã) 'p(ə)]

[sa 'gõfl a la } a'l(ə)R]

[sa 'suf1 ã'kõR]

Exercício 3Estilo cuidado

[il j a tRwa kilo'metR puR l(ə) RakuR'si]

[il j a 'katR 'põRt]

[set (ã) 'notR pRofe's(ə)R]

[ã n ok'tõbR si vu vu'le]

[ʒ(ə) ve Re'põdR tu d(ə) 's(ə)it]

Estilo familiar

[il j a tRwa kilo'metR puR l(ə) RakuR'si]

[il j a 'kat(ə) 'põRt]

[set (ã) 'not(ə) pRofe's(ə)R]

[ã n ok'tõb(ə) si vu vu'le]

[ʒ(ə) ve Re'põd(ə) tu d(ə) 's(ə)it]

Exercício 4

[di 'lwi a ta 'mɛR]

[di 'lɛ]

[fɛ 'lɛ avã d paR'tiR]

[fɛ 'lɛ]

[pRã 'lɛ si tî 'vɛ]

[pRã 'lɔ]

[dɔn lɔ 'mwa]

[dɔn 'lɔ]

[sɔR 'lɛ mât 'nã]

[ʒât 'lɛ pu'R ɛl]

LIÇÃO 19

Exercício 1

[wi]

[wit]

[lwi]

[lwi]

[nwe]

[nɣe]

[bwe]

[bɣe]

[Rwe]

[Rɛ]

[lwɛR]

[lɣɛR]

[ā'fwɪR]

[ā'fwɪR]

Exercício 2

[ʒɛ 'swi z etɔ'djã]

[sɛ 'kwi ki 'paRl]

[ʒɛ 'swi ʒi'mist]

[prejudicada]

[ʒɛ 'swi pja'nist]

[ʒɛ 'swi dā'tist]

Os demais exercícios da lição 19, bem como os da lição 20 foram todos prejudicados.

GRAVAÇÃO 5 - ANO: 1978

LIÇÃO 1

Exercício 1

(prejudicada)	[ɛl a 'fã]
[il a 'swaf]	[ɛl a 'swaf]
[il a so'mej]	[ɛl a so'mej]
[il a 'pɛR]	[ɛl a 'poɛR]

Exercício 2

[sɛt i'veR]	[sɛt a'ne]
[sɛt e'te]	[sɛt abi'tid]
[sɛ'tɔm]	[sɛt a'fɛR]
[sɛt ā'fā]	[sɛt i'de]

Exercício 3

[ave'k ɛl]	[tu'ʒuR e'mabl]
[ave'k Ø]	[tu'ʒuR eku'te]
[avek atā'sjõ]	[tu'ʒuR aplo'di]
[avek a'muR]	[tu'ʒuR ā'sābl]
[avek es'pwaR]	[tu'ʒuR ave'keɪ]
[avek o'ɛR]	[tu'ʒuR a'lɛR]
[avek @n a'mi]	[tu'ʒuR ā Rə'taR]

Frases

- [ɛlɛtuʒuR e'mabl ave'k @]
 [ilɛ 'sɛl avek @n ā'fā]
 [sa'mɛRɛt ale ān ame'Rik āna'vjõ]

- [vuz ire ave'k @ a wit ɛR e de'mi]
 [set e'te ɛl vwajaʒ ān es'p@n e ān a'fRik]
 [set in fām e'mabl e tRez ele'gāt]
 [set anɔm agRe'abl e tRez @teli'ʒā]
 [il fo pRādr in vwa'tyR e paRtiR imedjatə'mā]

LIÇÃO 2

Exercício 1

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| [ʒe d@ mā'de @ ka'fe] | [ɛl va o te'atr] |
| [ʒe d@ mā'de @'te] | [ɛl va o sine'ma] |
| [ʒe demā'de @ tak'si] | [ɛl va o maR'ʒe] |
| [ʒe demā'de @ ʒ'tɔ] | [ɛl va o'bal] |

Exercício 2

- | | |
|--------------------|----------------------|
| [ʒe @ bi'je] | [ʒe y @ bi'je] |
| [ʒe @ 'livR] | [ʒe i @ 'livR] |
| [ʒe @ vizi 'tɛR] | [ʒe i @ vizi 'tɛR] |
| [ʒe @ bu'tɔ] | [ʒe i @ bu'tɔ] |

Frases

- [ʒe vuli esei'je mwa 'osi]
 [il ne prejudicada]
 [u ɛ'til ale a wi'tɛR]
 [ɔn a in idevsɔR set kes'tjɔ]
 [ɛl na pa ezi'te a i ale osi'to]
 [il a (i) @ sɔkseekstRaoRdineR lwi o'si]
 [ʒe ubliʒe mɔn @peRme'abl ā 'o]

LIÇÃO 3

Exercício 1

[avək lə pRofe'səR]	[avək le pRofe'səR]
[avək lə 'livR]	[avək le 'livR]
[avək lə gaR'sɔ̃]	[avək le gaR'sɔ̃]
[avək lə tekni'sjã]	[avək le tekni'sjã]

Exercício 2

[ʒə 'di]	[ʒe 'di]
[ʒə 'fe]	[ʒe 'fe]
[ʒə 'Ri]	[ʒe 'Ri]
[ʒə fi'ni]	[ʒe fi'ni]
[ʒə kɔ̃'dwi]	[ʒe kɔ̃'dwi]
[ʒə kɔ̃s'tRwi]	[ʒe kɔ̃s'tRwi]
[ʒə ba'ti]	[ʒe ba'ti]
[ʒə 'ʒwã]	[ʒe 'ʒwã]

Exercício 3

[ʒə və dɔR'miR]	[ʒe və dɔR'miR]
[ʒə və fi'niR]	[ʒe və fi'niR]
[ʒə və ʒeR'ʒe]	[ʒe və ʒeR'ʒe]
[ʒə və tRu've]	[ʒe və tRu've]

Frases

[ʒe 'pəR kə mɔ̃'pəR nə swa paz a 'lɔ̃R]
[ta 'mɛR mɔ̃R dã kã'sɛR]
[ɛl a lez jə'blɔ̃]
[demã'de dũ kafe o'le edũ'pã avək dũ'bɔ̃R]
[il a (i) mal o kɛR o kɛR]

[il j a ǎ buke dǎ flɛR 'blɛ dǎ lǎ'tRe]

[ɛl ɛ tRo'ʒɛn puR vwajǎe 'sɛl]

[a kɛ'l ɛR ɛs kɛ sa sɛR a telefo'ne]

LIÇÃO 4

Exercício 1

[lo] [lɛ]

[ko] [kɛ] [no] [nɔ]

[do] [dɛ] [vo] [vɛ]

[so] [sɛ] [fo] [fɛ]

Frases

[ʒɛ dɛ 'po]

[ǎ pɛ 'do sil vu 'plɛ]

[ǎ po 'do sil vu'plɛ]

[dɛ lo 'ʒod sil vu'plɛ]

[ʒɛ vɛ dɛ 'lo]

[le dɛ'z otr]

[ǎ pɛti 'pɛ]

[ǎ pɛti 'po]

[sɛ la sɔ'vRe sɛ la sɔ 'fo]

[me te 'le do a 'do tu le 'dɛ]

[kɛl bo 'fɛ]

LIÇÃO 5

Exercício 1

[si] [sy] [su] [ʒɛ ni vɛ'ply]

[ʃi]	[ʃi]	[ʃu]	[ʒe ni sɔ̃i'plɪ]
[fi]	[fi]	[fu]	[ʒe ni pās 'plɪ]
[vi]	[vy]	[vu]	[ʒe ni abit'ply]
[ti]	[ty]	[tu]	[ʒe ni kuʃ 'ply]
[mi]	[my]	[mu]	[ʒe ni deʒɔ̃n'ply]
[ni]	[ni]	[nu]	[ʒe ni tRavaj 'ply]
[kRi]	[kRy]	[kRu]	[ʒe ni vwa 'ply]
[pli]	[ply]	[plu]	

Frases

[ʒe la bi'tyd]
[set inɪ'til]
[se sy fi'zā]
[se dɛ la myzik kla'sik]
[se tRez u'til]
[nɔ̃ meR'si ʒe nā vɛ 'ply]
[sa lɔ̃i a 'plɪ]
[il a plɪ dɪ ʒe'di o sam'di]

LIÇÃO 6

Exercício 1

[set ɔ̃n a'mi]	[set yn a'mi]
[set ɔ̃n e'lev]	[set ɔ̃n e'lev]
[set ɔ̃n abo'ne]	[set ɔ̃n abo'ne]
[set ɔ̃n ɔ̃be'sil]	[set ɔ̃n ɔ̃be'sil]

Exercício 2

[set ɔ̃ komɪ'nist]	[set yn komɪ'nist]
----------------------	----------------------

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| [set (â) monaR'ʒist] | [set yn monaR'ʒist] |
| [set (â) natjona'list] | [set (in) natjona'list] |
| [set (â) sâdika'list] | [set (in) sâdika'list] |

Exercício 3

- | | |
|----------------------|------------------------|
| [set (â) feR'mje] | [set (in) feR'mjeR] |
| [set (â) kRe'mje] | [set (in) kRe'mjeR] |
| [set (â) tapi'sje] | [set (in) tapi'sjeR] |
| [set (â) pati'sje] | [set (in) pati'sjeR] |

Frases

- [il j a (â) me'sjê e (in) 'dâm ki vuz a'tād]
- [sa 'sêR a (â) gaR'sõ e (in) 'fij]
- [dɔn 'mwa (â) kaRaf 'do e (in) 'vaspi'Rin sil vu 'plê]
- [vule 'vu (â) pê d vâ e (in) bRi'ɔʒ]

As frases seguintes foram prejudicadas.

LIÇÃO 7

Exercício 1

- | | |
|--------------|------------------|
| [imo'bil] | [(â)po'sibl] |
| [i'ne] | [(â)kRwa'jabl] |
| [en'mi] | [â'tje] |
| [amo'njak] | [â'pul] |
| [i'maʒ] | [fâ] |
| [in'ɔ'til] | [fâ] |
| [eneR'ʒi] | [tâ] |
| [a'mi] | [â] |

Exercício 2

[bɔs]	[kap]	[fis]	[dag]
(prejudicada)	[kas]	[fiks]	[dat]
[bɔn]	[kan]	[fin]	[dam]
[fil]	[fin]	[dat]	[dam]
[bɛl]	[bɛn]	[fad]	[fam]
[sɛk]	[sɛn]	[ɔs]	[ɔm]
(prejudicada)	[sɔn]	[sɛ'mɛl]	[sɛ'mɛn]

Frases

- [bɔ'ʒuR ma'dam]
 [ʒɛ vuz ā 'pRi ma'dam]
 ['wi ma'dam]
 ['nɔ ma'dam]
 [mɛ sɛRtɛn 'mā ma'dam]
 [a bʒ(ə)'to ma'dam]
 [o RəvwaR ma'dam]
 [mez o'maʒ ma'dam]
 [ɛl ɛtRɛ 'fin]
 [ʒā ne 'iɲ]
 [kɛl 'klun]
 [ɛl a d'la 'pɛn]
 [ɛl ɛ tRo 'ʒɛn]
 [ɛl ɛ tRɛ 'bɔn]
 [ɔ 'sɔn]
 [il j a iɲ'pɛn]

LIÇÃO 8

Exercício 1

[pl̃ā]	[plɛn]
[s̃ā]	[sɛn]
[mwa'j̃ā]	[mwa'jɛn]
[pa'j̃ā]	[pa'jɛn]
[sɛR't̃ā]	[sɛR'tɛn]
[kRe'tj̃ā]	[kRe'tjɛn]
[ā'sj̃ā]	[ā'sjɛn]
[fo'R̃ā]	[fo'Rɛn]

Exercício 2

[il 'vj̃ā]	[il 'vjɛn]
[il s̃iR'vj̃ā]	[il s̃iR'vjɛn]
[il k̃ɔ'vj̃ā]	[il k̃ɔ'vjɛn]
(prejudicada)	(prejudicada)
[il 'tj̃ā]	[il 'tjɛn]
[il m̃ā'tj̃ā]	[il m̃ā'tjɛn]
[il su'tj̃ā]	[il su'tjɛn]
[il k̃ɔ'tj̃ā]	[il k̃ɔ'tjɛn]

Frases

[la 'bɔn fɛRm l̃ɛ Ro bi'ne]
[la ʒɛn fam dɔn ʔn'pɔm a'ʒan]
[ʒɛm boku la 'sɛn e se'ke]
[ta kuzin t̃ɛ tele'fɔn d̃ɛ la sɔR'bɔn]
[set ʔn 'fɔRm kɔ'mɔd]
[il j a ʔn s̃ɛ'mɛn k̃ɛ la bɔn ɛ'la]

[set 'damene ā buR'gɔɾ]
 [il pRɛn la mi } 'lin a nɛ'vɛR]
 ['kɛs kɛ sa 'dɔn]
 [ɛs kɛ sa vo la 'pɛn]

LIÇÃO 16

Exercício 1

[ʒe mal a la 'tɛt]	[iletə la 'plaz]
[ʒe mal a la 'ʒu]	[iletə la 'ʒas]
[ʒe mal a la 'levR]	[iletə la 'tabl]
[ʒe mal a la 'gɔRʒ]	[iletə la 'gaR]
[ʒe mal a la 'mã]	[iletə la 'baR]
[ʒe mal a la 'ãʒ]	[iletə la 'Rad]
[ʒe mal a la 'ʒãb]	[iletə la 'kav]
[ʒe mal a la }ɔ'vij]	[iletə la 'paʒ]

Frases

[a sa se 'bet a'lɔR]
 [p ti ta p 'ti ʒe pRi labi'tid daRive a'lɛR]
 [a le }ɛRʒe vo ba'gaz a la 'gaR ā tak'si]
 [se tu t a fe fa'sil a tRu've]
 [ʒɛ ve pRãdR @ ka'fe avekvmez a'mi]
 [u j a 'til @ bïRovta'ba sil vu 'plɛ]
 [ʒɛ RãtR a la mɛ'zɔ (prejudicada)
 [il fo dabɔR kɛ ti aj Rɛt niR la'plas]
 [tuta 'lɛR il iRa a la 'pɔst]
 [a dɛ'mã] [abj@'to] [a tuta'lɛR]

LIÇÃO 17

Exercício 1

- | | |
|------------------|--------------------|
| [paR lə 'tRā] | [paR la 'gaR] |
| [paR lə ʃə'mā] | [paR la 'Rut] |
| [paR lə 'pɔRʃ] | [paR la 'pɔRt] |
| [paR lə 'o] | [paR la 'kav] |
| [paR lə 'mīR] | [paR la 'plas] |
| [paR lə 'kā] | [paR la 'tāt] |
| [paR lə 'ʃā] | [paR la 'e] |
| [paR lə 'twa] | [paR la f 'netR] |

Exercício 2

- | | |
|-----------------|-----------------|
| [dā l 'ʃā] | [dā la 'feRm] |
| [dā l 'pla] | [dā la 'tas] |
| [dā l 'tRā] | [dā la 'gaR] |
| [dā l 'sak] | [dā la 'pɔʃ] |
| [dā lə 'kɛR] | [dā la 'tɛt] |
| [dā l 'li] | [dā la 'ʃābR] |
| [dā lə 'flɛv] | [dā la 'mɛR] |
| [dā lə 'baR] | [dā la 'sal] |

LIÇÃO 18

Exercício 1

- | | |
|-----------------|---------------------------|
| [se mɔ'nɔkl] | [il j a tRwa kilo'metR] |
| [il 'Rɔfl] | [il j āna 'katR] |
| [se dā 'sabl] | [set (ā) 'notR] |
| [sɔR la'tabl] | [ʒə ve Re'pɔdR] |

[sa 'āfl]

[il fo lə 'metR]

[sa 'suf1]

[ʒə vea'tādr]

Exercício 2

[se mō'nōkl e'dwaR]

[il 'Rōfl (ā) 'pē]

[se dī'sabl e dī'ka'ju]

[el ε 'supl e gRa'sjəz]

[syR la 'tabl ā 'bwa]

[sa 'āfl (ā) 'pē]

[sa 'gōfl a la ʒa'lēR]

[sa 'suf1 ā 'kōR]

Exercício 3Estilo cuidado

[il j a tRwa kilo'metR paR lē RakuR'si]

[il j a 'katR 'pōRt]

[set (ā) 'notR pRofē'sēR]

[ān ōk'tōbR si vu vu'le]

[ʒē ve Re'pōdR tu də'swit]

Estilo familiar

[il j a tRwa kilo'metR paR lē RakuR'si]

[il j a 'katR 'pōRt]

[set (ā) not pRofē'sēR]

[ān ōk'tōbR si vu vu'le]

[ʒē ve Re'pōdR tu də 'swit]

Exercício 4

[di'l@ ata'm ^{ER}]	[di'l@]
[fɛ'l@ avā də paR'tiR]	[fɛ'l@]
[pRā'l@ si ti 've]	(prejudicada)
[dɔn lə'mwa]	(prejudicada)
[sɔR 'l@ m@t 'nā]	
[ʒā t'lə pu'Rɛl]	

LIÇÃO 19

Os exercícios 1, 2, 3, foram prejudicados.

Exercício 4

[fRwa]	[fwa]
[pRwa]	[pwa]
[bRwa]	[bwa]
[dRwa]	[dwa]

Exercício 5

[pwa]	(prejudicada)
[pwal]	[bwat]
(prejudicada)	[bwe]
[pwaR]	[bwa'ze]
[pw@]	[bwazə'Ri]
[pw@'t@]	[bwa't@]

Exercício 6

As cinco (5) primeiras palavras foram prejudicadas.

[vwa'z@]

Frases especiais

- [me vwa'zã sɔRɔvɛnĩ də la 'fwaR ā vwa'tiR]
 [la vwa'let ɛ dāz in 'bwat ā 'bwa]
 [keɪ kfwa dā 'lwest ɔ bwa dɪ'ʒi (prejudicada)
 [il fo boku də 'swã puRvswa sã'twa]
 [ʒ ə dwa aʒe'te (prejudicada)

Frases

(prejudicada)

- [ã biftek bjã 'kwɪ sil vu 'ple]
 [dɛ pəti 'swis sil vu 'ple]
 [ã pɛ 'dwiɪl sil vu 'ple]
 [e sɔje 'vu le 'mã]
 [ʒɛ swi ãnũ'je]
 [ʒe a pũ'je siR la so'net]
 [ʒe 'vɪ lez akwɔli'te]

LIÇÃO 20

Exercício 1

- | | | | | | |
|------------|--------------|---------|-----------|-------------|---------|
| [jɛR] | [bi'je] | [fij] | [taj] | [sɔ'lej] | [nuj] |
| [ja'til] | [pe'je] | [bij] | [maj] | [mɛR'vej] | [fuj] |
| [ja'tɪs] | [mɛRvɛ'jɛ] | [kij] | [paj] | [pa'Rɛj] | [uj] |
| [jo'jo] | [vwa'jaʒ] | [sɛj] | [kɛj] | [fɛj] | |
| [jɔ] | [ba'je] | [ɛj] | [o'tɛj] | | |
| [ja'uR] | [mu'je] | | | | |

Exercício 2

- [ʒe] [jɛR]

[a' ʒe]

[aje]

[le'ʒe]

[le'je]

[pi'ʒɔ̃]

[pi'jɔ̃]

[le'ʒə]

[le'zjə]

Frases

[ʒə vwa'jaʒ tu le ʒə'di]

[ʒə swiz ale a vɛR'saj ā ʒā'vje]

[sə vwa'jaʒ ɛ mɛRvɛ'jə]

[il fo kə ʒaj pe'je mɔ̃ ga'Raʒ]

[ʒo' ʒo ʒu o jo'jo]

APÊNDICE

Estes exercícios seguem a ordem de dificuldade apresentada no resultado da análise de erros.

Para a sua elaboração consultamos o livro "La France en Direct". Capelle 2 B, enquanto que outros foram organizados pela autora da dissertação, a partir do corpus.

EXERCICE 1

Opposition [i] / [Y]

Remarquez bien l'arrondissement de la voyelle [Y].

E'coutez les phrases:

0. si / sy

[si] [sy]

1. vi / vu

2. ni / nu

3. pli / plu

4. cri / cru

5. pli / plu

Phrases - ne pas confondre la voyelle [i] qui est écartée avec la voyelle [y] qui est arrondie

1. C'est inutile

2. J'ai l'habitude

3. Il a plu du jeudi au samedi

4. Je lui ai dit de se taire

5. J'ai du attendre quelques minutes.

EXERCICE 2

Opposition entre [e] e [ø]

Remarquez la différence entre [e] écarté et [ø] arrondi.

0. fêe / feu
1. ces / ceux
2. blé / bleu
3. des / deux
4. vais / veux

Phrases

Remarquez bien la différence entre [e] et [ø] :

1. Elle est toujours aimable avec eux.
2. Nous avons trouvé de beaux lieux.
3. Tes cheveux sont blonds
4. Ils ont les mêmes idées
5. Je veux boire
6. Je vais boire.

EXERCICE 3

Opposition [ø] e [oe].

0. feu / feuille
[fø] [foej]
1. oeufs / oeil
2. veut / veuillent
3. queue / cueille
4. deux / deuil
5. ceux / seuil

Phrases

1. Où est-il allé à huit heures ?

2. Bonjour messieurs
3. J'ai eu un visiteur
4. Vous irez avec eux à neuf heures et demie
5. Il est seul avec un enfant.

EXERCICE 4

Opposition entre [ə] / [e]

La seule différence est dans la voyelle de l'article le [ə] : (lèvres arrondies) et les [e] (lèvres écartées).

Bien marquer la différence entre le et les.

- a) 0. Dis-les / Dis-le
1. Oublie-les / Oublie-le
2. Fais-les / Fais-le
3. Envoie-les / Envoie-le
4. Réveille-les / Réveille-le
5. Voyez-les / Voyez-le
6. Payez-les / Payez-le
7. Vendez-les / Vendez-le
8. E'crivez-les / E'crivez-le
- b) 1. Le même oiseau / Les mêmes oiseaux
2. Pour ce professeur-là / Pour ces professeurs-là
3. Je dis / J'ai dit
4. Je ris / J'ai ri
5. Je finis / J'ai fini

Phrases

1. Passe devant ces garages pour aller chez Pierre.
2. Ils offrent ce briquet à leur oncle

3. Ce danseur, tu le connais? Pas moi.
4. Ces cours de français m'ennuient.
5. C'est difficile de choisir entre ces gâteaux.
6. Regarde ces sacs, à droite, à côté de la robe bleue.

EXERCICE 5

Opposition de nasalité dans les voyelles.

Surveiller particulièrement les voyelles orales devant consonne nasale. La consonne nasale n'est pas prononcée. La voyelle orale est pure.

a) Répétez après le modèle:

0. père / peine / pain
1. mère / mène / main
2. plaire / pleine / plein
3. verre / veine / vin
4. part / panne / paon
5. dort / donne / don
6. bord / bonne / bon

b) Substitution: opposition de nasalité dans les voyelles.

0. Mes amis viennent demain. Jacques → Jacques vient demain.
1. Cette maison est ancienne / Ce château → Ce château est ancien.
2. Il comprend bien / mes élèves → Mes élèves comprennent bien
3. Je viendrai le mois prochain / la semaine → je viendrai la semaine prochaine.
4. Ces étudiants apprennent vite / Pierre → Pierre apprend vite.
5. Sylvie en est certaine. / Philippe → Philippe en est certain.

6. Ce gâteau est très bon. / cette tarte → cette tarte est très bonne.
7. J'ai parlé à un Américain. / une Américaine → j'ai parlé à une Américaine.
8. Jean - Pierre prend le train. / Jean - Pierre et Jacques → Jean - Pierre et Jacques prennent le train.

EXERCICE 6

a) Répétition: Les sons [o], | ɔ̃ | + consonne.

Surveiller l'arrondissement des lèvres et essayer d'obtenir des nasales pures: pas [ɔ̃n] mais [ɔ̃].

Attention aux consonnes sonores finales.

0. taux / ton / tombe
1. mot / mon / monde
2. sot / son / sonde
3. lot / long / longue
4. faux / fond / fonde
5. pot / pont / ponte
6. rôl / rond / ronde
7. eau / on / onde

b) Répondez aux questions du modèle en répétant les phrases données.

0. Qu'est-ce qu'on fait ? On danse.
1. Qu'est-ce qu'on fait ? On les attend.
2. Qu'est-ce qu'on fait ? On commence.
3. Qu'est-ce qu'on fait ? On mange.
4. Qu'est-ce qu'on fait ? On prend du vin.
5. Qu'est-ce qu'on fait ? On va au restaurant

EXERCICE 7

Substitution: [ā] / [ē].

Attention au timbre du [ē].

Répétez après le modèle: vraiment / rien, vaiment rien.

0. Tu n'as vraiment rien remarqué? / lu → Tu n'as vraiment rien lu ?
1. Tu n'as vraiment rien lu? / dit → Tu n'as vraiment rien dit ?
2. Tu n'as vraiment rien dit? / entendu → Tu n'as vraiment rien entendu ?
3. Tu n'as vraiment rien entendu? / envoyé → Tu n'as vraiment rien envoyé ?
4. Tu n'as vraiment rien envoyé? / mangé → Tu n'as vraiment rien mangé ?
5. Tu n'as vraiment rien mangé? / écrit? → Tu n'as vraiment rien écrit ?

EXERCICE 8

Répétition et addition: La liaison des mots en-n. Attention: évi-
ter la fausse correction [bo-nami] où bon se confondrait avec
beau.

Écoutez: un / un ami; mon / mon ami. La voyelle reste nasale de-
vant la liaison.

Ne dites pas [ε nami] mais [ē nami]

Ne dites pas [m ɔ nami] mais [m ɔ̃ nami]

Répétez: un-na-mi... ton-na-mi... mon-na-mi... son-na-mi...

Écoutez: un bon camarade / un bon ami. Dans l'adjectif bon la
voyelle se dénasalise devant la liaison. Devant un mot commençant

par une voyelle, le masculin bon se prononce donc comme le féminin bonne.

Répétez: [ě-bɔ -na-mi]... [yn-bɔ -na-mi]...

un bon ami une bonne amie

Maintenant vous allez répéter la phrase et vous la direz encore en ajoutant bon comme dans le modèle. Puis vous entendrez la phrase avec bon.

0. C'est mon ami → C'est mon ami → C'est mon bon ami

1. C'est un hôtel → C'est un hôtel → C'est un bon hôtel

2. C'est son élève → C'est son élève → C'est son bon élève.

3. C'est ton employé → C'est ton employé → C'est ton bon employé.

4. C'est un enfant → C'est un enfant → C'est un bon enfant.

5. C'est mon ami → C'est mon ami → C'est mon bon ami

EXERCICE 9

Répétition: La voyelle se dénasalise devant [nn] ou [mm] ou [m].

Remarquez: bonne nuit. Vous devez prononcer clairement les deux [n]. Essayez: bonne nuit.

Répétez les phrases suivantes selon le modèle:

1. C'est une bonne nouvelle.

2. Quelle belle laine.

3. C'est le même magasin.

4. Commence sans moi.

5. La dame est partie en voiture.

6. C'est une belle femme.

B I B L I O G R A F I A

- (1) ABAURRE, Bernadete. "Nasality in portuguese; a critical consideration of a proposed analysis for word-final, diphthongs" Suny / AB, dez. 1973.
- (2) _____. "Some cases of plural formation in portuguese: a natural approach". Suny / Bufalo, abril, 1974.
- (3) AKAMATSU, Tsutomu. "Quelques statistiques sur la fréquence d'utilisation des voyelles françaises". La linguistique. Paris, 1: 75-80, 1967.
- (4) ALMEIDA, Antônio. "The portuguese nasal vowels: phonetics and phonemics" in Readings in portuguese linguistics. North Holland Publishing Company, 349-396, 1976.
- (5) BACK, E. & MATTOS, G. Gramática Construtural da Língua Portuguesa. São Paulo, F.T.D., 1972.
- (6) BARBOSA, Jorge Morais. "Les nasales. Etudes de Phonologie Portugaise". Estudos científicos, Políticos e Sociais. 77: 81-107, 1965.
- (7) BIBEAU, Gilles. Introduction à la phonologie générative du français. Paris, Ed. Didier, 1975.
- (8) BIERMANN, Michèle. Contribution à l'étude articulatoire des voyelles nasales du portugais de Lisbonne et essai d'interprétation phonologique. Mémoire, Strasbourg, 1973.
- (9) BOURCIEZ, E. et J. Phonétique française. Paris, Ed. Klincksiek, 1974.
- (10) BOUTON, Lawrence F. "The problem of equivalence in contrastive analysis". International Review of Applied Linguistics. 14(2): 135-42; 143-163, maio, 1976.
- (11) BRASINGTON, R.W.P. "Noun pluralization in Brazilian Portuguese". Journal of Linguistics. 7: 151-77, 1971
- (12) CÂMARA Jr., J. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis, Ed. Vozes Ltda., 1970.

- (13) CÂMARA Jr. J. Mattoso. Problemas de Linguística descritiva. Petrópolis, Ed. Vozes, 1971.
- (14) _____. História da Linguística. Petrópolis, Ed. Vozes, 1975.
- (15) CAMARA LIMA PEREIRA, Maria Selma da. Competência linguística em Pré-escolares de NSEC distintos - tese submetida à UFSC, Florianópolis, 1975.
- (16) CARDENAS, Daniel N. Introducción a una comparación fonológica del español y del inglés. Center for Applied Linguistics of the Modern Language Association of America. Washington D.C., 1960.
- (17) CAZACU, T. Slama. "Acquisition Corpus", "Aberrant Corpus" and Hierarchical System of Errors in Contrastive Analysis, paper at the 3 rd International Congress of Applied Linguistics, Copenhagen, 1972.
- (18) CERVO, A.L. & BERVIAN, P.A. Metodologia científica. Rio de Janeiro, Ed. Mac Graw-Hill do Brasil Ltda., 1976.
- (19) CHAU, Fran-Thi. "Error analysis, contrastive analysis and student perception: a study of difficulty in second language learning". IRAL XIII (12): 119-43, maio, 1975.
- (20) CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. Principes de phonologie générative. Paris, Ed. du Seuil, 1973.
- (21) CHOMSKY, Noam. Aspectos da teoria da sintaxe. Coimbra, Ed. Sucessor, 1975.
- (22) CONTRERAS, Heles. "A gramática transformacional e a linguística aplicada". Estudos Linguísticos. São Paulo, II (1-2): 39-42, 1967.
- (23) CORDER, S. Pit. "The significance of learners errors". IRAL V (14): 19-28, 1967.
- (24) DEBYSER, Francis. "La linguistique contrastive et les interférences". Langue Française. Paris, Ed. Larousse, 8: 31-61, dez. 1970.
- (25) DELL, François. Les règles et les sons. Introduction à la phonologie générative. Paris, Col. Savoir, 1973.

- (26) DESCHAMPS, Dário. Mecanismos nasais no Português, tese de mestrado submetida à UFSC, Florianópolis, janeiro 1976.
- (27) DEYHIME, Guiti. "Enquête sur la phonologie du français contemporain". La linguistique. Paris, 1: 97-108, 1967.
- (28) DIAS, Vera A. & BONATO, T.H. "Incidência de erros ortográficos no ensino fundamental". Letras de Hoje. Porto Alegre, 29: 71-91, set. 1977.
- (29) DONEUX, Jean Léonce. "La composante linguistique dans l'apprentissage ; les prédictibilités; application au système des pronoms". Langue française. Ed. Larousse, Paris, 29: (61-79), 1976.
- (30) DUŠKOVÁ, Libuše. "On sources of errors in foreign language learning". IRAL VII (1): 11-36, fev. 1969.
- (31) ENCREVÉ, Pierre. "Présentation linguistique et socio-linguistique". Langue française. Paris, Ed. Larousse, 34:3-16, maio, 1977.
- (32) FRANÇOIS, Frédéric. "Notions de psycholinguistique appliquées à l'étude du français langue étrangère". Bureau pour l'enseignement de la langue et de la civilisation françaises à l'étranger. Paris, BELC., 1966.
- (33) FURLANETTO, Maria Marta. Fonologia Contrastiva Francês-Português. Dissertação de mestrado, Campinas, 1975.
- (34) GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. Linguistique et enseignement du français. Paris, Ed. Larousse, 1970.
- (35) HAMMARBERG, Bjorn. "The insufficiency of errors analysis". IRAL XII (3): 185-92, agosto, 1974.
- (36) HARMS, Robert T. Introduction to phonological theory. New Jersey, Prentice-Hall, Inc., 1968.
- (37) HARRIS, Zellig. "Transfergrammar". International Journal of American Linguistics. XX(4): 259-70, outubro, 1954.
- (38) HARRIS, James W. "Two theories of non-automatic morphological alternations: Evidence from spanish". Language 54(1): 41-60, 1978.

- (39) HENSEY, F. "Questões de Fonologia Gerativa: as regras de pluralização". Estudos Linguísticos. 3: 1-10, 1968.
- (40) HIND, A. "Sur la notion d'adéquation explicative en phonologie générative". Languages. Paris, Ed. Didier Larousse, 42: 57-76, junho, 1976.
- (41) HUOT, Hélène. "Phonétique et enseignement du français, langue maternelle". Langue Française. Paris, Ed. Larousse, 19: 52-89, 1973.
- (42) JOHANSSON, Stig. "The uses of Error analysis an contrastive analysis". English Language Journal XXX (3-4): 246-336, abril e julho, 1975.
- (43) KAYE, Jonathan Dereck. "Contraintes profondes en phonologie: les emprunts". Cahier de Linguistique. Canadá, Presses Universitaires du Québec, 5: 87-101, 1975.
- (44) KLAUSEMBERGER, Jurgen. "French linking phenomena: a natural generative analysis". Language 54(1): 21-39, 1978.
- (45) KHOLER, K. "On the adequacy of phonological theories for contrastive studies" in Gerard Nickel Papers in Contrastive Linguistics. London, Cambridge University Press, 1971 (83-88).
- (46) LACERDA, Armando & HEAD, Brian F. Análise de sons nasais e sons nasalizados do português. Laboratório de Fonética Experimental da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1963.
- (47) LADO, Robert. Introdução à linguística aplicada. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1972.
- (48) LEITE, Yone F. Portuguese stres and Related Rules, tese de doutoramento. University of Texas at Austin, 1974.
- (49) LEON, Monique. Exercices systématiques de prononciation française. Vol. 1, Ed. Hachette/Larousse. Col. B.E.L.C., 1970.
- (50) LEON, Pierre et Monique. Introduction à la phonétique corrective. Ed. Hachette/Larousse. Col. B.E.L.C., 1965.
- (51) LEON, Pierre et alii. La Phonologie. Paris, Ed. Klincksieck, 1977.

- (52) LEON, Pierre R. Prononciation du français standard, Aide-mémoire d'orthoépie. Paris, Ed. Didier, 1966.
- (53) LIPSKI, John. "Brazilian Portuguese vowel nasalization: secondary aspects". Journal of Linguistics (Xerox).
- (54) MALDONADO, Manuel Companys. "Quelques remarques sur le phonétisme français et le phonétisme portugais". Actas. Centro de Estudos Filológicos. Lisboa, 1: 115-22, 1961.
- (55) MALMBERG, B. Phonétique générale et romane, Mouton, Haia, 1971.
- (56) _____. La phonétique. Paris, Presses universitaires de France, 1975.
- (57) MATEUS, M^a Helena Mira. Aspectos de fonologia portuguesa. Lisboa, Publicações de Estudos Filológicos, 1975.
- (58) MARTINET, André. La linguistique synchronique: études et recherches. Paris, Presses Universitaires de France, 1974.
- (59) MAUNE, J.L. "L'apprentissage du français chez les arabophones maghrébins". Langue française. Paris, 19: 90-107, set., 1973.
- (60) MOODY, Marvin D. "Some preliminaries to a theory of morphology". Glossa 12(1): 16-38, 1978.
- (61) NARO, Antony J. "Resolution of vocalic hiatus in portuguese. Diachronic evidence for binary features". Language, 47 (2): 381-93, 1971.
- (62) _____. "The history of e and o in portuguese. A study in linguistic drift". Language 47(3): 615-45, 1971.
- (63) NEMSER, W. "Recent Trends in Contrastive Linguistics". Center for Applied Linguistics. Washington, D.C. s.n.p. (12-18)
- (64) NICKEL, Gerhard. "Contrastive Linguistics and some Pedagogical Implications". Contact 15: 17-21, julho, 1970.
- (65) NOBILING, O. "As vogais nasais em Português I". Littera 12: 81-110, 1974.
- (66) PHILIP, Marthe. "La prononciation du français en Alsace". La

linguistique. Paris, 1: 63-74, 1967.

- (67) PONTES, Eunice. Estrutura do verbo no português coloquial. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1972.
- (68) RICHARDS, Jack C. "A non-contrastive approach to Error Analysis". English Language Teaching. London, 25(3): 173-88, Oxford University Press, 1971.
- (69) ROCHA, Fernando José de. "A fidedignidade da análise de erros". Letras. Porto Alegre, 30: 5-14, dez. 1977.
- (70) RODRIGUES, Vera Cristina M.C. Um estudo contrastivo: sistemas vocálicos do português e do alemão. Tese de mestrado, Rio de Janeiro, 1974.
- (71) ROULET, Eddy. Theories grammaticales, descriptions et enseignement des langues. Paris, Ed. F. Nathan, 1972.
- (72) SAINT CLAIR, Robert N. "The portuguese plural formation". Linguistics, 68: 90-102, 1971.
- (73) SAVIGNON, S.J. "En parlant avec mon fils" ou l'aptitude à la communication". Le Français dans le monde. Octobre, 132 (12), 1977.
- (74) SELBER, Neusa Barbosa C. As vogais nasais do português. Dissertação de mestrado, Campinas, 1975.
- (75) SCHANE, Sanford A. French Phonology and Morphology. Massachusetts, the M.I.T. Press, Cambridge, 1968.
- (76) _____. "L'élision et la liaison en français". Languages, Paris, 8: 37-59, Ed. Didier / Larousse, dez. 1967.
- (77) _____. "Sur le degré d'abstraction de la phonologie du français". Languages, Paris, Ed. Didier / Larousse, dez. 1973.
- (78) SCIARONE, A.G. "Contrastive Analysis. Possibilities and Limitations". IRAL VIII(2): 117-31, maio, 1970.
- (79) SIMONIN, Jacky. "Phonétique et éducation des sons". Manuel de Linguistique appliquée. France. 2: 12-64. Delagrave, 1975.
- (80) SOUZA, Esther Zinck de. Processos de interferência linguística entre o alemão e o português. Dissertação de mestrado

do, Campinas, 1976.

- (81) STRAKA, Georges. "Phonétique et Physiologie". Actas. Lisboa, 1: 123-36, 1961.
- (82) TERZI, Silvia Bueno. Aquisição das regras de acentuação vocálica do Inglês como evidência para a análise de erros. Dissertação de mestrado, Campinas, 1977.
- (83) TRANEL, Bernard. "A generative treatment of the prefix in of Modern French". Language, 52(2): 345-69, 1976.
- (84) _____. "On the source of non-alternating nasal vowels in Modern French". Glossa 11(1): 74-105, 1977.
- (85) TROUBETZKOY, N.S. Principes de phonologie. Paris, Ed. Klincksieck, 1976.
- (86) VANDRESEN, Paulino. "O vocalismo português: implicações teóricas". Revista Brasileira de Linguística. 2: 81-103, 1975.
- (87) VRIENDT, S. de et alii. "Correction phonétique des francophones belges qui apprennent le néerlandais". Revue de phonétique appliquée. Bélgica, 3: 17-38, 1966.
- (88) WALKER, Douglas C. "Contraintes profondes en phonologie française", Cahier de linguistique. Canadá, Presses Universitaires du Québec. 5: 77-86, 1975.
- (89) WIESEMANN, Ursula. "A fonologia no ensino das línguas estrangeiras". Estudos lingüísticos. São Paulo. II(1-2): 64-68, julho-dezembro, 1967.
- (90) ZYDATIB, Wolfgang. "A Kiss of life for the notion of error". IRAL XII(3), agosto, 1974.